ANO XCIV — NÚMERO 70

Segunda-feira, 14 de Março de 1949

FUNDADORES
H. C. de Miranda, M. S. Carqueja e F. S. Carqueja
BENTO CARQUEJA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
F. Seara Cardoso

Redacção, administração e composição
Avenida dos Aliados, 107
End. Teleg.: Comércio — PORTO

TELEFONOS
NO PORTO — Rede: 21021, 21022, 21023 — Estado, 4
EM LISBOA — R. Alecrim 81 — Rede, 2 7492 — Estado, 67

O Comércio do Porto

FUNDADO EM 1854

EDIÇÃO DA MANHÃ

PREÇO DA ASSINATURA
Continente e Ilhas:
12 meses .... 260$00
6 » .... 135$00
3 » .... 70$00
África Ocidental, Oriental, Brasil e Espanha:
12 meses .... 296$00
União Postal:
12 meses .... 368$00
Inglaterra e América do Norte:
12 meses .... 512$00
PAGAMENTO ADIANTADO

Chefe da Redacção: HUGO ROCHA

PREÇO AVULSO 80 centavos

Crónica internacional

PORQUÊ?

A notícia dada, no princípio da semana passada, de que tinham abandonado as suas funções normais de ministros, justamente os homens que no Kremlin exerciam cargos e posições de mais destaque, como Molotov nos Estrangeiros, Mikoyan no Comércio Externo e Yefremov, nas questões económicas internas, surpreendeu o Mundo inteiro e depois de sobre ela terem corrido rios de tinta, a testemunharem a inquietação e o sobressalto que lançou, começaram a correr as mais variadas interpretações e conjecturas.

Com todas aquelas reservas que os problemas e os casos Orientais sempre aconselham, pois a lógica é termo desconhecido na diplomacia soviética, a não ser para o objectivo constante e comum de formar e tecer a grande «revolução mundial», espécie de trave mestra e de cupula do grande edifício comunista com projecção internacional, ainda, entre as explicações que se nos afiguram mais plausiveis, e se não desmandam uma da outra, antes se completam, são as seguintes: as que baseiam o fenómeno numa necessidade de revigoramento da política interna da Russia e as que o compreendem como o peso que se procura colocar no outro prato da balança para compensar as recentes falências da diplomacia soviética no plano internacional. Expliquemo-nos.

O choque inesperado e fulminante que atirou com a Russia para o primeiro plano das potências mundiais depois do prestigio ganho com a guerra e sancionado pelas potências aliadas, colocou Kremlin deante da necessidade de pôr o seu povo e nomeadamente o ser exército em contacto com a vida dos ocidentais, o que foi para os russos uma revelação e, mau grado todas as depurações e deslocações em massa que depois se deram para a Sibéria, não houve forma de evitar que o fermento das comparações resultasse uma revolta cada vez mais acentuada e mais alastradora. Deste estado de espirito resultou um desagregar constante e gradual, a que se juntou, avolumando e profundando o sentimento de desinteresse e desunião, a plena e consciente revolta dos novos dominados pelos russos, produzindo, consequentemente, um maior mal estar. Nestas circunstâncias e antes que mais grave e mais flagrante se tornasse o desabar do edificio moscovita, necessário se tornou concentrar, nas mãos de poucos, mais dedicados e mais actuantes, sem que a acção incisiva a que se irão dedicar pudesse sofrer peias de qualquer espécie, um poder de pressão e de movimento, que conseguisse operar o milagre de uma nova «soldadura», de confiança e de prestígio, para que a URSS não falhasse no seu plano e no seu destino de sustentadora e animadora do plano mundial revolucionário! Dar-se-ia, assim, um duplo efeito: reforço e revigoramento de política interna, um tanto abalada, também, pelo quadro das falhas da diplomacia soviética; revivescência da confiança perdida pelos outros países, que importa ganhar a todo o transe, mantendo animadas as hostes que à sua frente ostentam chefes satisfeitos de declararem que estão prontos a atraiçoar as suas pátrias em favor da URSS!

Por outro lado, e neste particular então e ainda com razões de muito maior e mais convincente peso, porque desde as consequências de renuncia de Truman em aceitar um convite indirecto de Estaline para um encontro, até à falência manifesta do bloqueio de Berlim, ao malogro dos embargos ao Plano Marshall e à impossibilidade de obstar à consecução do plano defensivo Ocidental, que tem quase concluida a sua mais actual expressão, o Pacto do Atlântico: a que se seguirá o seu natural corolário, o Pacto do Mediterrâneo, as sucessivas derrotas da diplomacia soviética têm sido tão retumbantes, que a URSS para se salvar e salvar o seu prestígio tanto interno como externo, bem tem de rever e fortificar os seus quadros de actuação sob pena de sossobrar!

Assim terá aparecido no horizonte de Kremlin a necessidade de fazer uma espécie de Gabinete de Guerra, não só para manter a guerra a frio, mas para a alimentar onde já existe e lançar perturbação onde esteja em perspectiva; como para consolidar, internamente, redobrando de esforços e toda a espécie de pressão, o movimento desagregativa e de desmoronamento que surgiu.

A Cooperação Económica Europeia, baseada no Plano Marshall e a que os técnicos forjam contando com os próprios recursos e os recursos de matérias primas africanas, possibilitando a recuperação económica, o maior entrave à propaganda e actuação política da Russia nos países de todo o Mundo; — a União Europeia, desdobrada numa comissão de Ministros, executiva numa assembleia consultiva, representando o poder legislativo, embora e por enquanto só com faculdades consultivas e destinada a levantar e criar uma opinião pública na Europa, actuando, em seu conjunto, no plano político — deram às veleidades russas de orientação e domínio total do Mundo, um verdadeiro golpe de misericórdia! Ao menos assim será de esperar!

Desconhecemos ainda os termos do Pacto do Atlântico, embora certo resumo já tenha vindo a lume, mas o que não podemos esquecer é que logo que em tal se falou e entre os Estados Unidos e o Canadá se deram as primeiras conversações, o sr. Acheson, pôs à discussão uma clausula que implicava um auxílio mutuo imediato «para todos e eventuais golpes de força organizados pelas minorias comunistas nos vários paises». Este espirito de decisão inicial não se há-de ter perdido no decorrer da elaboração do Pacto e a sua tessitura final, que, de certo, já há-de ser do conhecimento russo, não terão deixado de influir poderosamente na decisão russa de fazer a sua remodelação ministerial nos termos enigmáticos, porque mais aliciantes, e de poderoso reforço, porque escolheu e valorizou os mais habeis e fortes, em ordem a reconquistar o terreno perdido, o que nos parece tarefa tardia e inglória, ou a uma renovação, em novos e nebulosos moldes, de uma tentativa de paz.

PAX.

CIÊNCIA EM MARCHA

Rádio-sondagens

Está na ordem do dia científica a exploração da ionosfera. Ela prossegue, há alguns anos, com intensidade cada vez maior. Os resultados obtidos já permitiram estabelecer um máximo e um mínimo de actividade solar. E' problema a que se dedicam, actualmente, nada menos de vinte e quatro estações meteorológicas, situadas em diversas partes do globo terrestre. Como acima dissemos, o material conseguido pode considerar-se satisfatório. Qual tem sido o método empregado ? A exploração da ionosfera tem sido feita por meio das rádio-sondagens. Em que consiste ? Na emissão de sinais de rádio e na determinação da frequência de onda. Além de certos limites de frequência, os referidos sinais não são reflectidos pelas diferentes camadas electrónicas que formam a ionosfera. Esta é constituída pelo invólucro do nosso planeta. Atinge a altura máxima de quinhentos quilómetros, acima do nível do mar. E', por conseguinte, possível medir a densidade electrónica das diversas camadas integrantes da ionosfera e verificar as suas variações. Estas podem caracterizar-se pela sua regularidade e irregularidade. São diurnas, próprias de cada estação do ano. A luz ultra-violeta do Sol pode explicar, até certo ponto, o que se dá nas camadas mais baixas da ionosfera. O aumento da densidade electrónica acompanharia o acréscimo da actividade solar. Mas, nas camadas mais elevadas, já o mesmo não sucede. As irregularidades são muito notáveis. A sua interpretação não é nada fácil. A luz ultra-violeta proveniente da energia solar já não basta para explicar a ionização dessas camadas altas. A dificuldade é tanto maior, quanto é certo que ainda se não sabe se a radiação do Sol que ali chega é de natureza electro-magnética ou corpuscular. Impõe-se dizer que muitos homens de ciência categorizados se inclinam para a segunda hipótese. Além das variações periódicas, têm sido registadas outras que surgem, com grande frequência. As rádio-sondagens levadas a cabo por vários institutos astrofísicos e geofísicos, trabalhando de comum acordo, levaram à conclusão de que os dois fenómenos acima referidos dependem, estreitamente, das repentinas erupções cromosféricas. Nestes últimos tempos, tal correspondência tem-se evidenciado tanto que a sua realidade se afigura indiscutível. Mas estas verificações não são de agora. Já a partir de 1859, Carrington havia correlacionado a erupção cromosférica excepcional, por ele verificada no Sol, com a grande tempestade magnética que se lhe seguiu, imediatamente, na Terra. O mesmo se pode afirmar, com relação às auroras boreais visíveis, até, em latitudes da Itália, como a de Janeiro de 1938. De ano para ano, aumenta o número de fenómenos terrestres observados e estudados que dependem das perturbações da superfície solar.

A. V.

Relações comerciais

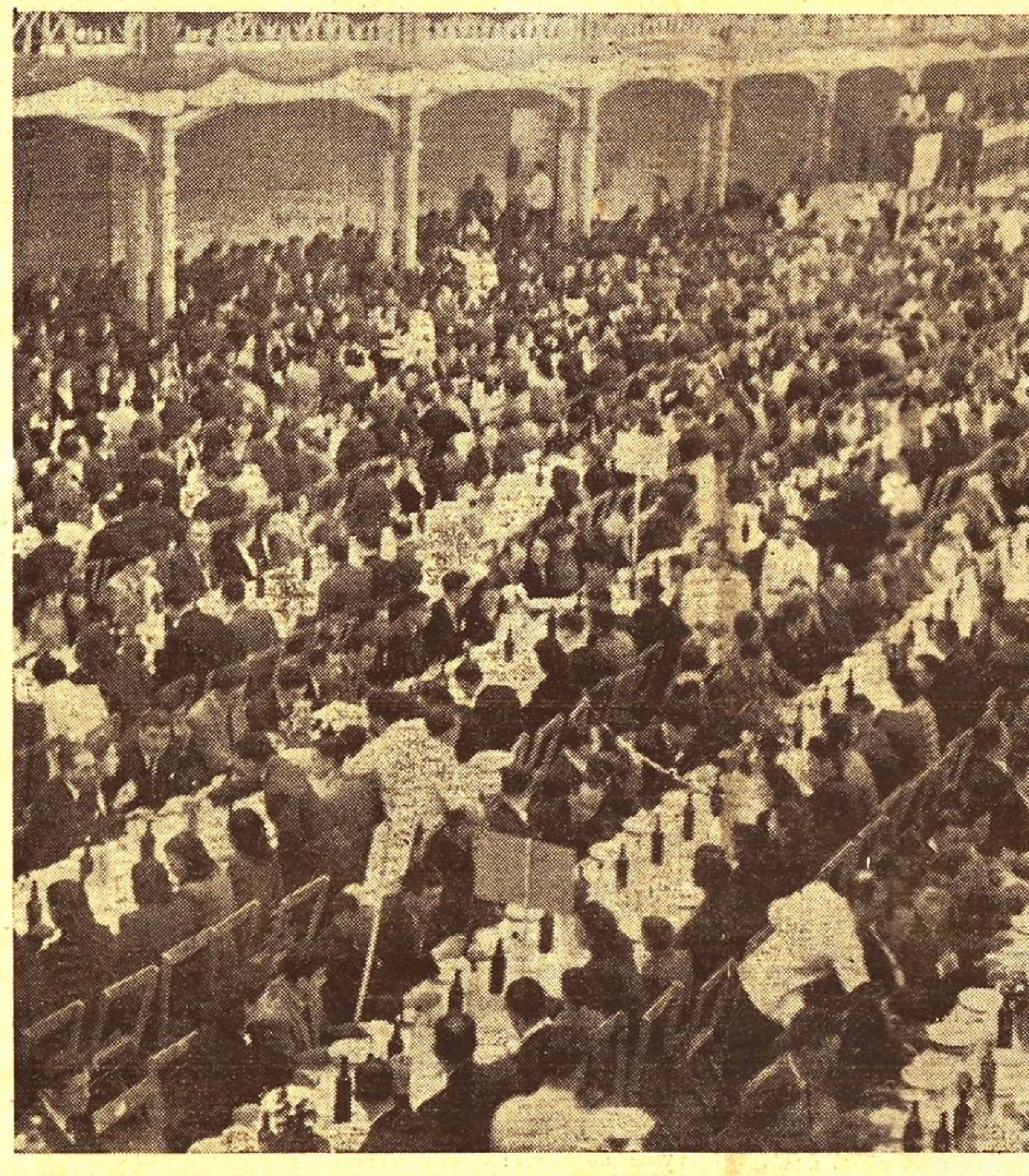
entre Portugal e a Dinamarca

O consulado geral da Dinamarca informa-nos de que hoje chegará a Lisboa, pelo «sud-express», uma delegação dinamarquesa, composta de três membros, que deve iniciar negociações com o Governo português para se actualizarem os assuntos comerciais entre os dois países.

DE ANGOLA

A Camara Municipal de Nova Lisboa resolveu mandar activar os trabalhos de pavimentação das ruas da cidade, os quais não estão já concluidos devido, em parte, á falta de asfalto para esse efeito.

O general Muir S. Fairchild, vice-chefe do quartel general da Força Aérea dos Estados Unidos da América, à esquerda, e o major-general Gordon P. Saville, comandante-em-chefe da Defesa Aérea da mesma nação, explicam aos membros duma comissão militar do seu país como este vai ser protegido contra incursões aéreas de nações inimigas por uma cortina de «radar». Este sistema de defesa custará nada menos de cento e sessenta e um milhões de dólares e empregará oito mil e trezentos homens, conservando-se treze mil de reserva para casos de emergência. Ao assunto se referiu já «O Comércio do Porto» em notícia telegrama de origem norte-americana.



Expressiva, eloquente, a gravura que reproduzimos mostra um aspecto do almoço de confraternização dos moradores dos Bairos de Casas Económicas do Porto, realizado, ontem, na ampla nave central do Palácio de Cristal

NO PALÁCIO DE CRISTAL

Mais de dois mil moradores dos Bairros Económicos do Porto

reuniram-se, ontem, num almôço de confraternização

que constituiu mais uma grandiosa e entusiástica manifestação de aplauso à obra do Estado Novo

Numa atmosfera de intensa e comunicativa alegria, que marcou, nitidamente, o carácter espontâneo da manifestação e a sinceridade dos sentimentos que a inspiraram, realizou-se, ontem, no Palácio de Cristal, o almoço de confraternização dos moradores dos Bairros Económicos do Porto, em número superior a dois mil.

O almoço teve lugar na nave central, decorada com discrição e bom gosto, verificando-se um serviço verdadeiramente notável que, pode dizer-se, confirmou por forma definitiva, o sistema de organização dos Serviços de Assistência Social da Legião Portuguesa, nesta cidade. Foi assim que, não obstante o elevado número de pessoas ali presentes, tudo decorreu com absoluta ordem e de modo a deixar plenamente satisfeitos os mais exigentes. Ementa primorosamente confeccionada, serviço rápido, perfeito — e à discrição. Pessoal atento, solícito. Em resumo : — um autêntico milagre de organização, em que tudo, mesmo os mais insignificantes pormenores, foram previstos numa clara intenção de prodigalizar aos confraternizantes todas as atenções, evitando as mais pequenas faltas, ainda mesmo aquelas que, numa aglomeração de tal vulto, todos desculpariam.

No antigo palco, ao fundo da grande nave central, foi colocada, em largo hemiciclo, a mesa de honra, destinada às autoridades e outros convidados de representação. O espaço fronteiro, apresentava-se sob o aliciante aspecto dum artístico e florido jardim, com os seus trechos arrelvados e canteiros cobertos de cinerárias multicores. Por detrás da mesa, num estrado adrede preparado, a Orquestra Sinfónica do Sindicato Nacional dos Músicos, com um total de cinquenta e dois executantes.

Na primeira parte do almoço, até à altura da sobremesa — a hora dos discursos e saudações — fez-se aquele magnífico conjunto orquestral, ouvir na execução de dois conhecidos trechos musicais — a abertura de «Rienzi», de Wagner, e numa fantasia sobre a «Aïda», de Verdi —, sob a regência impecável do distinto «maestro» prof. Raúl de Lemos. Foram prolongados e entusiásticos os aplausos que a assistência lhe tributou, aplausos que atingiram o máximo entusiasmo depois da execução da formosa «reverie» de Ketelbey — «Hora Celeste» — em que interveio o apreciado Orfeão do Pessoal da Garagem da Batalha, notável conjunto artístico, de grande relevo, que é dirigido pelo prof. Manuel Tino. A assistência, empolgada com a interpretação, obrigou a orquestra e aquele conjunto coral a repetir o formoso trecho, festejando-o calorosamente com novos e prolongados aplausos.

Na mesa de honra, ladeando o sr. dr. Antão Santos da Cunha, ilustre

(Continua na 4.ª página)

O chefe da missão militar americana em Atenas

admite a possibilidade

de a guerra

na Grécia terminar no próximo Verão

ATENAS, 13—Informam de Washington que o general Vanfleet, chefe da missão militar americana na Grécia, enviou um relatório ao seu Governo em que exprime satisfação pela maneira como evoluem as operações militares e a convicção de que a guerra civil poderá terminar no próximo Verão. — F. P.

*

ATENAS, 12. — O comunicado do Estado Maior indica que as operações de limpeza continuam no Peloponeso, onde os guerrilheiros perderam, nas ultimas 24 horas, 31 mortos e 41 prisioneiros.

Na Tessália, os guerrilheiros perderam 20 mortos e 4 prisioneiros, e, as forças governamentais, 4 mortos e outros tantos prisioneiros.

Na Macedónia Central, regista-se actividade de reconhecimento nas regiões dos Montes Krussia e Kerdyllia. — F. P.

NACIONALISTAS!

Termina amanhã, terça-feira, o prazo para o recenseamento eleitoral..

Promovam, com urgência, junto das Comissões Recenseadoras que funcionam nas Juntas da Freguesia, a vossa inscrição no recenseamento eleitoral.

A Sede da União Nacional, Rua de Santa Catarina, 377-1.º, encontra-se aberta hoje, das 10 ás 22 e amanhã das 10 ás 16 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos.

O sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, saindo da capela da Universidade

NUMA JORNADA VERDADEIRAMENTE APOTEÓTICA

o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira

arcebispo-bispo de Coimbra e conde de Arganil, fez, ontem, a entrada solene na sua diocese

COIMBRA, 13 — Fez, hoje, a sua entrada solene na sua nova diocese, o sr. Arcebispo-bispo-conde, D. Ernesto Sena de Oliveira, acontecimento que marcou, pela imponência de que foi revestido, uma das mais grandiosas manifestações á Igreja, realizada em Coimbra.

Desde o limite da diocese, em Pombal, até Coimbra, num percurso de mais de 40 quilómetros, o ilustre antístite recebeu as homenagens mais sinceras e vibrantes que é possivel prestar-se a tão ilustre ornamento da igreja.

Desde o humilde filho do povo ás mais altas individualidades de todos os sectores, o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira recebeu inequivocas provas de simpatia e de enternecido amor filial.

O novo prelado, que vem nimbado do mais alto prestígio, afirma-se já uma grande figura da igreja e assim marcam a notável acção a sua passagem pelo Seminário de Santarém, na cúria patriarcal de Lisboa, na paroquial do Sagrado Coração de Jesus, na mesma cidade, como eleito arcebispo de Mitilene e auxiliar de Sua Eminência o Cardeal Patriarca; presidente e assistente geral da Acção Católica Portuguesa, como vigário geral e provisor e ainda como Arcebispo-bispo de Lamego, para onde foi eleito em 1944.

Coimbra, fiel ás suas nobres tradições cristãs, recebeu com as melhores galas o seu novo prelado, rendendo-lhe entusiásticas e expressivas homenagens.

O clero e o povo da diocese, através de deputações que aqui se reuniram, tributaram também ao sr. D. Ernesto

(Continua na 5.ª página)

A DOENÇA DE

Jorge VI

LONDRES, 13. — «O estado de saúde do rei e a necessidade de limitar as actividades e conservar forças, dão crescente importância às notícias e opiniões que correm acerca do papel que as princesas Isabel e Margarida devem desempenhar» — escreve o jornal popular da esquerda «Sunday Pictorial». Afirma que «o Palácio de Buckingham mudou de política a este respeito».

«Quanto à princesa Isabel, acrescenta, entende-se agora que os seus deveres de mãe já não devem impedi-la de assumir as funções oficiais de herdeira do Trono. O estado de saúde do rei obrigá-la-á a representá-lo mais frequentemente de que até agora».

O «Sunday Pictorial» anuncia por último, que «a princesa Margarida visitará nas próximas semanas um certo número de fábricas da região londrina. A família real espera vê-la dedicar-se especialmente ao problema das mulheres na indústria» — F.P.

LONDRES, 13. — Nos círculos da Corte informa-se que Jorge VI, que foi operado ontem, passou uma noite tranquila. Será publicado ainda hoje um boletim. — REUTER.

Estão salvos os passageiros e a tripulação

DO NAVIO COSTEIRO

«Inharrime»

que encalhou, na madrugada de sexta-feira, na barra de Inhambane

INHAMBANE, 13. — Após horas de luta contra o mar que a princípio se mostrava implacável, varrendo de lado a lado o convés do «Inharrime», mas que durante o dia de hoje amainou, foi enfim possível fazer chegar um cabo de vai-vem ao navio sinistrado. Entretanto, deram-se cenas de verdadeira audácia até que o cabo de mar António Sena conseguiu destemidamente numa baleeira chegar junto do «Inharrime», de onde foi arreada uma baleeira que recebeu o cabo. A bordo do barco, do rebocador «António Enes», das baleeiras e da praia, onde muitas pessoas assistiam às manobras de salvamento, deram-se cenas de alegria nervosa que chegou até às lágrimas, pois o estabelecimento do vai-vem garantia pelo menos que não haveria vítimas humanas.

Primeiramente foram transportadas as senhoras e as crianças, entre as quais a sr.ª D. Carolina Mandim de Carvalho e seus filhos Luís e Nuno, respectivamente, de três meses e três anos de idade; a sr.ª D. Augusta Bárbara da Conceição, de 41 anos, de Inhambane e, depois Fernando Guimacho, de 37 anos, de Lourenço Marques, e esposa, D. Emília Pinto Amorim, de 42 anos, de Lourenço Marques, e seus filhos de 16 e 12 anos; dr. Luís Monteiro Aguilar, veterinário, de 34 anos, de Vila Real; José Luís Correia, de 33 anos, de Idanha-a-Nova, e o 1.º cabo José António Matias, de 28 anos, de Tolosa

Depois foram desembarcados os 425 indígenas, 395 dos quais vinham repatriados das Minas do Rande. Estes traziam consigo grandes botifarras, cabeças de máquinas de coser, bicicletas velhas, candeeiros de petróleo, etc., que comerciantes judeus estabelecidos junto das minas lhes vendem por bom preço.

O salvamento dos negros foi por isso difícil, pois de maneira alguma consentiam sair do navio sem que consigo viessem as suas coisas chibantes.

Cenas de alegria voltaram a repetir-se quando de bordo do «Inharrime» foi dado o sinal de que todos os passageiros tinham desembarcado. As manobras de salvamento foram dirigidas pelo sr. comandante Santos Silva, capitão do porto desta cidade, que deu provas da maior abnegação, não descansando um só momento nestes dias. Hoje a sua temeridade foi a tal ponto que foi arrastado por uma onda.

Depois deste acidente e quando todos os passageiros estavam a salvo, o sr. comandante Santos Silva foi a bordo do «Inharrime» falar ao capitão do navio sr. Octavio Carmo e Silva, que se encontra no seu posto e tem desenvolvido grande actividade. Os serviços de saude instalaram postos de socorros na praia chefiados pelo inspector do círculo de saude sr. dr. Acácio Saraiva, coadjuvado pelos srs. dr. Manuel Rodrigues, cirurgião, e enfermeiro Pauleta.

Apenas um indígena teve de recolher ao Hospital, mas o seu estado não é grave.

Os passageiros europeus declararam que os últimos dois dias vividos a bordo do barco sinistrado foram horríveis, não só pela incerteza em que se encontravam ante a ineficácia dos esforços para os salvar, como pelo forte balanço provocado pelas vagas, que faziam do «Inharrime», barco novo e de sólida construção, frágil casca de nóz, atirando as pessoas de encontro às paredes.

Só por milagre — acrescentaram — não se registaram ferimentos de maior gravidade. As noites foram aterrorizadoras, pois não havia luz a bordo e a escuridão era completa. Ninguém conseguiu dormir e a água para beber e para lavagem esgotou-se, tal como o carvão que ficou inutilizado devido ao mar ter alagado os depósitos e os porões. Quando o rebocador «António Enes» atracou ao cais de Inhambane, o capitão do porto conferenciou com os comandantes Noronha de Andrade e Carlos Camacho, tendo o primeiro declarado que tem poucas esperanças quanto ao salvamento do «Inharrime». Amanhã serão desembarcadas as bagagens em barcaças e o navio será inspeccionado pelos representantes da Companhia Nacional de Navegação, proprietária do «Inharrime». — L.

Os emigrados russos

que vivem nos Estados Unidos organizaram uma

LIGA

em prol da Russia livre

NOVA IORCA, 13 — O «New York Herald Tribune» anuncia que os emigrados russos reunem-se hoje em Nova Iorca para constituírem uma «Liga Internacional em prol da Rússia Livre». Desta Liga, serão excluídos «os monárquicos, fascistas e comunistas» e o novo agrupamento esforçar-se-á por instaurar uma «Rússia Democrática livre, com Governo republicano».

A' reunião, assistem dois aviadores russos, Pirogov e Barsov, que passaram clandestinamente para a zona americana da Alemanha e estão a fazer uma estadia de dois meses nos Estados Unidos. — F. P.

A obra social

dum instituto de assistência aos cegos britânicos

Na minha última crónica, esbocei a acção técnica do «Nib» *(National Institute for the Blind)*, que, como disse, ainda não está nacionalizado, isto é, a cargo do Estado inglês. Nesse esboço, dei, também, uma ideia da ramificação, desse estabelecimento de assistência, que diz respeito ao bem-estar geral e individual dos milhões de invisuais em todo o Mundo. Hoje, falemos um pouco do seu trabalho no campo educativo, do treino e do da colocação dos cegos aptos a trabalhar numa das várias profissões ensinadas neste e naquele «Lar», sob a chefia do «Nib».

Como qualquer criança normal, a criança invisual tem, na Inglaterra, as suas creches, jardins-escolas, escolas primárias, secundárias e técnicas. Se, além da cegueira, tiver outra anormalidade, o «Nib» dar-lhe-á um lugar numa instituição destinada àqueles que não são, apenas, cegos — e onde, claro, o ensino e cuidados são diferentes dos ministrados no vulgar «Lar-Escola» do Instituto Nacional dos Cegos, em Londres. Qualquer invisual que entre na numerosa família do «Nib», isto é, que fique sob a sua acção directa no ramo educativo, terá, na devida altura, o seu exame de orientação profissional. Daí dependerá se virá a ser músico, professor, tintureiro, serralheiro, marceneiro, padeiro, encadernador, pasteleiro, telefonista, dono ou empregado de um dos quiosques do «Nib», agricultor, massagista (para o que, geralmente, têm especial geito que os coloca na vanguarda dos fisioterapistas), dactilógrafo, representante comercial, etc.

Para os que cegam já adultos, tem o «Nib» lares especiais, para os adaptar à escuridão, tarefa essa das mais difíceis de levar a bom termo. Nestes, como nos outros «lares», ainda que os métodos sejam diferentes sob certos aspectos, todos terão que fazer exercícios físicos, praticando o remo, a natação, o ciclismo, saltos e outros desportos que exibem na sua festa anual, como estudantes visuais de qualquer bom colégio. O «Nib», procurando aperfeiçoar mais e mais os seus serviços, não esquece a importância de um «Lar» de férias à beira-mar, para os estudantes cegos que não têm família ou posses para lhes facilitar os benefícios da praia após o ano lectivo. Dos estudantes a seu cargo, alguns demonstram inteligência invulgar e, por essa razão, dão entrada nesta ou naquela universidade, graças ao «Nib», que, se necessário, não só lhes paga todas as despesas do curso como, também, a hospedagem. Evidentemente que é, ainda, o Instituto Nacional dos Cegos que lhes fornece sebentas e outros auxiliares em Braille, que, a par das prelecções, lhes darão a luz ne-

(Continua na 2.ª página)

Uma criança cega, num jardim do «Nib»

PORTUGAL DE-ALÉM-MAR

Movimento do porto da Beira

O porto da Beira conseguiu um movimento «record» de tonelagem, durante o ano de 1948, último ano de exploração por uma empresa particular. As exportações elevaram-se a 860.000, e as importações a 726.000 toneladas.

O desenvolvimento industrial abrange um grande aumento de actividade construtora nos territórios da Africa Central, actividade essa que se reflectiu numa rápida tendência de aumento das importações de cimento. Estas subiram para 95.200 toneladas, em 1948, contra 54.200 toneladas em 1947 e 30.400 em 1946.

As importações de gasolina e petróleo subiram, também, cinquenta por cento, embora as importancias de produtos têxteis tenham baixado em percentagem igual. As principais exportações em 1948 foram : cobre, 250.200 toneladas; minério de cromo, 230.500 toneladas, e tabaco, 125.100 toneladas.

Como é do domínio público, o problema do escoamento do tráfego do porto da Beira está a ser solucionado de tal forma, que no primeiro mês de exploração directa do Estado foi possível manusear mais 30 mil toneladas do que habitual e estão em estudo e em execução novos trabalhos para alargamento, complemento e apetrechamento dos serviços, importando em centenas de milhares de contos de forma a que a Beira possa servir, com a eficiência que é timbre da administração portuguesa, o vasto e crescente movimento comercial da sua zona de influência na colónia de Moçambique e territórios estrangeiros vizinhos.

MELHORAMENTOS EM ANGOLA

Foram concedidas mais as seguintes verbas para as obras a efectuar em Angola, edifícios para serviços administrativos, habitações de funcionários, em Pereira d'Eça, residencia da Guarda Fiscal, 220 contos; no Forte Roçadas, intendência, 400 contos; nos Gambos, conclusão do edifício da administração, 100 contos; no Pocolo, para o posto administrativo, 200 contos; na Oncocua, para a residência do administrador e edifício da administração, 700 contos; em Moçâmedes, intendencia, 425 contos; em Sá da Bandeira, aquisição de terreno para a construção do Bairro dos Funcionários, 1.375 contos.

PREÇO DOS GÉNEROS EM LUANDA

O preço médio dos comestíveis em Luanda é o seguinte : galinhas e coelhos, 20 angolares o quilo; patos, 18 angolares o quilo; ovos, 18 angolares a dúzia; tomate, 10 angolares o quilo; batata, dois angolares o quilo; feijão verde, seis angolares o quilo; pescada, doze angolares o quilo; bananas, dois angolares o quilo; ananazes, cinco escudos cada; cebolas, cinco angolares o quilo; limões, oito angolares o quilo. O preço da carne por quilo e em angolares, é : carne de 1.ª, 10; carne limpo, 13; lombinho, 18; figado, 12; mão de cava, 4; dobrada, 3; mioleira, 4 cada; carne de porco, 18, e toucinho, 16.

ELECTRIFICAÇÃO DE VILA AMBRIZ E DE MALANGE

A missão de estudos para a produção e distribuição de energia eléctrica orçamentou em 283 contos a electrificação de Vila Ambriz, em Angola. O Município de Malange prepara a abertura do concurso para identica obra naquela cidade, obra que está orçamentada em 3.843 contos.

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS ANGOLANOS

De Janeiro a Outubro de 1948, Angola exportou 270.233 toneladas de mercadorias, no valor de 925.581 contos. Em relação a igual período de 1947, verifica-se o considerável aumento de 30.887 toneladas, no valor de 177.098 contos, sendo os principais mercados importadores : Inglaterra, 192.539 contos; Metrópole, 173.049 contos; Alemanha, 106.835 contos.

As principais mercadorias exportadas naqueles dez meses foram : café, 38.226 toneladas, no valor de 220.223 contos; diamantes, 672.980 quilates, no valor de 160.243 contos, feijão, 37.883 toneladas, no valor de 87.501 contos; sisal, 13.630 toneladas, no valor de 65.416 contos.

CONSTRUÇÃO DE EDIFICIOS NAS ÁREAS URBANAS DE ANGOLA

Atenuando a crise de habitação, durante 1947 a actividade particular construiu em Angola, 235 prédios, 55 dos quais são de mais de um andar.

A área que estes imóveis ocupam é de 54.491 metros quadrados. Luanda figura em primeiro lugar, com 113 prédios, seguida de Nova Lisboa, com 24; Lobito, 23; Sá da Bandeira, 21; Malange, 20; Benguela, 19; Silva Porto, 9; Moçâmedes, 6. Estes dados referem-se apenas às áreas urbanas das cidades.

HOMENAGEM DA CIDADE DE BISSAU AO COMANDANTE SARMENTO RODRIGUES

Na última sessão, a vereação da Câmara Municipal de Bissau aprovou, por unanimidade, que o sr. comandante Manuel Maria Sarmento Rodrigues, antigo governador da Guiné, fosse nomeado cidadão honorário de Bissau e que o seu nome fosse dado a uma nova artéria da capital da Guiné, como reconhecimento da Colónia pelos serviços prestados à cidade e à sua população, durante o período em que foi governador, cargo que exerceu com assinalável brilho e no decorrer do qual conquistou o maior apreço e simpatia.

A INDIA PORTUGUESA VISTA POR UM ESTRANGEIRO

O engenheiro geólogo T. P. Das Gupta, formado em Londres e que está na India portuguesa a estudar a riqueza dos minérios de ferro e de manganês, entrevistado pelo diário «Heraldo» afirmou que os jazigos de Bicholim são extremamente ricos em manganês, sem matérias insolúveis e de transporte muito barato, em vista da proximidade do porto de Mormugão.

A respeito da India portuguesa, afirmou :

— «Acho que a vossa terra é linda, pelas suas belezas naturais. O nível de vida dos seus habitantes é miuto superior ao de diversos pontos da India. O tipo de casas, ainda que destinadas a gente pobre, é magnífico. Um verdadeiro bocado de paraíso; não vi na India outro local comparável a este».

UM MUSEU PORTUGUÊS EM NEWPORT

No mês de Junho, próximo, será inaugurado oficialmente um museu português na cidade de Newport. O edifício foi adquirido com o dinheiro angariado pelo colónia portuguesa daquela cidade, que, para o efeito, organizou várias festas, e, ainda, por subscrição entre os portugueses ali residentes. A sr.ª Pell, antiga embaixatriz da América em Portugal, ofereceu, já, para fazer parte do museu uma valiosa colecção de objectos de arte regional portuguesa, adquirida durante a sua permanencia em Lisboa, tendo palavras de franco elogio para a iniciativa da colónia portuguesa, que, afirmou, tem razões de sobra para não se esquecer da sua terra, das mais bonitas, que tem conhecido.

EFEMÉRIDES PORTUGUESAS

7/3/1881 — Organizou-se numeroso cortejo cívico, afim de pedir às cortes que não aprovasse o tratado de Lourenço Marques.

9/3/1871 — Uma coluna, composta pelo Batalhão de Caçadores n.º 1 de Africa Ocidental e de marinheiros da Armada Real, sob o comando do capitão J. A. Marques, atacou a tabanca de Cacanda (Cacheu), destruíndo-a totalmente, vingando, assim, o assassinio do capitão Alvaro Teles Caldeira, governador do distrito.

9/3/1500 — A armada de Pedro Alvares Cabral partiu de Lisboa para a grande viagem de que resultaria a descoberta do Brasil.

10/3/1581 — Faleceu D. Luís de Ataíde, conde de Atouguia e depois marquês de Santarém, que, por duas vezes, foi governador da India e por duas vezes, também, seu vice-rei.

10/3/1756 — Manuel de Saldanha de Albuquerque, conde de Ega, foi nomeado governador e vice-rei da India.

11/3/1537 — Fernão Mendes Pinto partiu de Lisboa, começando as suas peregrinações pelo mundo. Visitou muitas terras das costas da Arábia, da Etiópia, de Cambaia e Malabar. Viajou pela China, visitou o Japão, etc., só vindo a regressar a Portugal a 22 de Setembro de 1558.

— No mesmo dia do ano de 1662, António de Melo e Castro foi nomeado governador da India. Durante o seu governo, os holandeses assenhorearam-se de Cochim e de outros pontos da costa de Malabar.

12/3/1555 — Por alvará desta data, D. João III criou em Cabo Verde as cadeiras de moral e gramática latina. Foi o primeiro diploma concernente à instrução pública desta província ultramarina.

— No mesmo dia do ano de 1839, o ministro inglês em Lisboa propôs ao Governo português a cessão do Estado da India Portuguesa à coroa de Inglaterra, mediante uma comprensação de dinheiro. A proposta foi repelida com indignação.

13/3/1826 — Em sessão extraordinária da Câmara Municipal da vila da Praia de Cabo Verde, foi resolvido pedir a graça de a vila ser elevada à categoria de cidade, com o nome de «Imperial Bragança».

De Carrazeda de Anciães

Panorama agricola — Reforma judiciária — Pontão dos Cabrais Novo café — Outras notícias

MARÇO, 7 — A prolongada estiagem que estamos a suportar, está a assumir consequências gravíssimas para a nossa agricultura.

Esta região já de si depauperada pelos maus anos agricolas anteriores, continua a sentir, este ano, os efeitos da falta de chuvas, o que trás os lavradores deveras preocupados. Muitos ribeiros e nascentes estão a secar completamente e as pastagens apresentam um aspecto verdadeiramente desolador. A continuar assim, tudo leva a crer que o próximo ano agrícola seja bastante deficiente o que mais agravará a situação delicada em que permanece o lavrador desta região.

O panorama agricola desta região é, na verdade, deveras assustador não só porque os terrenos de ano para ano, apresentam um grande depauperamento, e cuja produção tem sido escassa, como ainda, por a venda dos produtos agrícolas não ter compensado os grandes encargos absorvidos com o tratamento químico dos terrenos — tão pobres eles são nesta região.

— Na impossibilidade, de momento, de serem restauradas as antigas comarcas extintas, a última modificação judiciária, criada pelo Decreto 37.047 de Setembro passado, veio beneficiar consideràvelmente os interesses dos Julgados Municipais, nomeadamente o desenvolvimento das suas vilas, onde o movimento em dias de julgamentos se acentua consideràvelmente. Não há dúvida, que esta disposição veio favorecer e bastante a nossa população que, assim, evitará ter de se deslocar à respectiva comarca.

Não obstante tratar-se, já, de um grande benefício, nem por isso, deixa de ser bem latente no espírito de toda esta população, o desejo manifesto do restabelecimento da sua antiga comarca, aspiração máxima de toda a população do laborioso concelho de Carrazeda de Anciães.

— Já, por mais do que uma vez, nos referimos ao estado lastimavel em que se encontra a passagem do ribeiro dos Cabrais, sem dúvida de capital importância aos transeuntes, como ainda ao acesso de carros de bois. Tratando-se de uma pasagem movimentadíssima que serve de acesso à estrada nacional, bom seria que fossem tomadas providências rápidas no sentido de remediar, quanto antes, aquele pontão que desde há anos se encontra abandonado e quase impossibilitado de poder ser transitado convenientemente. Aos Serviços Hidráulicos chamamos a atenção para esta necessidade imperiosa que tanto se faz sentir na vida de todo o público desta vila.

— Estão quase concluidas as obras de um novo café a inaugurar, brevemente, nesta vila, cuja iniciativa se fica devendo ao sr. João Pinto, desta terra.

É de louvar esta simpática iniciativa e os esforços que o seu proprietário tem dispensado no sentido de dotar esta terra com um novo estabelecimento com todos os requesitos modernos.

— Merce da iniciativa de uma Empresa de Vila Flor, tem, esta vila, beneficiado de possuir todas as quintas-feiras, sesões de cinema, o que constitui uma admirável distracção para os habitantes deste concelho. — C.

Os visitantes junto das instalações de betonagem, nas obras da Hidro-Eléctrica do Zezere, em Castelo de Bode

ENGENHEIROS PORTUENSES

UMA VISITA DE ESTUDO

às instalações, em construção, da Hidro-Eléctrica do Zézere, em Castelo de Bode e Barca Nova

Promovida pelos Nucleos Regionais de Engenharia Civil e Electrotécnica da Delegação do Porto da Ordem dos Engenheiros, realizou-se, na passada segunda-feira, dia 7 de Março, uma excursão de estudo às instalações da Hidro-Eléctrica do Zézere em Castelo de Bode e Barca Nova, na qual tomaram nomeadamente parte os srs. engenheiros Jaime Nogueira de Oliveira, D. Luís de Noronha e Távora, Francisco Brito Limpo de Faria, António Candido de Figueiredo, Adalberto Nunes da Silva Torres e António Gonçalves de Faria, dos corpos directivos da Delegação, prof. António Bonfim Barreiros, Antão de Almeida Garrett, Francisco S. Correia de Araujo, Carlos de Azevedo Coutinho Braga, Armando Campos e Matos, Joaquim Ribeiro Sarmento, Filipe de Paiva Leite Brandão, da Universidade do Porto, inspector superior de Obras Publicas, Mário José Filgueiras, eng. João de Brito e Cunha, director dos Serviços de Urbanização da Camara Municipal do Porto, além do sr. eng. Ezequiel de Campos, decano dos engenheiros do Norte e professor jubilado da Faculdade de Engenharia.

A caravana partiu do Porto às 2 horas da tarde de domingo passado, em direcção a Leiria, onde pernoitou, tendo em caminho visitado as ruínas do «oppidum» luso-romano de Conimbriga, em Condeixa-a-Velha, nas quais foi gentilmente recebida pelo sr. arquitecto Luís Amoroso Valgode Lopes, da Direcção do Centro dos Edifícios e Monumentos Nacionais que apresentou aos excursionistas os brilhantes resultados da metódica campanha arqueológica que ali se têm desenvolvido e que fez ressurgir do seu milenário sepulcro templos, vilas, verdadeiros palácios com os seus lindos páteos interiores e decorações a fresco, e em preciosos mosaicos policrómicos, balneários, lagares, o aqueduto de abastecimento de água, a rede de esgotos, além de lages funerárias, esculturas em bronze e pedra, utensílios, vasos, moedas, etc.

As 9 horas e meia da manhã, de segunda-feira, chegou a caravana a Castelo de Bode, onde era aguardada pelos srs. engenheiros Carlos Gomes da Silva Ribeiro, administrador-delegado da Hidro-Eléctrica do Zézere, eng. António de Carvalho Xerez, director técnico, engenheiro residente Licínio Vaz e os engenheiros M. Godinho, Pereira e F. Lamas, adjuntos e ainda por parte da empresa construtora, pelos engenheiros José de Queirós Vaz Guedes e Pompeu Soares Fortunato, eng. Oliveira Nunes, da Fiscalização do Estado, além de outros técnicos e mais pessoal categorizado.

Apresentados, pelo sr. eng. Carlos Ribeiro, os cumprimentos de boas-vindas e o programa da visita, foi esta imediatamente iniciada, sendo para tal fim os excursionistas divididos em quatro grupos de vinte e cinco membros, os quais acompanhados por guias, a cuja eficiência se aliava uma amabilidade a toda a prova, percorreram demoradamente o estaleiro do escalão de Castelo de Bode, o primeiro em construção do aproveitamento do Zézere, onde além da vila operária e instalações para o pessoal dirigente, com a sua escola e capela anexa, mercado, sala de recreio, cantinas e refeitórios, visitaram, até à hora do almoço, as duas instalações (alta e baixa) de betonagem que, em conjunto, permitem fabricar 1.200 metros cubicos de betão por dia, os quais são colocados em obra, nos diversos blocos da barragem em construção por meio de duas gruas de lança móvel de 7 toneladas (instalação baixa) e quatro gruas sobre cabos radiais de 10 toneladas (instalação alta), os blocos da barragem em adiantado estado de construção, a ensecadeira de montante, o tunel de acesso de materiais, a carpintaria, etc.

A barragem em construção é do tipo de abóbada espessa, com o paramento de montante vertical e com um raio de 150 metros, estando prevista com 115 metros de altura e sendo o volume de betão de 400.000 metros cubicos, dos quais se encontram já executados cerca de 150.000. A capacidade total da albufeira é de um milhão de metros cubicos, sendo a área da bacia de quase quatro mil quilómetros quadrados. A potência instalada, sob queda média, prevista, é de 434.000 CV e a permanente de 109.200, para a totalidade do aproveitamento, cabendo a Castelo de Bode 186.000 CV. de potência instalada. A producão anual de energia prevista, sem os escalões de montante, é de 300 milhões de kwh.

Depois do almoço, que foi servido na «mess» do pessoal directivo e oferecido pela Hidro-Eléctrica do Zézere, deslocou-se a caravana à Barca Nova onde visitou as instalações de extracção, selecção, empilhamento e transporte de inertes, destinados ao fabrico do betão a empregar na barragem, na qual trabalham seis escavadoras sobre cabos, sete caminhões basculantes de 15 toneladas, três instalações de crivos oscilantes, dois transportadores aéreos bicabos para o empilhamento e dois tapetes de recarga, fazendo-se o transporte para a instalação alta de fabrico de betão por dois transportadores aéreos monocabos e para a instalação baixa com caminhões.

A visita terminou cerca das cinco horas, da tarde, ficando todos que nela tomaram parte com a melhor das impressões de tudo quanto lhes foi dado ver e com a consoladora certeza, dado o adianto e rítmo dos tnabalhos, que dentro em breve entrará em funcionamento a central de Castelo de Bode.

Vida Elegante

ANIVERSÁRIOS

Fazem amanhã anos as senhoras :

Marquesa de Penafiel, Viscondessa de Coruche, D. Maria Teresa Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), D. Júlia Teixeira Machado de Moura Guimarães Garcia, D. Alzira Maria Baptista, D. Maria Regina de Anciães Proença Pereira do Vale Borges de Castro, D. Maria Lucia Pulido Valente Monjardino, D. Maria Fernanda Forbes de Bessa da Costa Lobo Cid Monteiro, D. Branca da Glória M. Novais, D. Maria de Lourdes de Brito Chaves, D. Clara de Vasconcelos Miranda.

E os senhores :

D. António Francisco de Siqueira (São Martinho), D. Gonçalo Teles da Silva de Caminha e Menezes (Tarouca), Matias de Lima e Silva, António Emílio da Rocha Vasconcelos, dr. Alvaro dos Reis Torgal, dr. António Alcoforado, Damião de Gois Sottomayor du Bocage, António Carlos Correia Sobral.

EM VIAGEM

Vimos no Porto o sr. Conde de Lumbrales.

Interesses do público

O mau estado do pavimento da Travessa do Bonjardim

Vários moradores da Travessa do Bonjardim pedem-nos que chamemos a atenção da Camara Municipal para o mau estado do pavimento daquela artéria, que, por encurtar distancias, é muito transitada. Há ali várias pedras partidas e uma delas aluiu, há dias, deixando um buraco que pode provocar desastres a quem ali passa.

Para evitar isso mesmo, estamos certos de que a Municipalidade vai promover a reparação imediata daquela travessa.

DE TONDELA

MARÇO, 3

ASSOCIAÇÃO ARTISTICA DE SOCORROS MUTUOS 19 DE MARÇO — Esta importante colectividade local, que, no mês corrente, completará 57 anos de existência, tem assim organizados os seus corpos gerentes para o corrente ano :

Direcção — Efectivos : Presidente, António dos Santos Torres ; secretário, Nelson de Matos Coimbra ; tesoureiro, Francisco de Sales Cardoso ; vogais, Jorge do Carmo e Joaquim Correia Chaves. Substitutos : respectivamente, António Gouveia, José dos Santos Pardal, Armelim de Jesus, Arlando Henriques e Hélio Norberto Antunes.

Assembleia Geral — Efectivos : presidente, Abel de Matos Ferreira; secretários, António Rodrigues da Costa e Arnaldo Henriques Ferraz. Substitutos : respectivamente, António Aires Lopes, António Luís Nunes e João dos Santos Marrugeiro.

Conselho Fiscal — Efectivos : presidente, Caetano de Matos Rodrigues Tapada; secretário, Luís Marques de Pinho ; relator, Joaquim Borges da Mota. Substitutos : respectivamente, José de Matos Laranjeira, José Basílio da Fonseca e José Cílio dos Santos Vale.

ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Também foram eleitos, já, os novos corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntários, os quais ficaram assim constituídos :

Assembleia Geral — Presidente, dr. António do Carmo ; vice-presidente, Virgílio Almiro ; 1.º secretário, António de Matos Silva ; 2.º secretário, José dos Santos. *Conselho Fiscal* — Presidente, Caetano de Matos Rodrigues Tapada ; relator, José de Matos Laranjeira ; vogal, Francisco de Sales Cardoso. *Direcção* — Presidente, capitão Amadeu Marques Figueira ; vice-presidente, Alberto Viegas Castanheira ; secretário, António Marques de Matos ; tesoureiro, Luís Marques de Pinho ; vogal, Joaquim de Oliveira.

Está quase concluído, em Vila Nova de Gaia, o carroçamento do novo pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários locais, esperando-se que a nova viatura chegue a Tondela por todo este mês de Março.

A inauguração que constituirá o remate das comemorações das «Bodas de Prata» verificadas em Setembro do ano findo, incluirá a bênção do pronto-socorro, sessão solene, cortejo de Bombeiros de todo o distrito de Viseu, espectáculo no teatro, etc.

CASAMENTO — Na capela de Nossa Senhora do Alivio, da vizinha povoação do Carvalhal, realizou-se o casamento da sr.ª D. Hermínia Maria da Costa e Silva, filha da sr.ª D. Maria Delfina das Dores e Silva e do falecido comerciante desta vila, Luciano Tavares da Costa, com o sr. Aníbal Machado Rebelo, natural de Braga e comerciante no Caramulo.

Paraninfaram, por parte da noiva, o sr. dr. David Almiro do Vale, médico nesta vila, e sua esposa, sr.ª D. Maria Fernanda de Moura Coutinho do Vale e, por parte do noivo, o sr. dr. Otero dos Santos, médico no Caramulo, e a mãe da noiva.

Na residência da noiva, foi servido um banquete a numerosos convidados, tendo o novo casal seguido em viagem de nupcias para o Sul. — *C.*

O TEMPO E A AGRICULTURA

FARO, 10 — Há dois dias, após uma grande estiagem, chove em todo o Algarve com grande alegria de todos os agricultores, que tinham, já, quasi secas, as suas sementeiras.

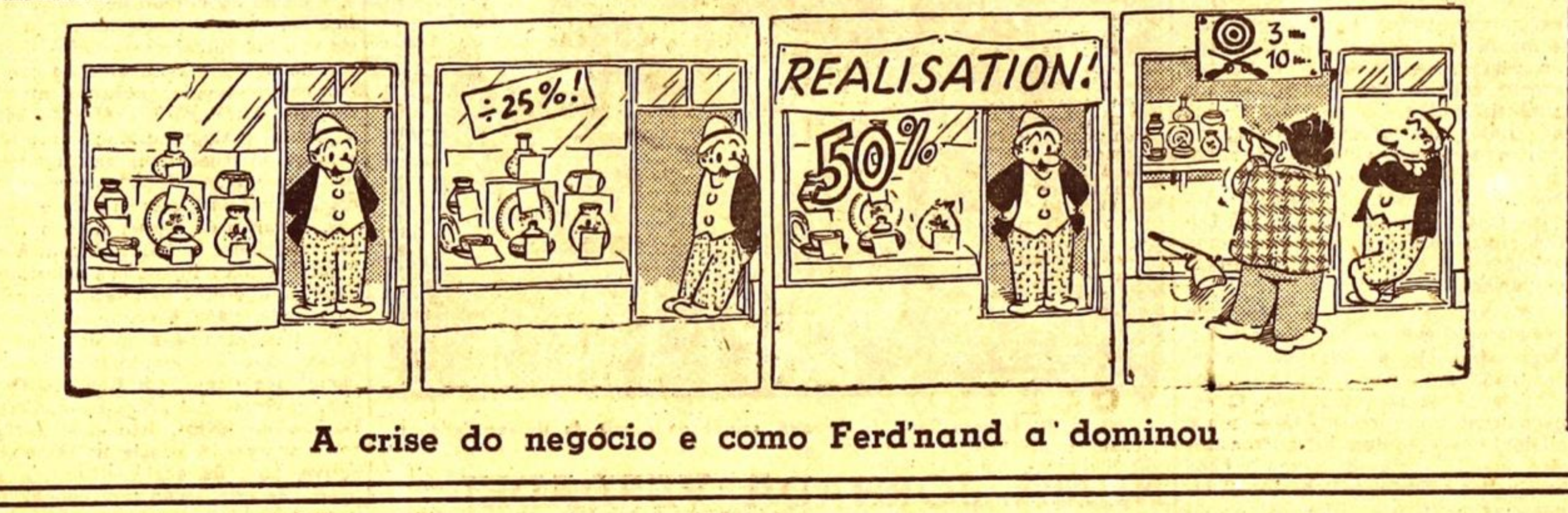
Pode-se considerar por tal motivo, uma verdadeira chuva de oiro.

O regosijo é geral.—C.

*

VILA VERDE, 10 — A prolongada estiagem que se vinha fazendo sentir e ameaçava tão gravemente as colheitas, terminou por fim, com a chuva que caiu é que foi acolhida com alegre alvoroço, como era de esperar.

Embora tenha chovido pouco ainda as sementeiras e, sobretudo os batatais, alguma coisa lucraram já.—C.



÷25%!
REALISATION!
50%
3— 10—

A crise do negócio e como Ferd'nand a dominou

A CASA DO PORTO no Rio de Janeiro

celebrou o primeiro centenário do nascimento da actriz ROSA DAMASCENO

RIO DE JANEIRO, 26 de Fevereiro — A Casa do Porto no Rio de Janeiro, à frente de cuja Direcção está o seu fundador, jornalista Marques da Silva, comemorou, no passado dia 23, o I centenário do Nascimento da grande actriz que foi Rosa Damasceno, nascida na cidade do Porto. Esse acontecimento foi muito bem recebido na colónia portuense do Rio de Janeiro que à sede daquela instituição, instalada no coração da capital do Brasil, acorreu para assistir ao desenrolar de programas que em «Voz de Portugal», e «Vanguarda» havia sido explanado dias antes ; por isso o salão da Casa do Porto foi pequeno para conter tanta e tão selecta assistência. Presidiu à solenidade o consul adjunto de Portugal, tendo o presidente da casa convidado a tomarem parte na mesa : a actriz Lucília Simões, os jornalistas e críticos do teatro Brício de Abreu e José Luciano Basto e o primeiro secretário da Obra de Assistência aos Portugueses Desamparados, que também representava a Beneficência Portuguesa, sr. Domingos Correia. Foram, depois, convidados a tomar os lugares reservados, os srs. Horácio Gomes Salvador, Américo Rodrigues Neto, M.me Brício de Abreu, Maria da Luz, America Cabral, dr. Alfredo Brandão, da «Vanguarda», Américo Laeth de Magalhães da «Voz de Portugal» e os representantes da Casa do Minho, da União Portuguesa Oliveira Salazar e da Caixa Beneficente dos Filhos de Seixas.

Dada a palavra ao presidente da colectividade, este fez um interessante discurso, dizendo que a colectividade que fundara e a cujos destinos presidia, não arredara um único passo da directriz tomada quando da sua fundação, e a prová-lo estava aquela festividade para rememorar o nome de uma artista, que, nascida no Porto, glorificara o teatro português. Fez a apresentação do orador oficial, o jornalista Brício de Abreu, fundador e secretário geral da Associação Brasileira de Críticos de Teatro, grande amigo de Portugal e das coisas portuguesas, tendo vivido no nosso país como emigrado político, e grande apaixonado pelas coisas de teatro, ao qual, seguidamente, o presidente da mesa deu a palavra.

Brício de Abreu iniciou o seu trabalho, felicitando a Casa do Porto por tão simpática e louvável iniciativa, acrescentando que talvez fosse a única entidade que no Brasil e Portugal se tivesse lembrado de festejar aquele acontecimento. Falou, depois, do teatro em Portugal e no Brasil comparando, com tristeza, o passado com o presente e dizendo quais, a seu ver, os motivos porque não se progredira, apelando para os novos e, sobretudo, para os críticos do teatro, no sentido de se fazer voltar o teatro luso-brasileiro ao nível em que estivera nos tempos de Rosa Damasceno. Fez, igualmente, um apelo por que se intensifique a ligação entre os que escrevem teatro, trabalham em teatro ou escrevem de teatro em Portugal e no Brasil, de cujo bom entendimento muito beneficiaria o teatro de língua portuguesa.

Falou, seguidamente, de Rosa Damasceno ; descreveu a mulher e actriz; contou o seu início no teatro e a procedência do nome que a imortalizou, que não era, de facto, seu, mas que proviera da ligação amorosa com um oficial de nome Damasceno, de quem tivera um filho que ele reconhecera. Falou da simpatia e admiração de D Luís pela actriz e diz que o Rei traduzira, especialmente para ela, o Hamlet. Disse da vida amorosa de Rosa Damasceno com Eduardo Brasão, em cuja companhia viveu 30 anos e contou como se casaram no Rio de Janeiro, acontecimento esse proveniente da necessidade que os dois tiveram em fazê-lo, afim de poderem embarcar num navio inglês.

Terminou a sua magnífica conferência por agradecer à Casa do Porto a oportunidade que lhe dera de poder homenagear o teatro português. Findas as suas palavras, ouviu calorosa ovação.

Marques da Silva apresentou, em seguida, a actriz brasileira America Cabral, que trabalhara com Beatriz Costa, e que acompanhada ao piano pelo professor Milton Pinheiro, cantou algumas canções que arrancaram dos presentes grandes aplausos. O presidente da Casa apresentou, depois, a cantora portuguesa Maria da Luz, a quem, em nome da Casa do Porto, ofereceu em linda moldura, uma fotografia que havia sido tirada no dia 3 do corrente quando ali se comemorou o 150.º aniversário de Garret. Maria da Luz, a quem o consul de Portugal fizera entrega de diploma de sócia honorária daquela instituição, e depois de Marques da Silva ler um soneto de sua autoria, cantou, com acompanhamento à guitarra e violão pelo professor António Ferreira e Armando Nunes, alguns números de música portuguesa.

Findara aquela belíssima festa, tendo o presidente da mesa felicitado a Casa do Porto, por tão louvável iniciativa, que estava certo, iria ter em Portugal a maior repercussão.

A actriz Lucília Simões, comovida, agradeceu ao sr. Marques da Silva não sòmente o convite que lhe dirigira, mas ainda a homenagem que prestara a Rosa Damasceno, de quem ainda foi companheira de trabalho.

Aspecto da mesa que presidiu à sessão comemorativa do primeiro centenário do nascimento de Rosa Damasceno, promovida pela Casa do Porto do Rio de Janeiro

A obra social

(Continuação na 1.ª página)

cessária para se formarem em teologia, em letras, em ciências económicas e financeiras, engenharia electrotécnica, etc.

Sobre o trabalho dos cegos, conversei com o sr. Jarvis, invisual, de rara inteligência e fina sensibilidade, que está à cabeça do «Nib». Concordou, plenamente, que é o trabalho a maior e melhor fonte da riqueza e da alegria e acrescentou que os cegos empregados pelo «Nib» se mostram felizes e competentíssimos no desempenho da sua missão, conforme me poderia provar com mil e um atestados comprovativos desse lisonjeiro facto. Durante a guerra, ao invisual deveu a Grã-Bretanha um labor intenso e variado em prol da vitória e da paz. Foi nesses anos de luta e de angústia que os patrões compreenderam bem a fundo as qualidades de trabalho e de dedicação dos cegos. Devido a essa compreensão, o «Nib» tem, actualmente, maior facilidade em empregar os seus educandos. Estes, após o seu curso, ou aprendizagem em oficinas, ingressam em «Lares» de treino. Após treinados, o Instituto, em colaboração com uma brigada de agentes e com o ministro do Trabalho, coloca-os e, desse modo, leva a efeito o indispensável complemento, da sua notável obra. Este serviço social do Instituto Nacional dos Cegos é, na verdade, o mais vasto e o mais perfeito possível. A ele deve, ainda, a Grã-Bretanha, «Lares» para os invisuais idosos ou incapazes, por outras causas além da cegueira que, por si só, os não impediria de trabalhar, de ganhar o seu pão com o fruto do seu trabalho.

Como se vê, o «Nib» é uma organização que merece ser estudada e imitada naqueles países onde há muitos estabelecimentos de assistência, sim, mas incompletos, mal organizados, avessos a inovações e, portanto, longe de resolver o problema social que julgam, ou procuram, levar a bom termo.

Isaura Correia Santos

Rotários portuenses

Reuniram os rotários portuenses. Foi lido, pelo secretário, sr. Carlos Lopes Pinto, vário expediente, após o que vários oradores trataram de assuntos de interesse associativo, sendo resolvido publicar no «Boletim» a interessantíssima palestra proferida no Rotary Club de Guimarães, em 22 de Fevereiro p.p., pelo sr. dr. António Paúl, distinto estomatologista portuense.

Da Lixa

Pela Camara Municipal — Novo vereador — C. T. T.

MARÇO, 9 — Sabemos de que em substituição do sr. Luís Sampaio de Vasconcelos, recentemente falecido, nesta vila, acaba de ser nomeado vereador municipal deste concelho o sr. Fernando Januário de Oliveira Martins, da vila de Felgueiras.

— Por uma notícia, publicada num diário portuense, tomamos conhecimento de que a Câmara Municipal de Guimarães votara, numa das suas últimas sessões, a importante verba de 490 contos, destinada a concluir várias obras já iniciadas e de outras projectadas na povoação de Vizela.

A vila da Lixa, que benefícios receberá da Câmara Municipal de Felgueiras?

— As fachadas das escolas primárias do sexo masculino, desta vila, apresentam um aspecto deploravel, necessitando de ser pintadas com a maior urgência.

— A Administração Geral dos C. T. T. já atendeu em parte, a reclamação que fizemos há tempo, sobre a falta de uma legenda ou placa indicativa do edifício onde funcionam os seus serviços, nesta localidade. Resta agora que, na frente que faz face à estrada seja colocada, mas com a devida solidez, outra placa. — C.

RETALHOS

TEMPLOS HÍNDUS

Os artistas híndus dedicaram-se, em todos os tempos, a esculpir na rocha das montanhas estátuas colossais, ou, até, santuários, templos completos. Não satisfeitos por escavarem a parte interna do templo, trabalhavam-no, também, no exterior, por forma a não lhe deixarem ficar senão a espessura necessária às paredes e às suas divisões.

Podem, assim, admirar-se templos enormes constituidos por um só bloco, mas a que, nem por isso, faltam os mínimos pormenores de construção nem de decoração, envolvido por todas as células, por todos os pilares, por todos os simbolos e imagens que exige o culto híndu, coberto por dentro como por fora por um excesso de inacreditáveis ornamentações.

MAXIMAS

Às vezes vem o bem, donde esperança não se tem.

◆

O avarento é penitente sem devoção nem merecimento.

◆

A baixeza é a preferência do interesse à honra.

◆

Não há mal que sempre dure nem bem que sempre ature.

CURIOSIDADES

O rei Jorge I, da Inglaterra, proibiu o uso do fumo em todo o seu reino. Por sua vez, o Papa Urbano VIII excomungaria todos os sacerdotes que fumassem em público.

◆

A casca do coco comum, carbonizada e quimicamente granulada, produz um carvão de extraordinária qualidade, que é utilizado nas máscaras contra gases. Esse produto, de preço bastante elevado, possui uma percentagem de absorção seis vezes maior do que qualquer outro carvão até hoje conhecido.

ANEDOTAS

Um sujeito, muito atarefado, examina qualquer coisa, quando lhe surge um dos tais amigos indesejáveis. Entra e pergunta:

— Não venho importunar-te...

— Não; descobri, agora mesmo, um remédio contra os mosquitos...

◆

Dois indivíduos, daqueles para quem os bens alheios constituem permanente objecto de cobiça, acabavam de jantar num restaurante. O criado, solícito, tenta ajudar a vestir o sobretudo a um deles. Este não aceita e prefere saír com o agasalho no braço. Fora, o companheiro pergunta-lhe :

— Porque não deixaste o criado ajudar-te a vestir o sobretudo?

— Não tenho a certeza se ele me serve.

◆

Entre compadres :

— Vinha pedir-lhe o burro emprestado.

— Sinto muito não o poder satisfazer, porque não tenho, agora, o burro em casa.

Como o burro zurrasse na corte, acudiu o primeiro :

— Seja franco : o burro está cá, que eu bem o ouço zurrar.

— Então você acredita mais na palavra do burro do que na minha?!

◆

— Mamã : olha que lindos carneiros !...

— Não são carneiros, filho, são porcos.

— Porcos?! Coitados ! Mas que fizeram eles para lhes chamarem assim?!...

CONHECIMENTOS UTEIS

Para se acalmar uma queimadela ligeira, pode aplicar-se um pouco de borra de café húmida e, depois, glicerina. Também pode mergulhar-se, durante uns momentos, a parte queimada num pouco de vinho verde, pois assim a dor acalma depressa.

◆

As fendas no mármore escuro tapam-se perfeitamente com uma mistura de cola, alabastro em pó e tintura de iodo.

PENSAMENTOS

Dois ódios acordes são como o amor mútuo : compreendem-se, adivinham-se. *(Alexandre Herculano).*

◆

Os indivíduos satisfeitos de si mesmos são os mais felizes... e os mais burros. *(Cláudio Basto).*

◆

Muito mais faz quem pede para dar do que quem dá o que tem. *(P.ª António Vieira).*

*

É sombria a saudade na velhice, porque as esperanças são, já, muito débeis para lhe darem luz. *(Julio Diniz).*

Um novo Seminário das Missões

Em Vila Nova de Gaia, estão lançados os alicerces dum novo Seminario das Missões. A pouco e pouco e com muito custo, vão-se levantando os muros, que hão-de albergar os missionarios.

Um grupo de simpatizantes organizou um grande sorteio de tres automoveis, por 2$50 cada bilhete. Estes bilhetes estão espalhados por toda a parte e foram recebidos com carinho e simpatia por parte de todos aqueles, que se interessam pelas Missões e pelas obras de caridade.

A extracção está indicada para o 24 de Abril deste ano.

FOLHETIM DE O Comercio do Porto — 2.ª-feira, 14 de Março de 1949 (44)

AVE SEM NINHO

Adaptação de Oliveira Cabral

A engomadeira Juliana estava boquiaberta com o que a Rita lhe contava a respeito de D. Emília Balsemão. A criada, sem lhe deixar tempo de intrometer qualquer palavra, prosseguiu:

— A «menina» Emília desligou o tal senhor da sua palavra para com ela e tantas e tais razões lhe apresentou que o decidiu a cumprir o seu dever e a casar com a outra menina. Mas a nossa Emiliazinha sentiu uma dor tão grande que nem eu sei contar, embora não o quisesse dar a conhecer. Mudou muito, emagreceu, tornou-se tão pálida que já não parecia a mesma. Pediu licença ao pai para oferecer o seu enxoval à recem-casada e o triste senhor deixou-a fazer como ela quis. Tinha tanta pena da filha, que para ela não chorar seria capaz de deixar cortar um braço. De então para cá, nunca mais quis ouvir falar de casamento, porque — dizia ela — foi um milagre ter sabido a verdade daquela vez e para outra podia não acontecer assim. Mas para mim, senhora Juliana, a verdade é que a «menina» se deixou apaixonar tanto pelo tal senhor, que nunca mais teve vontade de pensar noutro.

Madalena ouvia tudo, embora não estivesse de caso pensado a escutar, mas não podia deixar de ouvir. O seu espírito deixava-se embalar em imagens flutuantes. Em breve a sua imaginação fantasiava a «menina» Emília, jovem e linda, na idade de vinte anos, levada pelo braço dum moço gentil que se parecia com Rodolfo Bastos; depois revia as feias caras dos herdeiros, o rosto severo mas com olhos bondosos do velho médico... Como foi que ela não se lembrou de se ir despedir dele, quando fugiu da Rua da Paz? Em seguida, todas aquelas imagens se esfumavam no seu espírito. Veio-lhe depois à lembrança o rosto triste e ansioso daquele cavalheiro que olhou para ela tanto, tanto, na Avenida da Liberdade, ao pé da árvore...

— Pobre homem! — pensou. — Oxalá tivesse encontrado aquilo que procurava...

E, com este desejo, adormeceu profundamente.

XXXII

Os assuntos da Rita terminaram passados dias. Teve de tomar conta dos sobrinhos, visto não ser provável que o pai os viesse reclamar. Decidiu-se a pô-los, mediante um reduzido encargo de dinheiro, em casa de parentes afastados que os pudessem alimentar e vigiar.

O mais velho mostrava inclinação para os trabalhos do campo e viria a ser um bom jornaleiro. Os dois outros eram pequenos demais para se supor qual o destino que haviam de ter. Na semana seguinte, as duas mulheres e Madalena voltaram para Lisboa, para a humilde casa de Juliana que passaria a ser o centro das suas existências tão diferentes e tão unidas.

Madalena passou a andar de luto. A primeira despesa feita com o dinheiro que a sua benfeitora lhe fora pondo na já falada caixa de papelão, foi a compra do vestido de lã preta que lhe devia recordar a todos os momentos a querida morta de Benfica. Logo no dia imediato àquele em que o vestiu, dirigiu-se com as duas amigas à Rua da Paz para ver a casa em que vivera tão feliz, e ao cemitério. Esta piedosa peregrinação era uma necessidade imperiosa para o seu espírito.

A casa que fora de D. Emília Balsemão estava fechada, as persianas corridas, o portão fortemente aferrolhado. O cão da família Bastos ladrou com toda a força ao reconhecer os passos das suas amigas. A cozinheira fazia-o passar fome negra e só vinha dar-lhe de comer quando temia que o bicho caísse de fraqueza para não mais se levantar. Em consequência destes jejuns frequentes, o animal tornou-se duma incrível magreza. O seu bom coração, porém, é que nada tinha esquecido e pôs-se a soltar latidos chorosos quando reconheceu a inutilidade dos seus esforços para se aproximar de Madalena.

A menina Monteiro contemplava de longe aquela casa com os olhos rasos de água. Ali haviam decorrido os mais ditosos anos da sua vida, aqueles cuja lembrança lhe serviria de consolação nas horas amargas que teria de atravessar. Acolá era o quarto claro, o seu quarto, e ali passara, perto da sua amiga, a última e tão triste noite... Que teriam feito dos móveis da «menina» Emília, aqueles lindos móveis tratados com tanto carinho e aos quais a pobre senhora queria tanto? Vendidos, sem dúvida, a pessoas indiferentes ou levados para a província e dispersos aos quatro ventos... E as preciosas rendas que continham, as golas bordadas da cor da neve, os lencinhos finíssimos da mão?... E os papéis íntimos, as cartas amarelecidas que a «menina» Emília relia de tempos a tempos, para manter aceso no seu ingénuo e romântico coração o calor dos sonhos de felicidade da sua longínqua juventude?...

Certas pessoas, conforme avançam na vida, vão aliviando pouco a pouco o fardo das suas antigas ilusões; esforçam-se por desligar da alma a recordação persistente e dolorosa das falsas amizades, das fingidas dedicações; esquecem o melhor que podem o passado afim de ficarem com o espírito mais livre, marcharem direitas ao seu alvo com maior firmeza, mais segura confiança; afim de terem disposição agradável para saborearem o presente e prepararem o futuro. Outras, pelo contrário, agarram-se desesperadamente às suas quimeras, vivem dos amores passados, fecham os olhos às realidades presentes!

Quais são as mais felizes? Ninguém o poderia dizer. Cada um conhece os seus males morais e o meio de os vencer ou iludir. Para uns, o melhor processo é a acção intensa, que os não deixe pensar, que lhes absorva todos os minutos; para outros, é o adormecimento, o sono, mas um sono sem sonhos, uma morte antecipada. Sonham com o que foi, encerram-se na sua torre de marfim que transformam em sacrário inacessível a novas sensações... Era o caso da «menina» velha, D. Emília Balsemão. Só a chegada da Leninha conseguira insuflar um novo elemento na sua vida. Fiel, porém, às suas quimeras, sonhara sempre em lhe assegurar o futuro, uma existência liberta de preocupações materiais. A morte colheu-a de surpresa, não lhe deu tempo a pôr em prática o seu mais veemente desejo.

Teria gostado de saber que ficavam nas mãos daquela filha adoptiva todos os objectos da sua casa, preciosos ou não, mas para ela incomparáveis. A casa com o recheio, cómodas, guarda-vestidos, secretária, caixinhas de jóias e de costura, estojos de perfumes, os seus lindos serviços de louça da China, as pratas, as roupas de cama e de mesa, tudo em suma havia de ser para a «sua» menina, aquela que substituira a que Deus não lhe quisera dar. Sim, teria gostado de fechar os olhos com essa doce certeza. Seria a mão piedosa da criança que limparia cuidadosamente o pó das suas mais queridas recordações materializadas em estatuetas, retratos, utensílios de toucador e tantas outras coisas com que a sua alma se deleitara. Ela, a Leninha, teria respeitado tudo aquilo que a sua amiga estimara, que era uma espécie de prolongamento espiritual da sua pessoa. Para onde teriam ido essas coisas antigas e frágeis? Como a vida se desfaz! Madalena perguntava tudo isto a si própria enquanto olhava para as persianas corridas.

— Vamos embora, pequena — disse Juliana, tocando-lhe suavemente no braço para a chamar à realidade.

— Onde? — perguntou a órfã.

— Ao cemitério.

Obedeceu docilmente. No cemitério, estavam os restos da sua amiga e protectora. Ela não vira o enterro, não assistira à saída de casa da sua segunda mãe... o túmulo não seria para Madalena mais que uma ficção; o verdadeiro túmulo da «menina», aquele por onde voejava a sua alma invisível mas da qual Madalena sentia bem a presença, era a casa da Rua da Paz.

Que tanto se tenha sido amado numa casa, que os seus muros tenham ouvido tão boas e carinhosas palavras, que tenham abrigado tanta confiança, ternura, dedicação e que depois nada reste; que outros venham e não sintam as velhas influências morais desligar-se de todo o ambiente; que se seja mau e cruel numa morada que abrigou todas as virtudes e que as paredes e os tetos se não abatam em revolta sobre os culpados... eis o que Madalena não podia compreender.

Chegaram ao cemitério ainda orvalhado da humidade da noite.

Os herdeiros não se preocuparam muito com assinalar a campa de D. Emília Balsemão por qualquer monumento original, embora de pouco preço. Resolveram o caso com a maior simplicidade e economia (quanto menos se gasta mais fica — pensavam unânimemente) comprando, num marmorista que havia perto, obra já feita: uma pechincha! Era um trabalho que um herdeiro logrado encomendara e, tendo pago metade do preço, mesmo assim o não fora buscar. Podia, portanto, ser vendido barato (e foi!) sem ninguém perder... a não ser o tal herdeiro. Tiradas as medidas, o monumento assentava que nem uma luva (palavras do marmorista, apoiadas pelos herdeiros) na campa provisória da «menina» e nada de melhor se poderia encontrar em qualquer outra oficina da especialidade.

Rita chorava em bagadas. Mal refeita da surpresa, só agora avaliava bem o que havia perdido: uma casa de pouco trabalho onde ela mandavam tanto como a senhora e uma amizade como já hoje dificilmente se encontrará entre amas e criadas. Rita tinha, por consequência, motivos de sobra para se comover, para se lamentar, para chorar. Os anos avançavam a galope, o cabelo estava cada vez mais branco, chorava pois pelas duas: pela querida «menina» Emília e também por si que tanto bem perdera.

(Continua)

DESPORTOS

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Académica	3	2	0	1	9	5	4
Oriental	4	2	0	2	13	11	4
Famalicão	3	2	0	1	7	9	4
Portimonense	4	1	0	3	6	10	2

Os resultados gerais de ontem

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

V. Guimarães-Lusitano . . . 5-0
Olhanense- S. C. Braga . . . 3-2

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Oriental-Portimonense . . . 6-1

«TAÇA DE PORTUGAL»

Monção-Sanjoanense . . . 2-1
Viseu-Leões de Santarém . . 1-1
Barreirense-Rossiense . . . 6-0
Silves-Farense 2-0

CAMPEONATO DA A. F. PORTO DA II DIVISÃO

Progresso-O. do Douro . . . 5-2
Coimbrões-Atlético 1-0
Ramaldense-Bonfim 2-1
Infesta-Rio Tinto 2-1
Freamunde-Ermesinde . . . 1-1
F. C. Gaia-Paredes 5-1
S. C. Cruz-Varzim 5-1

CAMPEONATO DA A. F. PORTO DA III DIVISÃO

Perosinho-Rio Ave 3-0

CAMPEONATO DE JUNIORES

Pedrouços-Candal 3-2

TAÇA «AUGUSTO MELO»

Avintes-Candal 4-2
D. Aves-Leça 2-1
Vilanovense-Salgueiros . . 5-1

TAÇA «TIRSENSE»

Gervide-S. Félix 3-3
Valadares-C.U.F. 3-1
Canidelo-Serzedo 1-1
Custoias-D. da Póvoa . . . 0-3
Escamarão-Sousense . . . 8-1

TAÇA «J. ANTUNES GUIMARÃES»

Braga (R.)-Fafe 3-1
Vizela-Cabeceirense 3-3

TAÇA «G. CASINO PENINSULAR»

A. de Viseu-Marialvas . . 1-0
Beira Mar-Naval 5-1

JOGOS PARTICULARES

Tirsense-A. D. Ovarense . . 7-0
Valonguense-Foz 3-1
F. C. Porto-Foz (Juniores) . 12-0

ANDEBOL

CAMPEONATO REGIONAL

Divisão de Honra

Vigorosa-Vilanovense . . . 6-4
F. C. Porto-Sport 12-2
Ferroviários-Leixões . . . 11-5
Salgueiros-Leça 7-4

I Divisão

Boavista-F. C. Gaia 8-2
Fontainhas-S.ª da Hora . . 6-2
Académico-Pedrouços . . . 14-3
Desportivo-Progresso . . . 6-3

Juniores

Ferroviários-F. C. Gaia . . 6-4
F. C. Porto-Sport. 2-2
Vilanovense-Leixões 3-0

Oquei em Campo

CAMPEONATO REGIONAL

1.ª Categoria

Ramaldense-F. C. Porto . . 1-0
Boavista-Sport 2-1
Vilanovense-Vigorosa . . . 2-2
Leixões-Académico 2-1
O jogo Acad. Espinho-L'Air Liquide não se efectuou

Reservas

Vigorosa-Académico . . . 5-3
Ramaldense-Sport 1-1
L'Air Liquide-Leixões . . . 2-1
F. C. Porto-Vilanovense . . 7-0

CORTA-MATO

«GRANDE PRÉMIO»

1.º — Joaquim Alves, 23 m. e 20 s.
2.º — José Luís Martins
3.º — António Sardinha
4.º — Alexandre Silva
5.º — Adelino Esteves
6.º — Alvaro Vieira — (Todos do Académico)

Oquei em Patins

No treino de ontem, no Lima, a selecção A venceu a B por 3-2

VOLEIBOL

TORNEIO DO ORFEÃO DA MADALENA

Oliveirense-S. Roque . . . 2-0
Sport-Oliveirense 1-2
S. Roque-Madalena 0-2

Tiro aos Pombos

EM FAMALICÃO — Vencedor: Aurélio Dias da Silva, 13-13

BASQUETEBOL

CAMPEONATO REGIONAL (Jogo de repetição)

Guifões-Académico . . . 44-18

JOGOS PARTICULARES (Em Coimbra)

V. d Gama-A. de Coimbra 33-26

Campeonato Regional da A. F. do Porto

III DIVISÃO

(«POULE» FINAL)

Perosinho-Rio Ave, 3-0

Ontem, no campo do Luso efectuou-se o jogo de desempate entre o Perosinho e o Rio Ave, a contar para a «poule» final do Campeonato Regional da II Divisão.

O primeiro jogo, efectuado em Perosinho, terminou com a vitória dos locais, por 2-0. Oito dias depois, em Vila do Conde, o Rio Ave derrotou, por 4-0, o seu antagonista.

Com uma vitória cada, e em face do novo regulamento da A. F. do Porto, recentemente aprovado, os grupos tiveram que se defrontar de novo, desta vez em terreno neutro.

Foi escolhido o campo do Luso para a realização deste encontro, que teve a presenciá-lo numero muito razoável de espectadores, para a categoria dos grupos.

De Vila do Conde deslocaram-se ao Porto muitos adeptos do Rio Ave, verificando-se, também, a presença de grande numero de simpatizantes do Perosinho que utilizaram várias caminhetas bicicletas e outros meios de transporte. Como não se realizaram jogos do «Nacional», também se viram no campo muitos desportistas da cidade.

Foi em ambiente verdadeiramente entusiástico que o jogo principiou.

Os grupos foram largamente incitados pelos seus adeptos e as jogadas feitas com velocidade e rapidez, embora se note que, de ambos os lados, imperam os nervos.

As primeiras ocasiões de perigo são criadas pelo Rio Ave, que obriga o guarda-redes do Perosinho a defender, com dificuldade, dois lances perigosos, desenhados aos 4 e 7 minutos de jogo.

Seguidamente, desenrolam-se algumas jogadas, de certo modo perigosas, dentro da grande área, defendida pelo Rio Ave, e Aparício é chamado a intervenções difíceis.

Até ao final da primeira parte, o Perosinho, mercê do forte entusiasmo posto na luta, pelos seus elementos, dominou territorialmente, criando situações perigosas que, em todo o caso, foram inuteis para o marcador. A sua linha avançada, muito precipitada na área do remate, não soube aproveitar as diversas oportunidades que se lhe depararam, para fazer funcionar o marcador. Principalmente André, que jogou a extremo direito, podia ter aproveitado melhor o jogo que lhe foi distribuido, aliás em boas condições. É certo que a defesa do Rio Ave, um sector com larga experiência, anulou, com saber, algumas boas jogadas, mas outras podiam ser finalizadas com êxito, se, por parte dos avançados gaienses, não houvesse tanta precipitação, produto de um estado de nervos que, em parte, se justifica, devido à responsabilidade do encontro.

Pelo que atrás dizemos, deverá depreender-se que, se no final dos quarenta e cinco minutos iniciais, o Perosinho tivesse a seu favor um ou mesmo dois tentos, seria o prémio justo do seu labor e do seu maior quinhão de domínio.

Todavia, a pouca sorte que teve na primeira parte, acompanhou o Rio Ave na segunda, quando este passou a dominar. Deve dizer-se, até, sem receio de se fugir à verdade, que este grupo mandou mais intensamente no segundo meio tempo.

A acção dos avançados de Vila do Conde, neste ultimo período, foi idêntica à do seu adversário, na primeira parte: falhando, estrondosamente, na área de remate, como haviam falhado, anteriormente, os seus antagonistas.

Durante esta parte, o Perosinho ainda levou algumas avançadas até junto das redes de Aparício, mas sem resultados práticos.

Assim, durante noventa minutos de jogo, disputados com todos os elementos a dispenderem energias sem conta, o marcador não funcionou e, por tal motivo, houve necessidade de se proceder a um prolongamento de meia hora para se apurar o vencedor.

Neste período suplementar o Perosinho foi feliz, porque marcou três tentos sem resposta, ganhando, assim, direito a prosseguir na prova.

Aos 4 minutos o marcador abre o activo com um golo marcado por Guerner II.

O entusiasmo dos seus adeptos é indiscritível e este tento foi como um «balde de água fria» sobre o ânimo dos rapazes do Rio Ave, que desde então, não mais se entenderam. O desanimo dos seus jogadores tornou-se notório, não sendo difícil, ao Perosinho, marcar o segundo e o terceiro golo, por Figueiredo, aos 23 e 26 minutos.

Os grupos formaram:

PEROSINHO — Vinagre; Guerner I e Laurentino; Marques, Carvalho I e Carvalho II; André, Tavares, Figueiredo, Alberto e Guerner II.

RIO AVE — Aparício; Pereira e Estrela; Rodrigo, Faria e Santos; Durães, Lisarda, Fonseca, Lopes e Correia.

Arbitrou Cândido Chaves. Procurou ser imparcial, mas apitou algumas vezes a beneficiar o infractor.

Neste pormenor o Rio Ave foi o mais prejudicado. — M. C.

JOGOS PARTICULARES

O Leça empatou a 3 bolas com o «onze» do vapor General Ortigas

Os grupos formaram:

LEÇA — Jaguaré; Amadeu e Viseu; Tito I, Teixeira Dias e Tito II; Ferreira, Armindo, Albano, Alfredo e Jacinto.

«ONZE DO VAPOR GENERAL ORTIGAS» — Selvatierra; Galigo e Charpero; Jusé, Escape e Barbani; Fernandez, Silva, César, Cabrera e Martínez.

Arbitro: David Pinto.

O Leça defrontou ontem, o «onze» uruguaiano do vapor «General Ortigas», num encontro que decorreu animadamente e com regular assistência. Os leceiros, na primeira parte, exerceram certo domínio, chegando ao intervalo a vencer por 3-0, com golos de Armindo, Jacinto e Amadeu.

No segundo tempo o «onze» do vapor «General Ortigas» reagiu de certo modo, chegando ao empate, com três tentos marcados por Martinez (2) e Silva.

As duas equipas, antes do jogo, trocaram galhardetes com as cores das bandeiras dos dois clubes.

C. D. de Covas-G. D. de S. João de Campo, 5-3

TERRAS DO BOURO 13 — No jogo efectuado hoje, entre estes dois grupos, o Desportivo de Covas ganhou por 5-3.

Marcaram: Barroso (3), Correia e Leonel, de Covas, Barroso II (2) e Crepe, do S. João de Campo.

Arbitrou Monteiro de Sá — C.

NOTICIAS VARIAS

Uma nota do Centro de Medicina Desportiva

Os jogadores de futebol convocados para inspecção medica, comparecem nas datas abaixo indicadas:

Dia 14 de Março: José Vieira, Antonio Vilela Pinto, Manuel Pinto Ferreira, José Bernardo Castro Lopes, Luiz Antonio de Sousa Pereira, Antonio Gomes Martins, Luiz Afonso Barbosa Regadas, Antonio Paulo da Silva, Arnaldo Fernando Rodrigues Cruz, Antonio da Rocha Rafael, Fernando Ascenção Brites Carneiro de Melo.

15 — José Manuel Borges, Antonio Fernando Coelho, Antonio Teixeira Nunes de Sousa, Jeronimo Martins dos Santos, Augusto José de Sousa Agostinho Ferreira, Antonio Marques da Mota, Antonio José Pereira Lomba.

16 — Antonio de Oliveira Lucas, José Pedro Antonio Piñol Cisa, Antonio Alberto Aguiar Correia, Augusto Morais Sarmento, Fernando Tavares de Melo, Joaquim Vieira da Silva Mota, Augusto Pinheiro Lima, José Moreira Carvalho, Antonio Baptista Coelho, Fernando Soares Povoas, Hugo da Silva Nunes Barbosa.

17 — Manuel Francisco da Silva, Vitor Hugo de Carvalho, Manuel de Oliveira e Silva, Antonio Moreira Guedes, Jorge Manuel Henriques Viseu, Antonio Lemos de Abreu, Agostinho Loureiro, José Armindo da Silva Ferreira.

18 — Antonio da Silva Ferreira, Zulmiro Daniel Martins de Pinho, Antonio Leigio Lopes dos Reis, Carlos Carneiro Miranda Pinto, Artur Pereira de Assunção, Francisco de Oliveira Antunes, Manuel Vieira Junior, Adelino Agostinho Martins Ribeiro e Fernando Agostinho de Sousa Tavares.

As inspecções efectuam-se ás 8 horas em ponto, devendo os atletas comparecer munidos de calções e peugas ou meias do seu equipamento habitual, e da licença de jogador para identificação.

Aos que faltarem, não serão marcadas novas datas, ficando inibidos de jogar enquanto não obtiverem o certificado de aptidão física passado pelo C. M. D.

TAPETES PERSAS
LIQUIDAÇÃO COM GRANDES DESCONTOS
SÓMENTE ESTA SEMANA
SALÃO SILVA PORTO — Rua de Cedofeita, 285

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO

Na jornada de ontem, realizou-se apenas, o encontro ORIENTAL-PORTIMONENSE

O Campeonato Nacional da II Divisão sofreu, ontem, mais um atrazo, devido aos próximos jogos internacionais com a nação vizinha. Apenas se disputou o encontro Oriental de Lisboa-Portimonense, ficando, para data a fixar, o jogo Académica de Coimbra-F. C. Famalicão.

Apesar desta «pane», a prova, nesta «fase» final, continua a viver em grande entusiasmo, resultante da incerteza que existe quanto ao vencedor e ao seu «imediato». E' que, qualquer dos concorrentes, pelas suas possibilidades e posição que ocupam na respectiva tabela, dão razão à duvida que se mantém.

Todavia, a derrota imposta, ontem, pelo Oriental ao Portimonense, em Lisboa, fixada através de um expressivo 6-1, além da surpresa causada, teve a virtude de melhorar, consideràvelmente, o «goal-average» ao Oriental sobre o seu adversário, visto que o «onze» de Portimão, na primeira volta, em sua casa, bateu o seu vencedor de ontem por 3-0.

E como, certamente, segundo os resultados que se têm registado entre os concorrentes, o apuramento dos dois candidatos á I Divisão deve decidir-se pelo «goal-average», não resta duvida que o Oriental de Lisboa teve, ontem, uma «cartada» que lhe pode ser grandemente favorável.

Entretanto, aguarde-se, pacientemente, pois os dois concorrentes nortenhos — Famalicão e Académica de Coimbra — mercê do seu valor e da boa vontade que os anima, se afirmam dispostos a defender, com brio, a sua candidatura

UM PRIMEIRO TEMPO DE FURIA, GARANTIU AOS LISBOETAS O TRIUNFO FOLGADO

Oriental-Portimonense, 6-1

O unico desafio do Nacional da II Divisão, que ontem se disputou e que foi também o unico que se jogou na capital, teve por esta ultima razão, uma grande enchente: pena que o campo do Oriental não possua condições razoáveis nem para o publico nem para os jogadores — e até mesmo de acesso, que é difícil e tortuoso.

As equipas formaram:

ORIENTAL — Vieira, Morais, Casimiro, Carlos Costa, Isidoro, Eleutério, Almeida, Leitão, França, Vicente e Pina.

PORTIMONENSE — Afonso, Jorge Luz, Vicente, Vitória, Granadeiro, Paixão, Jesus, Gilberto, Delfim e Pascoal.

Arbitro Paulo de Oliveira, de Santarém.

O primeiro tempo foi de completa autoridade do Oriental, cujos jogadores actuando com extraordinária velocidade e decisão tomaram conta do jogo e do adversário.

Os portimonenses nunca conseguiram organizar-se a meio do terreno e a sua defesa deu muitas vezes o flanco, sendo batida por cinco vezes com a naturalidade correspondente ao seu atabalhoamento.

Aos 9 minuots Leitão marcou um canto e Almeida fez o primeiro goal de cabeça. Três minutos depois foi Pina que centrou para Leitão marcar o segundo tento. A meio de tempo os algarvios tiveram algumas tentativas de ataque, mas breve o Oriental voltou a impor-se e aos 25 minutos Leitão no seguimento de um livre fez 3-0; e no final aos 40 e 42 minutos França e Leitão fixaram a conta em 5-0.

Na segunda parte o Oriental acusou o esforço dispendido, ao passo que o Portimonense mais folgado se mostrou mais ao ataque. Os algarvios revelaram então boa escola de jogo, melhor mesmo que a dos orientais e dominaram bastante, mas sem proveito, por falta de finalização do trio central do ataque.

Aos 8 minutos Jesus reduziu para 1-5 a concluir, toques de Gilberto e Delfino, mas apesar de terem jogado mais os visitantes vieram a sofrer o 6.º tento, aos 40 minutos, marcado por Almeida.

A diferença de valores dos dois redutos defensivos, em que o Oriental, foi superior de organização, explicam a diferença de tentos obtidos por cada uma das equipas nos periodos em que estas dominaram.

Apesar da rudeza do jogo a arbitragem foi excelente e o Portimonense mostrou saber que a resistência o deve tornar grupo muito difícil no seu campo. O Oriental fez um primeiro tempo em fu ria, mereceu o resultado, mas foi afortunado na maneira rápida como obteve os goals.

A. dos S.

VITÓRIA DE GUIMARÃES-LUSITANO — Isaurindo antecipa-se a Franklim e capta o esférico, com segurança

Campeonato Regional de Juniores

2.ª «mão» da segunda eliminatória

PEDROUÇOS-CANDAL, 3-2

Os dois clubes têm de voltar a jogar, para desempatar

Ao contrário do que se esperava, não ficou ainda, ontem, designado o adversário do Salgueiros, na final do campeonato da juniores — a disputar em duas «mãos», nos próximos dias 20 e 27. Os candalenses, vencedores no seu campo por 3-1, há oito dias, foram ontem perder, ao campo do Pedrouços, por 3-2 — e como a diferença de golos não conta (caso contrário, ela seria favorável àqueles), há necessidade de realizar terceiro encontro, que, segundo informes particulares, sugeitos a confirmação oficial, deve realizar-se na próxima quarta-feira, pela manhã, no campo da Constituição.

Como se verifica, a segunda eliminatória da «poule» final está a despertar interesse e vai proporcionar novo espectáculo, que promete. Oxalá, decorra no melhor ambiente, e tenha a orientá-lo um árbitro capaz, sob todos os aspectos.

Os candalenses, ontem, não estiveram felizes, nem repetiram a exibição da primeira mão. Desculpa-se o facto, porém, por haverem sofrido dois golos, em lances afortunados do adversário, logo nos cinco minutos iniciais. Isto é: ainda não houvera tempo para assentar jogo e medir possibilidades, e já o Pedrouços ganhava por 2-0.

Naturalmente, os visitantes acusaram a circunstancia, e se reagiram depois, não conseguiram abalar a moral fortalecida do adversário, que no segundo tempo, souberam defender-se com gana, em busca de terceiro encontro.

O resultado foi feito na primeira parte. A 1 minuto, Campo Grande fazia o 1.º golo do Pedrouços, e aos 5 m., Freitas elevava a contagem para 2-0.

Os candalenses reagiram depois, e Bizarro e Guilherme, aos 10 e 17 minutos, obtinham o empate, que o Pedrouços desfez aos 28, por intermédio de Campo Grande.

No segundo tempo, o Pedrouços entrou a comandar, e os seus avançados perderam, então, óptimas oportunidades. Nervosos, os locais, ou atiravam às nuvens ou deixavam-se surpreender pela defesa adversária.

Coube, depois, ao Candal vincar superioridade, e então o Pedrouços agarrou-se a uma defensiva tenaz, com êxito.

No balanço geral, reconheceu-se superioridade técnica dos candalenses, e mais entusiasmo da parte dos rapazes do Pedrouços, moralizados pelos dois pontos iniciais. Mas houve, também, de lado a lado, entusiasmo excessivo, que o árbitro procurou reprimir. De olhos postos no resultado, os jovens excederam-se, por vezes...

O resultado, apesar de tudo, pode considerar-se certo. A realização de terceiro encontro, está bem, para ambos.

Nos vencedores, as linhas defensivas, Gomes, Freitas e Campo Grande, destacaram-se, mas todos se empenharam.

Nos vencidos, Ricou, Augusto, Sousa, David, Belo e Anibal. O guarda-redes não correspondeu ao resto da equipa, falhando, e não deu confiança.

Os grupos alinharam:

PEDROUÇOS — Domingos; Augusto e António; Caetano, Costa e Teixeira; Serafim, Gomes, Adelino, Freitas e Campo Grande.

CANDAL — Rodrigues; Sousa e Ricou; Anibal, Augusto e Adolfo; Bizarro, Guilherme, David, Zeca e Pereira.

Arbitro: Daniel Esteves, auxiliado por Rodrigo dos Santos e António Fernandes. Excelente trabalho, sob todos os aspectos.

<:>

Assistência ampla e entusiástica. Os candalenses deslocaram a Pedrouços numerosa «falange de apoio».

CRÓNICA DE AVEIRO

O PÚBLICO E AS SUAS REACÇÕES

Habituamo-nos a respeitar o público que frequenta os estádios como principal mantenedor das actividades desportivas e como verdadeiro sustentáculo da existência dos clubes. Certamente que aceitamos algumas restrições, em especial quando, por paixão exacerbada, esse público se desvia dos seus deveres. Posta de parte a platónica e obsoleta ideia do Desporto pelo Desporto, embora contrariados com isso, somos forçados a admitir o predomínio material do Desporto como espectáculo. E, nessa ordem de pensamentos, concebemos que devem ser prestadas ao público a homenagem e a justiça que merece.

O público é instável nos sentimentos, algo volúvel, reconhecemo-lo sem pejo. No caso português, mais do que em qualquer outro, tudo nasce da sua complicada psicologia e, por vezes, de falhas de educação. Um exemplo: — Há muitos anos, num desafio de futebol de rara importância para o «defunto» Campeonato das Ligas, encontraram-se dois dos mais fortes agrupamentos nortenhos de então. Perto do final da partida, o grupo da casa beneficiou de um «livre» junto da grande área por o guarda-redes visitante ter recolhido o esférico com a mão fora daquela zona; feita a marcação, a bola entrou directamente nas redes e o árbitro (por sinal, do Colégio de Aveiro) invalidou o ponto que seria o do triunfo para o agrupamento local. O público, que no caso presente demonstrou estar mais senhor das leis do que o juiz de campo, indignou-se, quis linchar o árbitro, e por grandes trabalhos passaram os que tiveram de proteger-lhe o físico. Mas, uma vez no balneário, o arbitro reconheceu o erro e prontamente declarou a sua disposição de o confessar para que o jogo pudesse vir a ser repetido. Pois bastou uma voz cordata ter anunciado esta decisão para que o público, antes temivelmente exaltado, dispensasse uma calorosa ovação ao unico culpado do incidente! Esta história também tem a sua moral: — o nosso povo desportivo é bom, a questão está em saber tratá-lo.

Aos mentores do Desporto incumbe, entre outras funções, aquela que nos parece muito justa e muito humana: a de saber destrinçar o lado a quem pertence a razão, julgando com a lei e com a consciência depois de considerar os factos e as pessoas com a maior equidade. De outro modo, há o perigo de injustiças que são o maior escolho na planificação da ordem desportiva.

A Sanjonanense e o Desportivo de Monção

Com o duro resultado de 7-0, confirmação de 1-0 da primeira ronda, a Sanjoanense afastou o Vianense e apresta-se para enfrentar o Desportivo de Monção, afim de se decidir quem usufruirá a distinção de figurar na Taça de Portugal. A Sanjoanense, na tarde de domingo, não defroutou um adversário na plena posse das suas faculdades desportivas, pois, efectivamente, o Vianense alinhou sem o concurso de alguns titulares que têm sido a base da equipa e, além disso, acusou, logo de início, uma bem evidente depressão moral. No entanto, não pode ficar em julgado o trabalho agradável dos sanjoanenses que, mesmo com o desconto das atenuantes apresentadas, demonstrou movimentos mais expeditos e mais eficiência no ataque. Agora, compete-lhe defrontar o Desportivo de Monção e vai fazê-lo, com certeza, ciente da responsabilidade da missão. O simpático grupo da fronteira possui valor que ninguém pode contestar-lhe e que nós próprios já tivemos ocasião de apreciar. De há muito que Monção se notabilizou como verdadeiro alfobre de rapazes com rara habilidade para o futebol e bem podemos recordar, em primeiro lugar, o dr. Alberto Gomes. Outros, porém, ganharam «esporas de ouro» na modalidade, como o dr. Viriato Nunes, que esteve na Académica, Dário, que foi um dos melhores guarda-redes do Minho e depois passou pelo Benfica, Raimundo que chegou a celebrizar-se em Coimbra, Ferreira, no Vianense, Sansão, hoje no Famalicão, Cesário, actual guardião no Sporting de Braga, e mais que, de momento, não nos ocorrem. O grupo actual, apenas com dois elementos experimentados, Lili e Cunha (ex-Atlético), impressiona pela juventude dos seus componentes — pela juventude e pela habilidade que todos revelam. A par disso, o Desportivo monçanense está confiado a um técnico inteligente que consideramos (passe a suspeita amizade antiga que nos liga) um dos raríssimos desportistas integrais do nosso País. Os encontros entre o representante de Aveiro, mais batido nestas andanças, e o representante minhoto, rodeiam-se por isso, de compreensível espectativa.

As provas regionais

Para o Campeonato Regional da II Divisão, o União de Lamas venceu em Cucujães o agrupamento local por 5-3. O Recreio de Águeda também foi ganhar à Escola Livre por 4-2, e o Vista Alegre consentiu um empate, em casa, com o Estarreja. Quer dizer: a tarde foi positivamente negra para todos os clubes visitados.

O triunfo do Lamas, que oito dias antes havia «escorregado», foi o de maior realce, mas é preciso não perder de vista o Recreio de Águeda, que ainda não sofreu derrotas, tal como está a acontecer com o Vista Alegre; todavia, a situação deste é mais frágil, porquanto já cedeu dois empates em casa. O União de Lamas difìcilmente recuperará, mas não se podem desprezar os seus conhecimentos. E o Desportivo de Estarreja, também sem derrotas, é o que melhor acompanha a turma aguedense, por ter alcançado dois empates fora do seu campo. Cucujães e Escola Livre seguem nos ultimos postos, bastante comprometidos. Mas ainda estamos no começo...

<:>

O segundo dia da prova de juniores nada trouxe que não estivesse previsto: vitórias do Beira Mar e do Sporting de Espinho sobre os visitantes, Sanjoanense e Oliveirense. Resultados pela margem mínima a afirmarem o equilíbrio de valores existente entre os quatro competidores. Numa prova de tão curta duração, resultados destes são de inspirar pouca confiança porque, no final, o balanço de golos é que decidirá o vencedor, segundo presumimos.

A Sanjoanense continua a apresentar-se-nos como favorita, embora seja necessário reconhecer no Oliveirense um antagonista perigoso, uma vez integrado de todos os titulares. O encontro de domingo, entre as duas equipas, já deve dizer muito.

A.

VOLEIBOL

O torneio do Orfeão da Madalena

O Oliveirense, foi o vencedor

Ficou concluído, ontem, o torneio organizado pelo Orfeão da Madalena, com a seguinte classificação dos clubes concorrentes:

1.º, Oliveirense; 2.º, Madalena; 3.º, Sport; 4.º, São Roque.

«Torneio Início»

Vai começar este torneio, estando inscritos os seguintes clubes:

I DIVISÃO — F. C. do Porto, Leixões, Sporting de Espinho e Juventude Antoniana.

II DIVISÃO — Sport, S. Roque, Avintes, Madalena e G. Dramático e R. Oliveirense.

PROMOÇÃO — Vigorosa, Propaganda de Natação, Oliveira do Douro, Pedras Rubras, Portuense de Desporto, Clube D. Educação Física do Norte, Galitos, Clube Basquete de Portugal, Serzedo, Ferro e Aço e Desportivo da Póvoa.

CONVOCAÇÃO — Por circular n.º 5, a Associação de Voleibol do Porto convocou os srs. delegados dos clubes supracitados a comparecerem, pelas 21 horas e meia de amanhã, na sede, Rua de Sampaio Bruno n.º 12 (Sala 9), afim de tomarem parte no respectivo torneio, que terá início no dia 20

Tiro aos Pombos

Aurélio Dias da Silva, com 13-13, foi o vencedor da prova «Abertura» de Famalicão, em desempate final com Ernesto Grilo

Com a concorrência de quarenta e um atiradores, realizou-se, ontem, a prova «Abertura» de Famalicão, em tiro aos pombos, que teve os seguintes resultados:

1.º, *Aurélio Dias da Silva* (Porto), 13-13; 2.º, Ernesto Grilo (Porto), 12-13; 3.º, António Almeida (Porto), 9-10; 4.º, José Moura Basto; 5.º, Aprígio Cunha.

CORTA-MATO

Joaquim Alves, do Académico, foi o vencedor do «Grande Prémio»

Sem quaisquer intuitos reservados, diga-se, desde já, que não aprovamos por questões de critério, apenas, a orientação que a A. P. A. está a dar às provas de corta-mato. Estas, só se justificam, e é de aplaudir a sua organização, no caso dos clubes se interessarem. De contrário, a «ideia» acabará por desvirtuar-se.

Não basta elaborar um calendário, e marcar provas... Os dirigentes tem de fazer mais alguma coisa, junto dos clubes, sem os quais, como se prova, todo o trabalho acabará por se perder.

Ora, está demonstrado que os nossos clubes já não querem preocupar-se com as corridas de «corta-mato». Hoje, vivem entregues, apenas, ao trabalho de preparação dos jovens, com vista à temporada de pista. Ainda ontem, por exemplo, vimos no campo da Constituição algumas dezenas de atletas em treino aturado, sob a orientação de Arnaldo Borges. Contudo o F. C. do Porto não esteve presente ao «Grande Prémio».

Isto é: cumprido o programa habitual, dentro das posibilidades do nosso meio (é preciso ter a noção das proporções) os clubes pensam agora noutras andanças.

Assim, o «Grande Prémio» de corta-mato, realizado, ontem, pela manhã, nos terenos de Paranhos, constituiu fracasso — a dar razão aos nossos comentários.

Apenas um clube esteve presente: o Académico. E, mesmo este, representado pelos seus mais fracos atletas. Os melhores, como Joaquim e António Soares, e outros mais, estiveram a assistir!

Dos seus dezoito inscritos, o Académico apresentou seis — e os ultimos tiveram de fazer sacrifício enorme para se aguentarem na prova até final, no objectivo de classificarem a equipa, embora sem adversário!

Por tudo isto, fácil é de calcular o inferior espectáculo que ofereceu o «Grande Prémio», apenas com um clube concorrente — e este desfalcado dos seus melhores elementos.

A corrida foi monótona nos seus longos seis mil e quinhentos metros.

A classificação: 1.º, Joaquim Alves, em 23 m. e 20 s.; 2.º, José Jesus Martins; 3.º, António Sardinha; 4.º, Alexandre Silva; 5.º, Aldino Esteves; 6.º, Alvaro Vieira — todos do Académico.

VELA

Provas de selecção

Na Cruz Quebrada realizou-se, ontem, a quarta regata de selecção em «Sharpies», de 9 M2, com vista às próximas competições em Paris.

Resultados: 1.º, Mário Quina, M. P.; 2.º, Henrique Anjos, B. N.; 3.º, Duarte Belo C. N. C.; 4.º, Rui Meneses.

Houve um protesto apresentado por António Vilardebó, da M. P., sétimo classificado, contra Julio Santos, do C.N.C., que cortou a meta em sexto lugar.

RESULTADOS GERAIS

Oriental de Lisboa-Portimonense 6-1
Académica de Coimbra-F. C. Famalicão, não se realizou

A PRÓXIMA JORNADA

A 5.ª jornada, que se disputa no dia 27, é constituida pelos seguintes jogos:

F. C. Famalicão-Oriental de Lisboa
Portimonense-Académica de Coimbra

OQUEI EM CAMPO

CAMPEONATO REGIONAL

Na 13.ª jornada, o F. C. do Porto perdeu com o Ramaldense, por 1-0; Leixões-Académico, 2-1; Vigorosa-Vilanovense, 2-2; e Boavista-Sport, 2-1 — O jogo Académica-L'Air Liquide não se efectuou — Reservas: Vigorosa-Académico, 5-3; Porto-Vilanovense, 7-0; Ramaldense-Sport, 1-1; e L'Air Liquide-Leixões, 2-1 — Notas e classificações — —

No sentido de esclarecerem bem os problemas principais da modalidade, os dirigentes da Associação Portuense, em conjunto com os delegados dos clubes filiados, reunem, quinta-feira à noite, na sue sede.

Procuram os novos dirigentes, com a reunião convocada, expôr os pontos mais importantes do oquei em campo, muito «discutidos», dada a posição em que se encontram os sete componentes da nova direcção. No corpo directivo do organismo regional, acentua-se — claramente — um desinteresse absoluto por parte de determinados indivíduos que tinham o «dever» de cooperar na obra dos seus colegas. Nas reuniões da Associação Portuense, prèviamente estabelecidas o «numero« de «presentes», segundo nos informam, é insuficiente — apenas três dos sete eleitos!... com a medida tomada pela Direcção Geral dos Desportos — o afastamento dos cargos directivos, praticantes em actividade — o «caso» é, agora, mais complicado para a Associação Portuense.

Na reunião de quinta-feira, os clubes, por representados pelos seus delegados, têm de «resolver» um problema de interesse geral.

Outra «baixa» na direcção da Associação Portuense. Higínio Pires, o presidente da gerencia de 1949, em carta, elucidam-nos os motivos do seu afastamento da associação.

Com a sua transferencia de residência, para Espinho, o representante da Académica, que tinha manifestado o desejo de trabalhar com vontade pelo seu desporto, não pode prestar agora colaboração à Associação Portuense.

A ser mantida a «saída» dos quatro dirigentes já apontados e agora, o pedido de demissão de Higínio Pires, presidente, é uma situação muito melindrosa para o oquei em campo. Uma comissão administrativa à vista...

Na 13.ª jornada a equipa do F. C. do Porto, no campo do Luso, sofreu a primeira derrota da época. O conjunto «portista» no Ramaldense afirmou-se. Não deu réplica ao grupo de Ramalde, que teve sempre o comando da partida. Tem agora, o F. C. do Porto, com os dois pontos perdidos, apenas três de vantagem: 36-33. No 3.º lugar, mantem-se o Leixões, com 32 pontos.

Depois: Boavista, L'Air Liquide, Vilanovense, Académico, Vigorosa, Sport e Académica de Espinho.

— A jornada de primeiras categorias, ficou incompleta — o jogo Académica de Espinho-L'Air Liquide, não se efectuou! Com a efectivação de um jogo de futebol, na vespera, o campo estava muito mau... os dois árbitros Fernando Pires de Carvalho e José Pereira da Costa, do Boavista, cumpriram apenas a formalidade.

Nas reservas, continua a luta Vigorosa-F. C. do Porto. As duas equipas, com os resultados da jornada, mantêm-se nos seus respectivos lugares. O L'Air Liquide, com o empate do Ramaldense, subiu para o 3.º lugar, separado do F. C. do Porto, com três pontos.

RAMALDENSE-F. C. DO PORTO, 1-0

Jogo no Luso (Académico). Arbitro: Foy (Vigorosa).

Ramaldense — Pimenta; Aureliano e Valdemar; Marques, Castro e João Rodrigues; eng. Vasco Taveira, Pedrito, Rodolfo, F. Carvalho e Diogo Tavares.

Porto — Pinto; Eugénio e Carlos; Carneiro, Pires e Verde; Ribeiro, Silvano, Abílio, Guedes e Mário.

Nos tempos regulamentares, a equipa do Ramaldense foi superior — mais técnica e perfeita ligação nos três sectores do grupo.

O F. C. do Porto, com uma linha de médios «a jogar mal», perdeu bem o jogo.

O ataque do Ramaldense, muito rápido, não deixou a defesa do F. C. do Porto à vontade.

A vitória do Ramaldense, não tem discussão, pela clareza demonstrada nas duas partes. O tento foi marcado aos 20 minutos da 1.ª parte, por Francisco de Carvalho. O árbitro da partida, dada a categoria dos dois grupos, segurou-se bem. Deixou passar uma grande penalidade, ao F. C. do Porto, na 1.ª parte, bem nítida.

LEIXÕES-ACADEMICO, 2-1

Jogo na Bela Vista (Sport). Arbitros: Soares Santos (Ramaldense) e F. Monteiro (Sport).

Resultado feito na 1.ª parte, por Barroso (2) pelo Leixões, e dr. Fernando de Sousa (1) pelo Académico.

O Leixões, já alinhou com Luís Lopes a médio direito.

Leixões — Baptista, Crista e J. Guedes, Luís Amoroso, Azevedo e R. Guedes, Pinto Coelho Brito, Barroso, Costa Braga e Rui.

Académico — Gonçalves, Espirito Santo, dr. Custódio de Sousa, Meleiro, Sebastião, Móises, Martins, Quintela, Frederico Reinaldo, e dr. F. Sousa.

VILANOVENSE-VIGOROSA, 2-2

Jogo em «Soares dos Reis» «Vilanovense». 1.ª parte: 1-0 para o Vilanovense marcado por Adelino.

Vilanovense — Alexandre; F. Rodrigues e Higino Santos; Moreira, Manuel dos Santos e Braga; Morais, Belmiro, Reis, Lopes e Armindo.

Vigorosa — Sousa; Ferreira Alves e Vasco Almeida, F. Begonha, Jorge Ramos, Araujo, Mário Gonçalves, Raul Lima, dr. Braga e F. Moreira.

Arbitros: Venceslau Teixeira e Serafim. Os dois grupos jogaram muito abaixo das suas possibilidades. O Vilanovense, com vantagem na 1.ª parte consentiu o empate do Vigorosa. Os marcadores: Adelino, Reis, pelo Vilanovense, Moreira e Doria, pelo Vigorosa.

BOAVISTA-SPORT, 2-1

Jogo em «Soares Martins» (L'Air Liquide). Arbitros: Agostinho Peres e Orlando Gomes 1-1 na 1.ª parte.

Boavista — José Polonia; Julio Bernardo e Arnaldo; Artur Alves, Correia, Silvério, José Varela, Carlos Varela, José Pina e Francisco Polonia.

Sport — Bessa; Alvaro Costa e Peres; Amandio, Carlos Costa, Stewart, Nogueira, Portugal, Adalberto Costa, Fernando Rodrigues, António Lima.

Superioridade do grupo do Boavista. Justa vitória, pelo seu trabalho técnico. Os tentos: Carlos Varela (2), pelo Boavista e Portugal (1), pelo Sport.

VIGOROSA-ACADEMICO, 5-3

Jogo no Luso. Arbitros: Valdemar (R) e Mário Capitão (Porto). 5-0 na 1.ª parte.

Resultado exagerado, pois o grupo do Académico equilibrou a partida. A actuação do seu guarda-redes e pouca segurança de eSrpa, contribuiram para o resultado da 1.ª parte.

Na 2.ª parte, o Vigorosa com os tentos da 1.ª parte conseguiu ganhar o jogo. Muita «sorte», pois o Académico, neste tempo, jogou mais. Tentos de Bessa (1), Foy (1), Ireneu (3), pelo Vigorosa; Cardoso Dias (2) e Freitas, pelo Académico.

L'AIR LIQUIDE-LEIXÕES, 2-1

Jogo em «Soares Martins». Arbitros: Carlos Costa (Sport) e Alves (Boavista). Resultado feito na 1.ª parte. Marcaram: Rodrigues (1), Peres (1), do L'Air Liquide e Evaristo, do Leixões.

A jogar, o L'Air Liquide foi mais grupo no terreno. Os grupos:

L'Air Liquide — Maciel; Hortes I e Mario Almeida; Carvalho, Horta II, Vitor, Cruz, Morais, João Peres e Hernani.

Leixões — José Braga, Joaquim Maia, Jorge Vasconcelos, Jaime, José Silva, dr. Julio Gesta, Evaristo, Pacheco e Orlando.

RAMALDENSE-SPORT 1-1

Ao intervalo: 0-0.

Ramaldense — Quintela, Barbosa, José Santos, Diniz, Candido, Francisco, Albino e Ferreira.

Sport — Nascimento; Gameiro, Izidro, Delfim, Castanheira, Barbosa, Leça 2.º, Santos, Barros, Seixas e Monteiro.

Arbitros: J. Gonçalves (A) e Pinto Coelho (Leixões).

Serodio, do Sport e José do Ramaldense, os marcadores. Pouca «sorte» do Sport neste goal. O ataque não teve «presença».

CLASSIFICAÇÕES:

PRIMEIRAS CATEGORIAS

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Porto	13	11	1	1	17	3	36
Ramaldense	13	9	2	2	13	4	33
Leixões	13	7	5	1	19	9	32
Boavista	13	6	5	2	20	12	30
L'Air Liq.	12	5	5	2	11	9	27
Vilanov.	13	2	6	5	8	14	23
* Académico	13	4	2	7	13	12	22
Vigorosa	13	2	2	9	11	24	20
Sport	13	1	3	9	4	20	18
** A. Espi.	12	—	3	9	3	10	11

* Tem uma falta.
** Duas faltas e dois jogos suspensos.

RESERVAS:

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Vigorosa	9	7	2	—	14	5	25
Porto	9	5	3	—	14	2	24
L'Air Liq.	9	7	4	1	11	6	21
Ramald.	9	4	3	2	9	6	20
Leixões	9	3	2	4	8	10	17
Académico	8	7	2	3	8	12	16
Sport	8	2	3	3	6	7	15
Boavista	8	3	1	4	5	9	15
Vilan.	8	1	—	7	3	21	10
* A. Espinho	8	—	—	-			—

* Desistiu do campeonato

Jogos para domingo — 1.ªs categorias: Académico-Académica, Ramaldense-Leixões, Vilanovense-Porto, L'Air Liquide-Boavista e Sport-Vigorosa.

Resultados da 1.ª volta: 2-1, 0-1, 0-3, 0-0 e 0-0.

Reservas: Vilanovense-Boavista e Académico-Sport, da 7.ª jornada.

FESTIVAIS DESPORTIVOS

A semana desportiva do 74.º aniversário do G. C. P.

O programa desportivo do Ginásio Clube Português, é o seguinte:

DIA 13 — A's 12 horas e meia, almoço de confraternização; ás 16 horas e meia, «matinée» dançante e distribuição de prémios de tiro.

DIA 14 — A's 21 horas e meia — Serão desportivo: Barra-fixa (conjunto), mãos livres (conjunto), ginástica educativa (meninas e homens).

DIA 15 — A's 21 horas, Luta (prova aniversário, inter-sócios)

DIA 16 — A's 21 horas, Pugilismo (competições entre amadores do G. C. P. e de clubes desportivos).

DIA 17 — A's 21 horas e meia — Ginástica Olímpica — Cavalo de arção, argolas e pesos, argolas, paralelas mãos livres (principiantes) e ginástica educativa (mixta).

DIA 18 — A's 21 horas — Noite do Aniversário — Exibição de filmes desportivos e sessão solene.

DIA 19 — Sarau no Pavilhão dos Desportos.

BILHAR

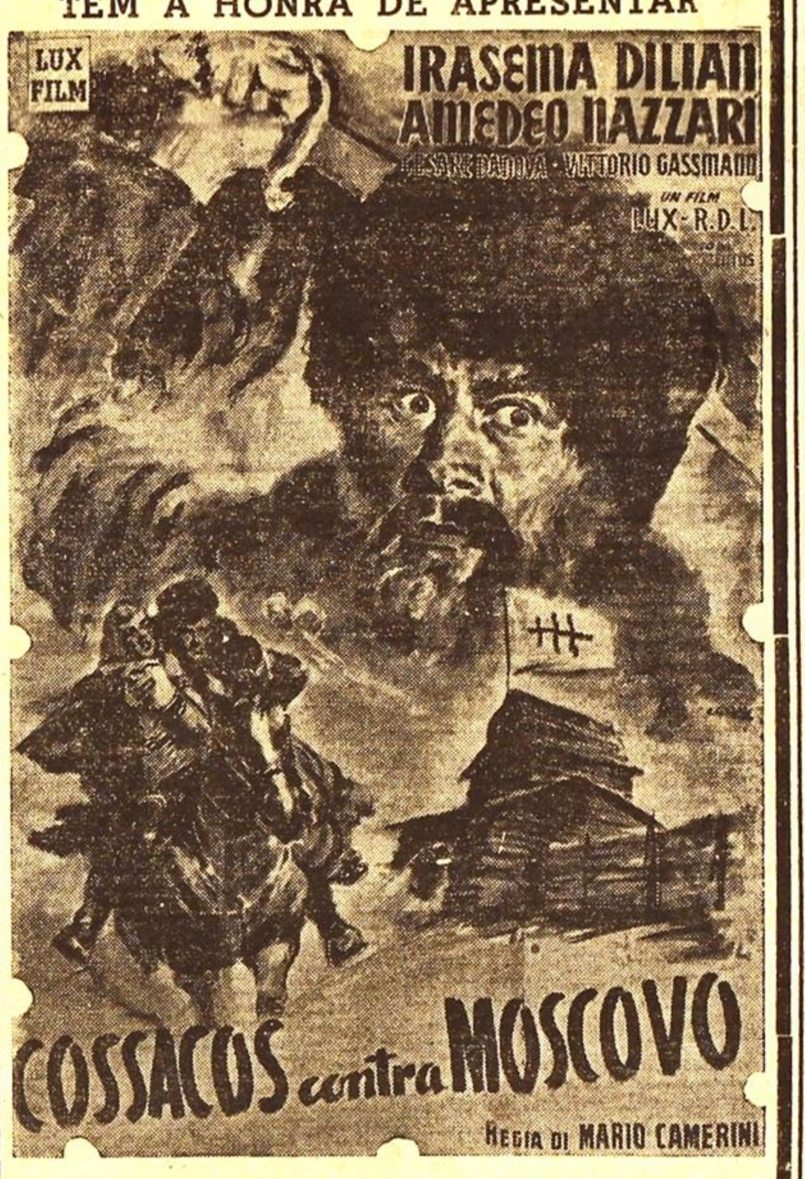
O campeonato da Europa

PARIS, 12 — Na X Jornada do Campeonato da Europa de Bilhar, o espanhol Domingo melhorou o «record» do campeonato de média particular, com 23.76 pontos. O antigo «record» pertencia ao detentor do título europeu, o holandês Vandepol, com 23.07 pontos. — (F. P.).

(Mais informes do DESPORTO na 5.ª página)

OQUEI EM CAMPO — Francisco Carvalho (Ramaldense), procura passar Carlos Pinto, defesa do F. C. do Porto

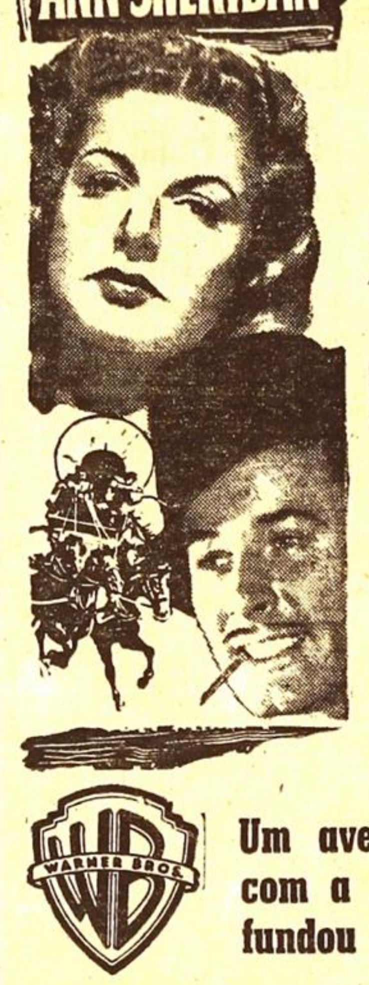
Sá da Bandeira
EMPRÊSA PIERO BENARDON
SEXTA-FEIRA, 18
PIERO TEM A HONRA DE APRESENTAR A GRANDE REVISTA POPULAR
ORIGINAL DE ANTÓNIO PORTO, ANIBAL NAZARÉ, E NELSON DE BARROS, COM MUSICA DE FERNANDO CARVALHO E FREDERICO VALÉRIO
TÁ BEM OU NÃO TÁ?
PARA REAPARIÇÃO
DEPOIS DA TRIUNFANTE «TOURNÉE» AO BRASIL, DE
IRENE IZIDRO — JOÃO VILLARET
A' FRENTE DUMA GRANDE COMPANHIA DE QUE FAZEM PARTE
SALUQUIA RENTINI
ALFREDO RUAS CARLOS ALVES
GEORGINA CORDEIRO JOÃO PIO
COM
MARIA ADELINA DOMINGOS MARQUES
A CANTADEIRA
MARCIA CONDESSA
OS BAILARINOS
AUZENDA MONTEIRO MERCÊS OLIVAL
MARIANO FRANCO
E A MELHOR ATRACÇÃO MUNDIAL
DARVAS e JÚLIA
As bilheteiras abrem amanhã, terça-feira. As marcações dos srs. frequentadores das estreias só serão respeitadas até 5.ª-feira, às 18 horas.



Às 21,30 Telef. 9559
JÚLIO DENIZ
TEM A HONRA DE APRESENTAR
«LA FIGLIA DEL CAPITANO»
Uma história empolgante extraida do célebre romance de PUCHKIN
Produção: LUX-FILME — Distribuição: MUNDIAL FILMES
Bilhetes à venda para toda a semana nas bilheteiras do cinema e na CASA VENEZA

DEANNA DURBIN
DONALD O'CONNOR
JOHN DALL
POR SEU AMOR
CHARLES WINNINGER
JACQUELINE de WIT
HELENA CARTER
MARGARET WYCHERLY
JAN PEERCE

A DOPERFILME
apresenta
HOJE
Às 9.30 da noite
Tel. 23449
São João



ERROL FLYNN
ANN SHERIDAN
HOJE NO RIVOLI
Às 16 e 21,30
ESTREIA
do filme de grande movimento, emoção e imprevisto
SANGUE E PRATA
COM BRUCE BENNETT E THOMAS MITCHELL
REALIZAÇÃO DE RAOUL WALSH
Um aventureiro que com a sua audácia fundou um Império!

JOAN FONTAINE
em
Carta duma Desconhecida
QUARTA-FEIRA NO BATALHA

BATALHA TELF 22407
2.ª SEMANA
A's 16 e 21,30 — ULTIMAS EXIBIÇÕES
O grande acontecimento cinematográfico do ano
O MENSAGEIRO DO CEU
com Cary Grant, Loretta Young e David Niven
Um conflito para o qual se chama a especial atenção do público
Quarta-feira — JOAN FONTAINE
em «CARTA DUMA DESCONHECIDA»
PROGRAMAÇÃO LISBOA FILME

HOJE Vale Formoso TEL. 42355 (RUA DE S. DINIZ) Às 9,30 da noite
UM SINO NA MONTANHA
O FILME ENTUSIASTICAMENTE CONSAGRADO PELA CRÍTICA E PELO PÚBLICO!
Estupenda realização de Christian Jaque, que a França condecorou com a Legião de Honra
«MATINÉE» AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Bilhetes à venda na CAMISARIA MURILO, TABACARIA LACERDA, CASA FORTE, SALÃO FERNANDA e BARBEARIA PETRÓNEO

OLIMPIA
Tel. 21533
Às 16 e 21,30
UM PROGRAMA GRANDIOSO:
CARMEN MIRANDA, Vivian Blaine e Dennis O'Keefe
na deliciosa comédia musical
Sonho de estrelas
Lloyd Nolan, John Hodiak e Nancy Guild, na super-policial
Uma aventura na noite

Às 4 da tarde e 9 e 30 da noite
Aguia
FILMES ALBUQUERQUE
apresentam em ESTREIA
TEL. 22748
Maria FELIX Julian SOLER
Dona Bárbara
Versão cinematográfica da famosa novela de ROMULO GALLEGOS, considerada a obra prima da literatura sul-americana
UM FILME DE FORTE INTENSIDADE DRAMATICA
O PÚBLICO É QUEM MANDA!
4.a SEMANA
do grande acontecimento artístico da actualidade
Os fantasistas do riso e da música!
Pompoff-Thedy e Filhos
que apresentam hoje um novo programa cómico-musical

TEATROS E CINEMAS

SÁ DA BANDEIRA — A reaparição, em Portugal, que se realiza na próxima sexta-feira, 18, no Sá da Bandeira, da Companhia... que o activo empresário Piero Benardon apresentou no Brasil, onde fez uma brilhante temporada, está despertando um interesse invulgar. A estreia da Companhia faz-se com a revista «Tá bem ou não tá?».

SÃO JOÃO — Estreia, às 21 e 30, do encantador filme musical «Por seu amor». Trata-se de um espectáculo recheado de magníficos atractivos, com lindas canções e um enredo enternecedor.

COLISEU DO PORTO — A's 16 e 21 e 30, o filme «Forte Apache», com Henry Fonda e Shirley Temple.

RIVOLI — A's 16 e 21 e 30, estreia do magnífico filme «Sangue e prata», de acção imprevista, com Errol Flynn e Ann Sheridan. No programa, variados e interessantes complementos.

TRINDADE — O filme português «A Morgadinha dos Canaviais», o conhecido romance de Julio Denis, às 21 e 30.

BATALHA — A surpreendente super-produção «O mensageiro do Céu», com Loretta Young e Gary Grant, às 16 e 21 e 30.

AGUIA DE OURO — A's 16 e 21 e 30, apresentação, em estreia, do admirável filme mexicano «Dona Barbara». Este filme é a versão cinematográfica da famosa novela de Romulo Gallegos, considerada a obra prima da literatura sul-americana.

OLIMPIA — A's 16 e 21 e 30, «Sonho de Estrelas» e «Uma aventura na noite».

CARLOS ALBERTO — O filme português, baseado na admirável obra do Padre Américo, «Não há rapazes maus», às 15 e 30 e 21 e 15.

JULIO DENIS — A's 21 e 30, estreia do sensacional filme «Cossacos contra Moscovo», uma história empolgante extraída do célebre romance de Puchkin.

VALE FORMOSO — A's 21 e 30, o primoroso filme «Um sino na montanha». No programa, excelentes complementos.

MÚSICA

As «Pequenas Cantoras do Postigo do Sol» em Coimbra

É hoje, à noite, que as «Pequenas Cantoras do Postigo do Sol» dirigidas pelo maestro Virgílio Pereira, realizarão o seu anunciado concerto no Teatro Avenida, em Coimbra, partindo hoje, para aquela cidade, afim de tomarem parte na recepção feita ao bispo-conde na Câmara Municipal e poderem efectuar um concerto espiritual, num dos templos da cidade, amanhã, às 10 horas da manhã.

Philip Newman

Trouxe-nos os seus cumprimentos e agradecimentos pelo modo por que o nosso crítico musical se referiu à sua admirável intervenção no concerto de ante-ontem, no Teatro Rivoli, com a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, o ilustre violinista Philip Neuman, a quem, nesta secção, mais não se fez, afinal, do que justiça.

Pierino Gamba e a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto

Continua à venda de bilhetes, para os concertos de quarta-feira e quinta-feira proximas, no Coliseu do Porto, com o grande «maestro» de onze anos Pierino Gamba a dirigir a excelente Orquestra Sinfónica do Conservatorio de Musica do Porto. Pierino Gamba, nesta segunda visita a Portugal, conquistou as maiores ovações nos dois concertos efectuados em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, com a Orquestra Sinfónica Nacional.

CONFERÊNCIAS

«La liberation de Paris», pelo dr. Adrien Dansette, no Instituto Francês no Porto

Hoje, segunda-feira, às 21 horas e meia, o historiador francês dr. Adrien Dansette pronunciará, na sede do Instituto Francês do Porto, uma conferencia versando o seguinte tema: «La liberation de Paris».

A entrada é livre.

TRINDADE TELF 24412
2.A SEMANA
Às 21,30
O filme das lotações esgotadas
O romance português de maior ternura e emoção
A MORGADINHA DOS CANAVIAIS
com Eunice Muñoz, Maria Matos, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, etc.
PROGRAMAÇÃO LISBOA FILME
BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

Um romance de amor, uma grande batalha em plena montanha, no filme de John Ford
COLISEU
(TELEFONE 25196)
ULTIMAS EXIBIÇÕES
Só HOJE e AMANHÃ, ás 4 e 9,30
FORTE APACHE
um drama com HENRY FONDA, JOHN WAYNE e SHIRLEY TEMPLE
4.ª e 5.ª feiras: CONCERTOS PIERINO GAMBA
6.ª-feira — A CRUZ DO PECADO, com ANN SHERIDAN e LEW AYRES

SALÃO CINEMA
PARQUE — A's 4 da tarde e 9 1/2 da noite
HOMENS DO MAR e LEVADA DOS DIABOS
AMANHÃ — O QUE MATOU POR AMOR
NO SÁBADO — AS CAVEIRAS DO TERROR (Séries)

O almoço de confraternização dos moradores dos Bairros Económicos do Porto

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

governador civil do Porto, viam-se os srs. general Joaquim Maria Neto, comandante da 1.ª Região Militar; dr. Francisco Coimbra, vice-presidente da Câmara Municipal do Porto; dr. Veiga de Macedo, delegado, no Porto, do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social; dr. Artur Marques de Carvalho, deputado da Nação; prof. Hermenegildo de Queirós, Jaime Amador e Pinho, da Comissão Administrativa dos Serviços de Assistência Social da Legião Portuguesa; major Alberto Múrias, da Comissão Distrital da União Nacional; António Russel de Sousa, da Comissão Concelhia da U. N.; Gabriel Ferreira Marques, vereador da Câmara Municipal e presidente do Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Norte; dr. António Maria Pinheiro Torres, director da delegação do Secretariado Nacional da Informação no Porto; comandante Rodrigues Coelho, chefe do Departamento Maritimo do Norte; tenente Gonçalo de Meireles, ajudante de campo do sr. general comandante da 1.ª Região Militar; capitão A. Graça, director da Polícia Internacional; Alberto de Brito, presidente da União de Grémios de Lojistas do Porto; João Peixoto Braga, vereador da Câmara Municipal; dr. Jaime de Magalhães, etc.

A refeição decorreu num ambiente de franca e alegre confraternização.

Vários oradores exaltaram a obra do Estado Novo

Precedendo os discursos e, alternadamente, António Pinto Machado e Humberto de Mergulhão fazem várias saudações ao microfone, exaltando as figuras de Carmona e de Salazar, a obra do Estado Novo e o comportamento da gente do Porto na campanha eleitoral que terminou há pouco. Sentidas pelos convivas, essas saudações são sublinhadas com palmas ou vivas aos srs. Presidente da República e Chefe do Governo, ao governador civil e ao delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, etc. Entretanto, o serviço do almoço, que foi verdadeiramente modelar, honrando não só a comissão organizadora mas também a Assistência Social da Legião Portuguesa chegava ao fim. Chamado ao palco — onde estava a mesa de honra — o sr. Alberto Pereira dos Santos, em nome dos moradores do Bairro de São Roque da Lameira, saudou o chefe do distrito, bem como as demais entidades ali representadas. Manifestou, em palavras entusiásticas, a sua admiração pela obra realizada pelo Estado Novo em benefício dos trabalhadores, salientando os bairros de casas econmicas. Refere-se à higiene, conforto e bem-estar que se goza no seu bairro, dizendo que isso se reflecte naquele almoço de reconhecimento — projecção admirável do arreigado amor à família que nele reina. Conclui, pedindo ao chefe do distrito que seja o intérprete do reconhecimento dos moradores junto do Governo da Nação.

Usou depois da palavra, para agradecer, em nome dos moradores do Bairro de Ramalde, o sr. Arnaldo Monteiro Torres. Entusiástico, faz, também, o elogio dos bairros, que vieram resolver parte do angustioso problema em que muitos trabalhadores se debatiam. Alude, ainda, a outros benefícios do Estado Novo, dizendo que tem esperança que o Governo muito mais fará. A terminar saúda o sr. dr. Antão Santos da Cunha, cujo elogio faz.

Entre palmas entusiásticas, foi anunciado, seguidamente, o representante do Bairro de Paranhos, sr. José Maria da Cunha. Afirma, de início, o orador, que os moradores do seu bairro estão com o Governo da Nação. Junto deles, igualmente agradecidos — diz — estão os dos outros bairros, pois têm uma casa, o seu lar, graças ao Estado Novo, à Revolução Nacional. Depois de dizer que é preciso dar confiança a quem confiança tem dado, o orador remata as suas palavras com vivas a Portugal, a Carmona, a Salazar e ao Estado Novo.

Falou, a seguir, o representante do Bairro do Ameal, sr. Alberto Pinto Saraiva, que se referiu à vitória da Nação contra o comunismo. Saúda, depois, nos moradores dos bairros do Porto, os moradores de todos os bairros de Portugal. Entusiástico, faz o elogio do Governo, que garantiu um lar às esposas e filhos de milhares de portugueses. Faz o elogio do chefe do distrito, dizendo que ele, na campanha que findou, foi a alma heroica, que não soube o que eram sacrifícios, tristezas, garantindo a paz e o sossego. Fala, também, do presidente do Município e do delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, colaboradores admiráveis da campanha eleitoral, rematando com entusiásticos vivas, a que a assistência correspondeu delirantemente.

O sr. dr. Alberto Óscar de Freitas Branco, do Bairro da Azenha, também usou da palavra para afirmar a gratidão dos moradores daquele aglomerado ao Governo. Não viemos aqui — afirma — para liquidar o favor recebido, mas com o nosso sentimento e convicção de portugueses e de nacionalistas. Faz considerações sobre as casas económicas, onde diz viver-se com independência e conforto, rematando o seu discurso com um viva a Portugal. Em representação do Bairro das Condominhas falou, depois, o sr. António José de Oliveira, que, depois de saudar o sr. governador civil, recordou uma frase de Salazar, que parafraseou, dizendo que já vê o sol bem alto. Não está — frisa — a pino, como o Chefe desejava quando proferiu essa frase. No entanto, a Revolução, a bem de todos — a bem daqueles que ainda não têm casa continua.

Fizeram, também, breves discursos, para manifestarem o seu agradecimento ao Governo, o sr. António César Machado, do Bairro de Costa Cabral, que exaltou as figuras de Carmona e Salazar, afirmando que eles conquistaram a veneração e estima de todos os portugueses; a menina Maria Aurora de Sá Miranda Brochado, do Bairro do Ilheu — o primeiro aglomerado de casas económicas que foi inaugurado no Porto — e Daniel Constant, do Bairro do Ameal.

Em nome da comissão organizadora discursou, seguidamente, o sr. Carlos José de Araújo Vilela. Salienta, de início, a importância e significado daquela confraternização, para falar, depois, da obra sòlidamente alicerçada dos bairros económicos. A propósito, faz o elogio dos trabalhadores de todas as actividades do País, concluindo por agradecer ao chefe do distrito e ao delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, representantes legítimos do Governo, o bem que usufruem os moradores dos bairros económicos do Porto.

Tendo sublinhado com vivas e palmas as palavras do orador, os assistentes prolongam a ovação, visto terem aparecido no palco algumas crianças dos diferentes bairros com flores dos jardins das suas casas, para ofertarem aos representantes do elemento oficial.

*

Usou a seguir da palavra o sr. dr. Francisco Coimbra, vice-presidente da Câmara Municipal do Porto, que justificou a ausência do sr. dr. Luís de Pina. Refere-se ao que o Município tem feito em benefício dos moradores dos bairros do Porto, afirmando que muito mais desejaria fazer. Refere-se ao problema dos transportes e bem como à pavimentação de algumas ruas, para responder a um dos oradores. Afirma que a Câmara Municipal contribuirá, assim, gostosamente, para essa grande obra social que são os bairros de casas económicas. Agradece as palavras de saudação dirigidas ao presidente do Município, concluindo por dizer que se a obra do Estado Novo é um facto, não terminará porque tem à frente dois homens: Carmona e Salazar, obreiro número um de Portugal.

*

Seguiu-se, no uso da palavra, o sr. dr. Henrique Veiga de Macedo, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Os moradores dos Bairros Económicos do Porto — diz — podem sentir-se orgulhosos do êxito da esplêndida iniciativa a que, em boa hora, se abalançaram e podem ter a certeza de que a atitude que tomaram muito os enobrece nas suas qualidades e no seu carácter. Desta forma, deram provas inequívocas de que reconhecem a obra social de um regime, e, em particular, o seu esforço decidido e tenaz no sentido de atenuar os efeitos perniciosos da grave crise de habitação. Mais de dois mil moradores de casas económicas construídas pelo Estado aqui se encontram e muitos mais estariam presentes se a comissão organizadora desta festa, a quem agradeço e felicito vivamente, não fosse compelida, pela força das circunstâncias, a limitar as inscrições. E esta certeza é consoladora, pois se é verdade que a política social do Estado nunca obedeceu ao desejo de agradar por agradar, antes foi determinada pela ideia de justiça que anima a doutrina da Revolução, não menos exacto é que largos sectores de trabalho nacional querem agradecer os benefícios recebidos, sabem enaltecer um Governo sério e enérgico e acreditam na sinceridade e inteligência dos chefes que traçaram e impulsionaram uma obra de resgate e de recuperação do trabalhador.

E isto tem muita importância se atentarmos em que os operários portugueses, como de resto todos os operários dos outros países, estão a ser submetidos a uma acção de intensa propaganda subversiva, que não olha a meios para atingir os torvos objectivos, e que, orientada sinistramente pelos homens que se dizem defensores da igualdade e paladinos dos direitos dos humildes, criaram a mais feroz tirania e sujeitaram à escravidão mais abjecta muitos povos que, por fatalidade geográfica, por amolecimento das suas virtudes e do seu instinto de defesa ou abastardamento do seu carácter, foram atrelados ao carro imperialista da Rússia, que, para ilusão dos desprevenidos e aliciamento dos maus se guarnece com os festões vermelhos de uma revolução mundial dos trabalhadores.

Mas o significado desta grande manifestação dos moradores das casas económicas avulta ainda mais, quando pensamos que os trabalhadores portugueses, menosprezados durante um século de liberalismo, mistificados por um Estado para quem democracia não passou de demagogia e explorados pelas forças más de certo capitalismo egoísta e indomado, começaram por não acreditar nas realizações do actual regime, tal era a sua desconfiança alimentada e reforçada durante anos e anos por uma política de promessas que não se cumpriam e por governos ao serviço de clientelas partidárias que não da Nação.

Conclui:

— Como representante, no distrito, do Instituto Nacional do Trabalho, sinto-me orgulhoso por verificar tanto entusiasmo, tanto reconhecimento, tanta fé ns princípios do Estado Novo e tanta confiança nos chefes insignes que nos dirigem. Ainda bem que se vai reconhecendo que a Revolução Nacional constitui um movimento de ideias e de vontades portador de uma mensagem de justiça social, sem prejuízo de hierarquia e de liberdade e que sustenta que o bem-estar das classes trabalhadoras se não atinge pela luta e pelo ódio, antes pelo espírito de cooperação na solidariedade geral de interesses. Isto dará forças a todos nós para prosseguirmos na luta e para nos batermos pela ideia de que não é preciso derrubar uma civilização para sobre os seus escombros se erguerem falsas concepções da protecção dos trabalhadores. Pelo contrário, não estaremos dispostos a consentir que se destrua o património material e moral que sucessivas gerações de portugueses acumularam e engrandeceram num esforço heroico de séculos, nem que impunemente se atente contra os verdadeiros princípios, e as genuínas forças capazes de imprimir real sentido humano à marcha de um povo na continuidade da sua história e na projecção do seu destino.

*

Por último, ergueu-se para falar o sr dr. Antão Santos da Cunha, chefe do distrito, que frisou, de início: «Duas palavras apenas, para transmitir a todos a alegria que sinto por esta manifestação. Nenhuma, devo dizê-lo, sobrelevou esta em significado. A cidade, através dos moradores dos bairros de casas económicas, deu, hoje, mais uma nova e clara lição de devoção patriótica, afirmando ao País a sua gratidão ao Governo e, portanto, a sua fé nos destinos da Nação».

Prosseguindo, o sr. governador civil do Porto disse que os moradores dos bairros económicos do Porto é gente disciplinada e trabalhadora, grata e reconhecida. Todos — afirma — demonstraram perante o Governo, a única coisa que o Governo reclama: a compreensão de todos os portugueses. E' com compreensão e estímulo — acentua — que a obra do Governo pode prosseguir. Manifesta, em nome do Governo, o seu reconhecimento, agradecendo, ainda, as palavras que lhe foram dirigidas. Durante a campanha eleitoral — afirma — o representante do Governo no Porto não foi mais do que um soldado a chamar à luta os seus soldados.

Depois de salientar que aquela festa dos moradores dos bairros foi uma festa de confraternização familiar, o ilustre orador faz votos para que aquele mesmo espírito se mantenha e se estruture. Que todos — diz — saibam amar-se e compreender-se. Referindo-se a Carmona e Salazar, diz que ambos são dignos de gratidão e reconhecimento. Concluindo, o chefe do distrito renova os seus agradecimentos e parabens à comissão organizadora, exortando os presentes a que vão gozar junto das famílias o claro dia de sol que cá fora se disfrutava.

*

No final, todos os assistentes ao almoço foram cumprimentar o chefe do distrito, a quem prestaram calorosas homenagens. Muitos deles, também, manifestaram ao sr. comandante Oscar de Magalhães, que dirigiu a notável organização do almoço, a sua admiração pelo serviço excelente que a todos surpreendeu e que tão eloquentemente demonstrou o alto nível alcançado pelos Serviços de Assistência Social da Legião Portuguesa no Porto.

*

O serviço do pessoal de mesa, que, como acima se diz, se mostrou verdadeiramente impecável, foi superiormente dirigido pelo sr. António José de Moura, que assim se tornou um valioso colaborador dos organizadores da reunião.

*

Os assistentes ao almoço visitaram, depois, a Exposição das Obras Públicas e passaram o resto da tarde passeando pelos jardins do Palácio.

Carlos Alberto 24560
Às 15,30 e 21,15
O filme português de enorme sucesso, baseado da obra do PADRE AMÉRICO
Não há rapazes maus
com Raúl de Carvalho, Maria Lalande, Assis Pacheco, Lucília Simões, Maria Matos, etc.

Rádio Clube do Norte

repete, hoje, ás 19,50 horas, a pedido de numerosos ouvintes, a reportagem que, ontem, transmitiu, do almoço de confraternização dos moradores dos Bairros de Casas Económicas do Porto, realizado no Palácio de Cristal.

ESTOMAGO ACIDO?
Se tem o estômago sujo,
Se se sente empazinado...
Basta tomar 2 Rennies
Para ficar aliviado!
UMA DOR
2 RENNIES
UM SORRISO
Pode estar a trabalhar, a andar na rua, numa visita ou no cinema — pode estar em *qualquer parte* e ser atacado de indigestão.
Terá de suportar tal incómodo? Não! Onde quer que esteja pode acabar com a indigestão em dois minutos — se levar consigo Rennies — e as Rennies são embrulhadas, separadamente, para se poderem transportar na algibeira do colete ou na malinha de mão.
Assim armado, quando sentir a indigestão, contra-ataque sem demora! Não precisa de água, nem colhér. Basta chupar as duas Rennies, uma depois da outra. Sem demora, as Rennies neutralizarão o excesso de ácido que causou o incómodo.
A dor desaparece. A agonia vai-se. A flatulência acaba. Parece mesmo um milagre — e as Rennies fazem dêstes milagres constantemente.
Compre um pacote de Rennie na sua farmácia. Traga sempre algumas pastilhas consigo, vá para onde vá.
RENNIES

Os dirigentes da Mocidade Portuguesa do Douro Litoral

prestaram significativa homenagem ao chefe do distrito

durante um jantar realizado no salão de festas do Coliseu do Porto

Decorreu num ambiente de verdadeira confraternização o jantar que os dirigentes da Mocidade Portuguesa do Douro Litoral realizaram, em significativa homenagem ao sr. dr. Antão Santos da Cunha, chefe do distrito do Porto. A bem dizer, o salão de festas do Coliseu do Porto, engalanado com gosto pelo distinto artista Carlos Carneiro, encheu-se, tendo presidido ao repasto o homenageado, ladeado pelos srs. capitão Marques Osorio, delegado provincial daquele organismo, que representava o sr. dr. Luís Pinto Coelho, comissario nacional, dr. Jaime Rios de Sousa director do Centro Universitario, capitão Mota, comandante Prazeres Rodrigues e Sá Lima, sub-delegados regionais, comandante Vieira Coelho, chefe dos serviços nauticos e tenentes Guilhermino Gonçalves, Costa Bessa, Lisboa Botelho, Manuel Marques da Silva, Armindo Matos e Ricardo Cardoso, sub-inspectores. Modelarmente servido, o jantar foi pretexto magnifico para um mais intimo convivio, sendo feitas por ocasião dos brindes interessantes afirmações de fé patriotica.

O primeiro a usar da palavra foi o sr. tenente Dionisio de Almeida Santos. Declarou, de inicio, que os dirigentes e antigos graduados da Mocidade Portuguesa se reuniam para, ao chefe do distrito, como ao mais directo representante do Governo de Salazar, afirmarem a sua indestrutível lealdade ao regime e o proposito firme de continuando cada vez mais unidos colaborarem, de alma e colaboração na admiravel Obra da Revolução Nacional. Prosseguindo, afirmou que a Mocidade Portuguesa ainda não é, infelizmente, compreendida por muitos. Somos nós — acrescentou o orador — que, pelo nosso entusiasmo, pelo nosso orgulho em pertencer a esta falange deveremos fazer compreender a nossa missão dignificante, bem propria de nós, descendentes duma pleiade de homens que, pelo seu valor, pelo seu heroismo, foram e são a admiração do mundo inteiro.

Faz, depois, o elogio de Salazar, para dizer que o comodismo, a apatia, o não te rales, são incompatíveis com a missão que foi confiada à Mocidade Portuguesa. Nós — afirma, veementemente — não podemos desmerecer da confiança do Chefe. Não podemos trair Salazar, que é o mesmo que trair a Patria. Condena a campanha feita ultimamente, dizendo que o perigo passou mas não desapareceu, pois o inimigo continua na sombra, preparando o salto. Conclue, entre palmas, afirmando que unidos, os nacionalistas constituem uma força a bem de Portugal.

Levantando-se do seu lugar, o poeta Pedro Homem de Melo aproximou-se da mesa de honra, saudando em breves mas expressivas palavras o chefe do distrito, dizendo que ele pelo muito que fizera na ultima campanha eleitoral se tornara credor do reconhecimento da Mocidade Portuguesa. A proposito declamou um poema da sua autoria, exaltando as figuras de Salazar e Carmona, sendo os ultimos versos rematados por prolongadas palmas dos assistentes.

Usou seguidamente da palavra o sr. Fernando Barbedo. Como o mais antigo dirigente da organização, diz que lhe competia saudar o sr. dr. Antão Santos da Cunha. S. Ex.ª — acrescentou — foi verdadeiramente incansavel, para assegurar a tranquilidade, a paz da gente do Porto. Não podiamos por isso, deixar de lhe prestar homenagem, saudando nele as qualidades rácicas do lutador inimerato. Remata o seu brinde, bebendo pela saude e prosperidades pessoais do chefe do distrito.

Falou, depois, o sr. Francisco de Matos, professor primario. Principiou por saudar, tambem, o chefe do distrito, manifestando o seu contentamento por estar ali junto de novos. Teve palavras de censura para alguns professores primarios que, em horas dificeis, não souberam comportar-se devidamente. Refere-se, tambem, à dinâmica acção desenvolvida pelo sr. governador civil durante a campanha eleitoral, para declarar que ele é merecedor da homenagem que se lhe presta. Faz, ainda, considerações de ordem politica, terminando por afirmar a fidelidade dos professores primarios ao Estado Novo.

O sr. dr. Jaime Rios de Sousa também usou da palavra, para agradecer, em nome do Centro Universitario do Porto, a colaboração prestada pela Mocidade Portuguesa. A todos os dirigentes do Douro Litoral afirma a sua simpatia e admiração, dizendo que sabe das dificuldades com que eles lutam. Remata as suas palavras, bebendo pela Mocidade Portuguesa e pela delegação provincial do Douro Litoral.

Num brinde rapido, o sr. dr. Giesteira de Almeida referiu-se á camaradagem que encontrou na Mocidade Portuguesa. Graças a esse carinhoso estímulo — afirmou — eu pude concluir o meu curso. Agradece á organização e aos homens do Estado Novo que a crearam.

O sr. capitão Marques Osorio, delegado provincial agradeceu a comparencia do chefe do distrito referindo-se á posição da Mocidade Portuguesa no quadro politico da Nação.

Por ultimo, ergueu-se o sr. governador civil. Afirmou que com grande simpatia recebera a ideia daquela festa de confraternização. Mostrou-se agradecido por ter assistido pois, algumas lições tirou para melhor poder servir o governo da Nação. Recordou ainda o carinho e a atenção que sempre lhe mereceu a M. P. cuja missão focou dizendo que ela consiste em formar homens e homens portugueses. Tambem se referiu ao problema da educação e da cultura, afirmando que a M. P. fornece as bases sólidas e indispensaveis para á boa formação dos caracteres e da cultura com as quais os filiados poderão amanhã vir a servir o Governo da Nação. Terminou dando «vivas» á M. P. e a Portugal, tendo sido delirantemente aplaudido. A assistência ouviu, em pé, o Hino da M. P. cantado por todos os presentes.

DESPORTOS

CICLISMO

A actividade da A. C. do Norte continua a desenvolver-se em grande escala

Todos os dirigentes da Associação de Ciclismo do Norte, sem excepções, estão dando o melhor esforço em prol da modalidade. Se algum dirigente sobressai deste excelente elenco, só pode tornar-se notado pela sua experiência e saber, e nunca pela dedicação que votou à velocipedia, porque neste pormenor todos se igualam.

Dentro da secretaria da entidade regional há método, espírito de sacrifício e compreensão nítida do lugar que cada um ocupa. Não há atropelos, nem vaidades balofas. Existe, sim, a responsabilidade da tarefa que a todos foi imposta e o dever moral de contribuir, dentro dos recursos de cada um, para a maior expansão da modalidade.

O Norte, felizmente, pela acção do seu representante soube transpôr os obstáculos que se lhe depararam, e o que de princípio se assemelhava a grande tormenta... não passou de uma «tempestade dentro dum copo de água».

O trabalho imposto ao associativo que se deslocou à capital foi esgotante e de forma a desarmar o mais precavido. Contudo, a tarefa foi levada a cabo e sob unanimidade de elogios.

O apoio oferecido, desde o primeiro momento, ao nosso representante calou bem fundo no ânimo dos desportistas nortenhos.

Mas se tal auxílio contribuiu para o fim a atingir, o gosto pela luta e a confiança que Anacleto da Ponte depositou na sua tarefa deve-se, exclusivamente, ao amparo que todos os seus colegas nele depositaram.

A união de todos os directores da Associação de Ciclismo do Norte, está na base do bom trabalho apresentado e no que muito há esperar de quem se dedicou à modalidade, de corpo e alma. Não há nomes a destacar; o elenco directivo da A. C. do Norte merece gratidão pelo que tem feito pela velocipedia nortenha.

No campo da divulgação da modalidade, também a A. C. do Norte tem papel preponderante, trazendo à liça antigas filiações e registando novas adesões ao movimento velocipédico. Depois das adesões de novos clubes — o Sporting de Braga e o Freamunde —, outras estão em vésperas de se realizar — as do Sporting de Espinho e do Escamarão.

O movimento pró-delegados concelhios, o gosto pela prática do ciclo-turismo e a criação das escolas de «Alunos» nos nossos clubes da especialidade, são empreendimentos que honram a actual gerência. O benefício da criação de delegados, não é necessário realçá-lo, pois contribui para o desenvolvimento do ciclismo regulamentado.

No ciclo-turismo vai o ciclismo recrutar enorme legião de adeptos. Tem a A. C. do Norte pequena percentagem financeira e os clubes novo meio de propaganda da sua colectividade.

Os clubes têm nos «Alunos» um reforço das suas fileiras e um possível descanso nas «pescas» que constantemente se fazem aos jovens que revelam habilidade.

Por mau caminho!

Lamentamos sinceramente não nos podermos referir nos mesmos termos à Comissão Distrital de Juízes e Cronometristas. Esta entidade oficial, ainda de vida tão curta, está a querer confirmar uma passagem do nosso último escrito: «*Se no meio desta precipitação não surgir a calma necessária, estamos em crer que toda esta «genica» inicial se assemelha a uma corrida para a morte*».

O fim a atingir com a criação da Comissão D. de J. e Cronometristas é muito diferente daquele que está a ser posto em prática. Dentro da Comissão não podem, nem devem, ser sobrepostas as amizades e os interesses pessoais. A um dirigente não assiste o direito de, explorando o lugar que ocupa, distribuir esta ou aquela mercê. Foram submetidos ao parecer da Comissão Central de Juízes e Cronometristas, para a sua passagem ao quadro efectivo do organismo regional, sem efectivação de exame, regalia que lhes confere os Regulamentos daquela entidade, dois candidatos dos vinte e seis até agora inscritos.

Da competência de um dos nomes não duvidamos, mas, mesmo assim, achamos prematura a sua indicação. Quanto à outra indicação, ela é incompreensível.

Ainda não foi ministrada uma única lição; a indicação dos nomes para a Comissão Central foi feita no dia 9 ou 10 e os regulamentos actuais só foram aprovados no dia 11. Como podem estar aptos dois candidatos antes da aprovação dos Regulamentos? Que confiança pode merecer, aos restantes alunos, quem assim procede? E' por espírito de justiça, ou por louvaminhas que se consegue ser, oficialmente, componente do «quadro» deste organismo?

Se é por simpatia, não brinquem às escolas, e entre os seus amigos escolham o que mais apreciam um passeio matutino, ficando, desde logo, o assunto simplificado. Teremos a repetição do que se passou na A. C. do Norte em 1945?

Para a indicação destes candidatos ousamos chamar a atenção da Comissão Central, e certos estamos de que justiça será feita. Haja respeito por quem denodadamente quer servir o ciclismo.

A. C.

Pingue-Pongue

A equipa do Racing de Paris desloca-se a Lisboa

Para tomar parte numa organização do Benfica e Sporting, desloca-se a Lisboa a equipa de ténis de mesa do Racing de Paris — campeão de França.

Os festivais nocturnos, organizados por aqueles dois clubes lisboetas, realizam-se nos próximos dias 24, 25 e 28 no Pavilhão dos Desportos.

A equipa francesa, que chega a Lisboa no dia 23, é constituída por Michel Lanskoy, Alex Agopoff e Réné Roothoort.

No primeiro dia jogará contra o Sporting, no segundo contra o Benfica e no terceiro participará num torneio individual, entre jogadores luso-franceses.

Do programa dos três festivais constam, também, jogos de oquei em patins, entre as equipas do Benfica, Campo de Ourique, Paço de Arcos e Futebol Benfica; e de basquetebol, num torneio em que tomam parte o Benfica, Atlético, Liegás (apurados para o Campeonato Nacional) e Sporting.

ANDEBOL

CAMPEONATO REGIONAL

Em face da derrota do Vilanovense, imposta pelo Vigorosa

—A SURPRESA DA JORNADA—

O F. C. do Porto pode considerar-se campeão

RESULTADOS DA JORNADA DE ONTEM

DIVISÃO DE HONRA — *Sport, 2-Futebol Clube do Porto, 12; Vigorosa, 6-Vilanovense, 4; Salgueiros, 4-Leça, 7; Ferroviários, 11-Leixões, 5.*

PRIMEIRA DIVISÃO — *Boavista, 8-Gaia, 2; Fontaínhas, 6-Senhora da Hora, 2; Pedrouços, 3-Académico, 14; Progresso, 3-Desportivo de Portugal, 6.*

JUNIORES — *Ferroviários, 6-Gaia, 4; F. C. Porto, 2-Sport, 2; Leixões, 0-Vilanovense, 3.*

Nos campos das Cavadas, Constituição, Augusto Lessa e Vila Meã, realizaram-se, ontem, os jogos correspondentes à 8.ª jornada — 1.ª da segunda volta — da Divisão de Honra.

O jogo mais importante foi disputado nas Cavadas, e dele nasceu a surpresa da jornada, a derrota do Vilanovense imposta pelo Vigorosa.

<:>

Na 1.ª Divisão findou a 1.ª volta. Porém, não podemos dizer que ela tivesse terminado, por ainda se não terem realizado os jogos Senhora da Hora-Académico, Boavista-Pedrouços e Pedrouços-Progresso.

DIVISÃO DE HONRA

NO CAMPO DAS CAVADAS

Vigorosa-Vilanovense, 6-4

Sob a arbitragem de Teófilo de Pinho os grupos alinharam:

VIGOROSA — Narciso, Hugo e Neca; Freitas, Carlos Afonso e Eugénio; Lemos Montalvão, Tony, Coimbra e Castro.

VILANOVENSE — João, Caetano e Alemão; Mário, Braga e José Maria; Grijó, Beirão, Rodrigues, Serafim e Mamede.

A bola de saída pertence ao grupo visitante, mas o primeiro guarda-redes a intervir foi João, que salva um golo certo, apontado por Coimbra. Após esta jogada de perigo para os rubro-negros, os grupos equilibram-se, mas o Vilanovense, insiste no ataque e marca o 1.º golo, aos 4 minutos, da autoria de Rodrigues.

Com a marcação deste tento, em tão curto espaço de tempo, a luta passa a ser conduzida numa toada de grande entusiasmo e, aos 17 minutos, Montalvão batendo a defesa adversária, marca o 1.º tento para o seu clube, estabelecendo o empate.

Com a obtenção deste golo, o Vilanovense cede e, aos 18 minutos, Tony desempata.

Aos 27 minutos o mesmo jogador eleva o resultado para 3-1.

No minuto seguinte, Grijó reduz a diferença, marcando a 2.ª bola. Montalvão, aos 29 minutos, põe o resultado em 4-2, terminando o 1.º tempo.

No recomeço do jogo, os grupos lançam-se, com entusiasmo, para um melhor resultado, e Rodrigues, aos 5 minutos, marca a 3.ª bola; no minuto seguinte, Montalvão obtem o 5.º golo.

A luta continua no mesmo andamento, bastante rápido, e as defesas salvam alguns golos certos.

Aos 17 minutos, Montalvão faz 6-3 e aos 29 minutos, Grijó coloca o resultado em 6-4.

O Vigorosa, com esta vitória, causou a surpresa da jornada. Desde o primeiro ao último minuto jogou com grande entusiasmo, para o que contribuiu, também, o facto de se exibir em casa, perante o seu público.

Montalvão, Tony e Coimbra, foram os elementos mais esforçados. Os restantes cumpriram.

<:>

O Vilanovense, em frente ao grupo das Cavadas, foi uma sombra. Jogou muito abaixo do normal. Iniciou o jogo com certa esperança na vitória, mas, após o 5.º golo, apontado por Montalvão, acusou, até final, sensível quebra de entusiasmo.

Grijó, Beirão, Rodrigues e Serafim foram os elementos mais em destaque.

A arbitragem acusou, também, mau trabalho.

NA CONSTITUIÇÃO

F. C. do Porto-Sport, 12-2

Arbitro: Vitorino Barbosa.

Os grupos:

F. C. PORTO — Madureira, Bastos e Reis; Crespo, Pichel e Mendes; Alberto, Teixeira, Fausto, Augusto e Fabião.

SPORT — Fontes, Lopes e Matos; Graça, Rogério e Braga; Arnaldo, Maciel, Lago, Aníbal e C. Silva.

Os azues-brancos, enfrentando um adversário desfalcado de Zé Manel e Nuno, não tiveram dificuldade em infligir-lhe pesada derrota.

Marcaram, pelo F. C. Porto: Alberto (4), Teixeira (2), Fausto (3), Augusto (1), Fabião (1) e Crespo (1). Pelo Sport: Maciel (1) e C. Silva (1).

A arbitragem, boa.

EM VILA MEÃ

Ferroviários-Leixões, 11-5

Arbitro: David Vieira.

Os grupos:

FERROVIÁRIOS — Iglésias, Duarte e André; Maurício, Angelo e Martins; António Mário, Abílio, Sande, Pires e Vieira.

LEIXÕES — Germano, Marques e Margo; Barbosa, Seabra e Roberto; Orlando, Rajão, Pedro, Abel e Soter.

Domínio absoluto, imposto pelo grupo de Campanhã, como o resultado o indica.

Marcaram: Pires (5), Mário (3), Abílio (2) e Vieira (1), pelos Ferroviários. Margo (1) Rajão (2) e Pedro (2), pelo Leixões.

A arbitragem a contento, com imparcialidade.

EM AUGUSTO LESSA

Salgueiros, 4-Leça, 7.

I DIVISÃO

NO BESSA

Boavista-F. C. de Gaia, 8-2

Sob a arbitragem de Rolando de Sousa, os grupos alinharam:

BOAVISTA — Reinaldo, Soares e Ramos; César, Dili e Sarmento; Fonseca, Manuel, Lopes, Francisco e Madureira.

F. C. Gaia — Velhote, Baptista e Mário; Solheiro, Augusto e Trindade; Bastos, Dantas, Pires, Castro e Sousa.

Jogo equilibrado e feito com correcção. O Boavista infligiu ao adversário ampla derrota, com maior domínio técnico e territorial.

Marcaram: Lopes (4), Fonseca (2), Francisco (1) e Sarmento (1), pelo Boavista. Bastos (1), Castro (1), pelo Gaia.

A arbitragem, boa.

NO CAMPO DO PROGRESSO

Progresso-Desportivo, 3-6

Arbitro. Manuel Monteiro.

Os grupos:

SPORT PROGRESSO — Artur, Manuel e Alberto; Queiroz, Pereira e Ramos; Jaime, Coelho, Clemente, Abílio e Sousa.

DESPORTIVO — Almeida, Pedro e Magalhães; Vitorino I, Menezes e Vitorino II; Mário, Humberto, Ferreira, Pascoal e Pessanha.

Domínio intenso, imposto pelo Desportivo.

Os vencidos aceitaram a derrota com verdadeiro desportivismo.

Marcaram, pelo Desportivo: Pessanha (3), Mário (1), Humberto (1) Ferreira (1). Pelo Progresso: Manuel (1), Clemente (1) e Jaime (1).

A arbitragem, boa, com autoridade.

NA BONJOIA

Fontaínhas-Senhora da Hora, 6-2

Os grupos:

FONTAINHAS — Rebelo, Inácio e Joaquim; Félix, Toureiro e Araújo; Delfim, Crespo, Baptista e Artur. (Só 10 elementos).

SENHORA DA HORA — Cruz, Albino e Almeida; Castro, Amandio e Armando; Oscar, Queiroz, Moreira, António e Cunha.

O resultado poderia ser mais volumoso, a favor dos verde-brancos, se os seus avançados tivessem aproveitado todas as oportunidades e tivessem alinhado completos. O Fontaínhas, porém, exerceu certo domínio para o que contribuiu a boa actuação dos seus avançados.

Marcaram: Baptista (4) e Crespo (2), pelo Fontaínhas, e Queiroz (2), pelo Senhora da Hora.

A arbitragem, de Antenor Correia algo irregular.

NAS CAVADAS

Pedrouços-Académico, 3-14

Arbitro: Elísio Pereira.

Os grupos:

PEDROUÇOS — Candido, Pinheiro e Soares; Mário, Aleixo e Sousa; Amadeu, Neca, Varela, Leão I e Leão II.

ACADÉMICO — Pinheiro, Luís e Lousa; M. Albuquerque, Perdigão e Fragoso; Monteiro, Couto, Rodrigo, Henrique e José Albuquerque.

O Académico dispôs do adversário, atendendo à sua fragilidade. Podemos, até, considerar este jogo como um treino para os academistas, pela razão do grupo do Pedrouços nunca ter oposto resistencia capaz.

Marcaram: Perdigão (2), José Albuquerque (5), Couto (2), Henrique (5), pelo Académico. Varela (3), pelo Pedrouços.

A arbitragem, incerta.

JUNIORES

EM VILA MEÃ

Ferroviários-F. C. de Gaia, 6-4

Arbitro: David Vieira.

Os grupos:

FERROVIÁRIOS — Artur, Alcides e Salgado; Ludegero, Militão e Faria; Nunes, Vieira, Seabra, Moreira e Monteiro.

F. C. GAIA — Adriano, Sousa e Waldemar; Alberto, Vitorino e Nini II; Nini I, Acácio e Amadeu (só 9 elementos.)

Luta entusiástica, na qual os Ferroviários impuseram forte domínio ao grupo de além da ponte.

Marcaram, pelo Ferroviários: Seabra (4) e Vieira (2). Pelo Gaia: Amadeu (2) e Nini I (2).

A arbitragem muito boa.

NA CONSTITUIÇÃO

F. C. do Porto-Sport, 2 2

Arbitro: Alves dos Reis.

Os grupos:

F. C. PORTO — Joaquim, Ricardo e Miguel; Rui, Leal e Lago; Orlando, T. Silva, Seabra, Queiroz e Carmo.

SPORT — Avelar, Pimenta e Leão; Ernesto, Veiga e Cobeira; Pizarro, Oscar, Burmester, Macedo e Vasco.

Luta equilibrada e agradável, devido ao entusiasmo posto no jogo.

A arbitragem facilitada, pela correção das equipas.

EM LEIXÕES

Leixões, 0-Vilanovense, 3.

CLASSIFICAÇÕES

DIVISÃO DE HONRA

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
F. C. Porto ...	8	8	0	0	71	26	24
Ferroviários ...	8	6	0	2	56	33	20
Vilanovense ...	8	6	0	2	54	35	20
Vigorosa	8	4	0	4	33	37	16
Sport	8	3	0	5	34	49	14
Leixões	8	2	0	6	40	52	12
Salgueiros	8	2	0	6	35	54	12
* Leça	8	1	0	7	26	63	9

I DIVISÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Desportivo	7	6	0	1	38	16	19
Académico	6	6	0	0	51	17	18
Fontaínhas	7	4	0	3	37	26	15
Boavista	6	4	0	2	37	25	12
S. Hora	6	2	1	3	22	24	11
* F. C. Gaia ...	7	1	1	5	20	31	8
Progresso	6	1	0	5	8	36	8
Pedrouços	5	0	0	5	10	48	5

* Têm 2 faltas de comparencia

JUNIORES

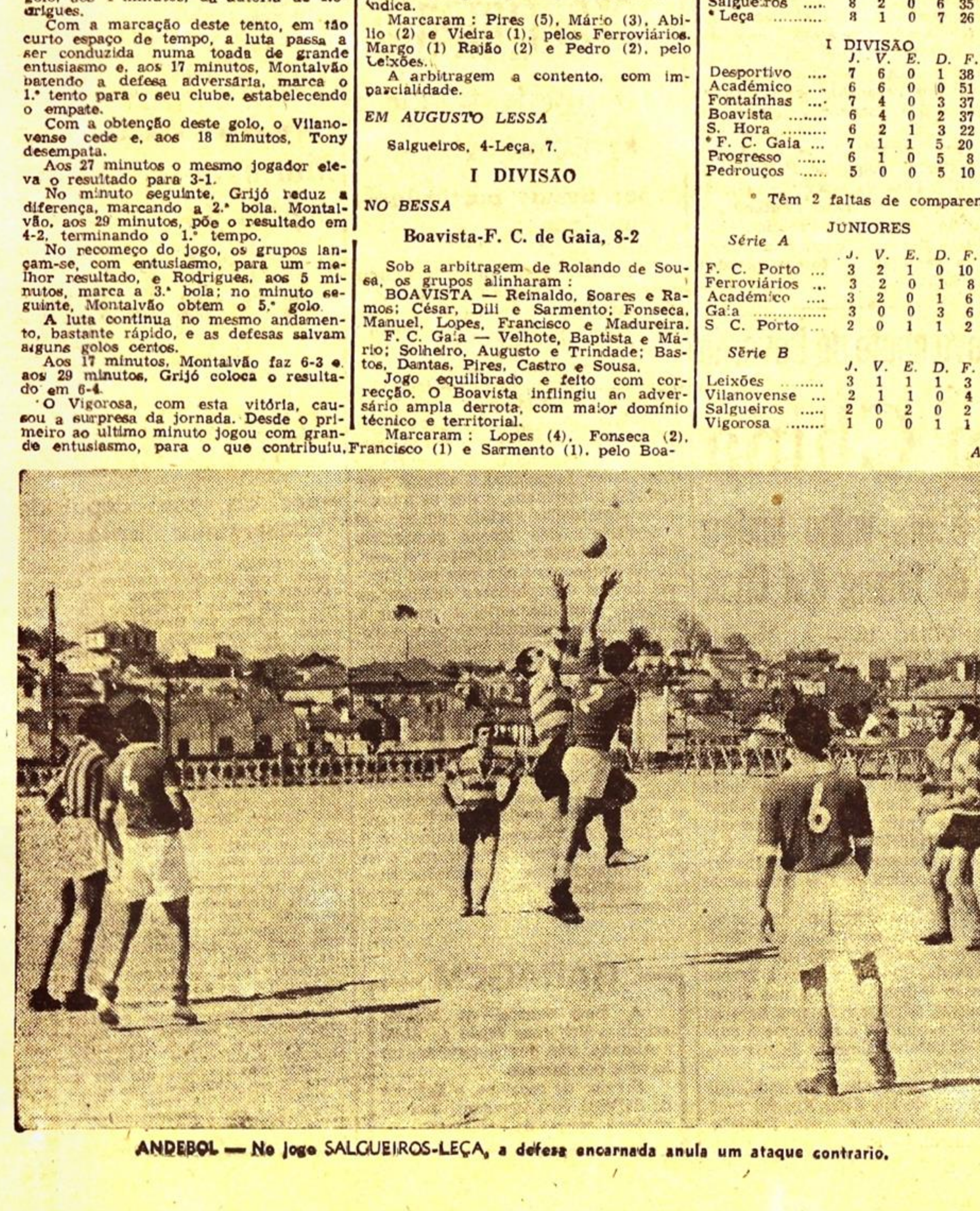
Série A

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
F. C. Porto ...	3	2	1	0	10	2	7
Ferroviários ...	3	2	0	1	8	7	7
Académico	3	2	0	1	6	4	7
Gaia	3	0	0	3	6	15	3
S C. Porto ...	2	0	1	1	2	4	3

Série B

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Leixões	3	1	1	1	3	5	6
Vilanovense ...	2	1	1	0	4	1	5
Salgueiros	2	0	2	0	2	2	4
Vigorosa	1	0	0	1	1	2	1

A. B.



ANDEBOL — No jogo SALGUEIROS-LEÇA, a defesa encarnada anula um ataque contrario.

OQUEI EM PATINS — Um aspecto do treino da selecção ontem realizado, no Estádio do Lima

OQUEI EM PATINS

No proximo dia dois de Abril decide-se, nesta cidade, no jogo

NORTE-SUL,

qual o grupo que vai à SUÍÇA

Não foram infrutíferas as sugestões apresentadas, nestas colunas, acerca do próximo Torneio das Nações. A Federação Portuguesa de Patinagem oficiou à Associação de Patinagem do Norte, o mesmo fazendo a Associação de Patinagem do Sul para que o projectado encontro Norte-Sul, se realize no dia 2 de Abril, nesta cidade, conforme já anteriormente fôra combinado.

Nesse jogo, os jogadores portuenses e os lisboetas vão procurar uma superioridade que lhes permita a honra de figurarem no quadro dos concorrentes ao torneio a realizar em Montreux.

Os magníficos resultados obtidos pelo conjunto nortenho, o ano passado, mesmo contra a selecção do Sul, ficaram para a história da modalidade como acontecimentos que marcam e definem o progresso do oquei em patins, no Norte. Mais do que isso, são a garantia da vontade, da persistência e dos esforços de todos os nortenhos, exclusivamente limitados ao inter-câmbio com selecções ou grupos de Lisboa. E todos nós temos o direito de supor, quanto mais evidentes seriam esses progressos, se os jogadores do Norte fossem utilizados em competições internacionais, especialmente, nestas, como o Torneio das Nações em que se não coloca em jogo o prestígio do País, mas se preparam as iniciativas do campeonato do Mundo.

Pois o torneio da Suíça, a realizar de 14 a 18 de Abril, terá uma equipa portuguesa que o seleccionador nacional, no dia 2, no Palácio de Cristal vai escolher. E' para nós, nortenhos, indiferente pensar qual será o resultado de um jogo que será disputado palmo a palmo. Chega-nos pensar que a selecção do Norte, ainda por escolher definitivamente, embora em linhas gerais já possa ser conhecida, lutará com brio, para que a região nortenha possa figurar, pela primeira vez, num competição oficial internacional.

Dizem-nos e quase nos garantem que a equipa do Sul, para este jogo, virá integrada dos seus melhores valores e fala-se, mesmo, na inclusão de Sidónio Serpa. E' isso mesmo o que desejam os desportistas nortenhos e é isso mesmo de que carece o oquei em patins: uma luta de valores iguais, num equilíbrio de forças que não tenha atenuantes. Nenhum jogador nortenho trepida ou receia o confronto.

Pode a sorte da luta ser-lhes adversa, mas nem um só se deixará influenciar pelo prestígio do adversário.

<:>

Voltaram ontem, pela manhã, a treinar, no Lima, os jogadores que formarão as selecções A e B, sob a orientação do seleccionador António Pinho. O treino foi precedido duma utilíssima sessão de ginástica, dirigida por Armelino Bentes.

No jogo, a selecção A venceu a selecção B, por 3-2, após uma partida bem disputada pelos jogadores de ambos os lados, que mostraram «forma» muito apreciável.

Falamos com o seleccionador do Norte, que se mostrou indeciso sobre os avançados a escolher para a selecção A.

Ribeiro, Fernando Figueiredo e Abel Santiago, tem, cada um, as suas possibilidades, mas um deles terá de ficar para a selecção B. Calcula-se, pois, como vão ser importantes os treinos que, agora passam a realizar-se três vezes por semana, afim de afinar a equipa.

<:>

Os goals da selecção A, foram marcados por: Manuel Soares, Abel Santiago e Correia de Brito, de grande penalidade, e a da selecção B, por André e João Gonçalves.

Os grupos alinharam:

Selecção A — Rezende, Correia de Brito, Manuel Soares, António Ribeiro e Abel Santiago.

Selecção B — Ramalho, depois Gomes da Costa, Firmino, A. Figueiredo, João e Costa.

Estiveram presentes todos os jogadores convocados, mas F. Figueiredo tomou parte sómente, na sessão de ginástica ainda lesionado do último jogo Académico-Infante.

<:>

Em prosseguimento do torneio de juniores, a equipa A do Infante de Sagres venceu a equipa B, do mesmo clube, por 5-3, a despeito de se ter conservado a maior parte do tempo a perder.

A «Taça de Honra» do Sul

A contar para a Taça de Honra de Oquei em Patins, realizou-se ontem, no Pavilhão dos Desportos uma jornada que forneceu os seguintes resultados:

Ateneu, 2 - Lisgaz, 1; Paço de Arcos, 5 - Oeiras, 2; Sintra, 7 - Benfica, 3.

Realizou-se ainda patinagem artística por Edith Cruz, do Benfica.

A recepção ao arcebispo-bispo de Coimbra

(CONTINUAÇÃO DA 1 PAGINA)

Sena de Oliveira o penhor da sua submissão e o ardente desejo de um apostolado feliz.

O sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, vinha acompanhado de Lisboa do seu secretário, rev. Manuel Carvalho Cardoso, de seu cunhado sr. Manuel Florêncio, de seu sobrinho sr. dr. Oscar de Lemos e filhas, vindo também de Lisboa para tomar parte na recepção os srs. conselheiro José Joaquim Coimbra, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, António Nunes Rica e Rocha Ferreira, conselheiros do mesmo Tribunal; monsenhor cónego dr. Ferreira Mesquita, José Amado, Honorato Monteiro e dr. José Trocado.

Em Leiria esperava-o o governador do bispado de Coimbra, sr. cónego Martins Madeira. Cerca das 12 horas, o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira chegou á aldeia da Ranha, limite da diocese de Coimbra, onde era aguardado pela vereação da Camara de Pombal, clero, muito povo e crianças das escolas, que lhe fizeram uma calorosa recepção.

Em Pombal, cuja vila tinha as janelas ornamentadas com colchas de damasco, era o ilustre antistite esperado pelos vários organismos católicos daquela localidade e de Coimbra, o curso do 4.º ano de Teologia do Seminário desta cidade, estudantes do C. A. D. C., clero, repetindo-se entusiásticas saudações em Venda Nova (Soure) e em Condeixa.

Em Santa Clara, o interminável cortejo de automóveis deteve-se, enquanto o sr. Arcebispo-bispo-conde foi orar á Rainha Santa, em cuja igreja repousa o corpo incorrupto da veneranda protectora de Coimbra.

Numa jornada verdadeiramente triunfal, o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira entrou, oficialmente, na sede da sua diocese, onde o esperava uma recepção calorosíssima.

A Praça 8 de Maio estava cheia de gente de todas as classes sociais, predominando o povo, deputações de vários organismos da Acção Católica com os seus estandartes, clero e 5 bandas de musica, a dos Legionários, da Maia, de Barcança, de Ançã, e dos Covões, abrilhantaram a recepção.

Após a sua chegada àquela praça, o venerando prelado entrou na igreja de Santa Cruz, sob uma verdadeira chuva de flores. Ajoelhou em frente do templo e depois de ter beijado a cruz pastoral, esteve a orar na capela do Santíssimo Sacramento e junto ao tumulo do fundador da Nacionalidade Portuguesa. No côro entoavam cânticos o Grupo Coral das Pequenas Cantoras do Postigo do Sol.

A brilhante recepção na Camara Municipal

Por entre palmas e aclamações fez a sua entrada nos Paços do Concelho, onde era esperado pela respectiva vereação: srs. Eugénio Mascarenhas de Lemos e José Cardoso, respectivamente, governador civil e substituto deste distrito; general Nogueira Soares, comandante da II Região Militar; conselheiro António de Amaral Cabral, presidente do Tribunal da Relação; dr. Domingos Braga da Cruz, capitão Manuel Veloso, director da Cadeia Penitenciária; dr. Couto Rodrigues, secretário geral do Governo Civil, dr. Eduardo Miranda de Vasconcelos, vice-presidente da Junta da Província da Beira Litoral; dr. Moreira Relvas, presidente da Comissão Distrital da União Nacional; conego Rafael Duarte Mira, vigário geral de Aveiro em representação do sr. Arcebispo-bispo daquela diocese; coronel Verdades Miranda, comandante da Legião Portuguesa; engenheiro Viana da Rocha, director da Escola Industrial e Comercial de Brotero; direcção do Centro Académico de Democracia Cristã, etc. etc..

A entrada de S. Rev.ma na sala nobre dos Paços do Concelho, que estava repleta e onde se viam além doutros convidados, a reitora do Liceu Infanta D. Maria, sr.ª dr.ª D. Dionísia Camões; a deputada, sr.ª D. Virgínia Serrão, os comandantes das várias unidades militares da cidade e da G. N. R., etc., irromperam uma vibrante salva de palmas, que o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, visivelmente comovido agradecia, tomando lugar num cadeiral, junto à mesa da presidencia, que era ocupada pelo sr. dr. Sá de Oliveira, presidente do município, ladeado pela vereação.

Saudando, o novo prelado, o sr. dr. Sá de Oliveira, começou por citar algumas palavras de Sua Santidade Pio XII, sobre o papel da Igreja no mundo actual, passando, depois, a referir, a traços largos, o esforço dos nossos antepassados em prol da doutrina cristã, esforço que constituí afirmação de fé inquebrantável na doutrina de Cristo e nos destinos de Portugal.

Fez, em seguida, o elogio do novo prelado da diocese de Coimbra, acabando por dizer:

«Excelencia Reverendíssima: Em nome da Camara Municipal a que me honro de presidir e interpretando os sentimentos da população deste concelho, tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª Rev.ma respeitosos cumprimentos de boas vindas e de saudar, com entusiasmo, o excelso Pastor com que a Santa Sé quiz honrar a Diocese de Coimbra, desejando-lhe muitas felicidades e os maiores triunfos no desempenho de tão alta missão».

Uma grande salva de palmas coroou o discurso do sr. dr. Sá de Oliveira.

Agradecendo, o sr. Arcebispo-bispo-conde, manifestou o seu reconhecimento à Camara pela recepção brilhante, que disse não ter tomado para si, mas para a Igreja, que ali representava. Prosseguiu: «E' a própria Santa Igreja quem recebe esta manifestação e é a própria alma de Portugal, verdadeiramente imalma de Portugal, verdadeiramente compereclvel, que já vem do alvorecer da nacionalidade, do tempo de D. Afonso Henriques, aqui, bem perto de nós, na igreja de Santa Cruz, nesta impressionante proximidade, que toma este acontecimento tão brilhante, alguma coisa transcendente».

E a terminar:

«Permita Deus que seja cada vez maior a união do povo desta cidade com a Igreja para maior honra e glória de Coimbra e de Portugal; que só foi grande quando souve viver e servir o Evangelho de Cristo. Que Coimbra seja cada vez mais fortemente cristã».

Vibrantes manifestações remataram as ultimas palavras do sr. D. Ernesto Sena de Oliveira.

Depois de receber os cumprimentos do reitor e professores da Universidade, o novo prelado foi conduzido processionalmente para a Sé Catedral

Por entre alas de povo pelas ruas do percurso, cujas janelas estavam engalanadas com colgaduras de damasco, o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira seguiu para a Universidade, onde à sua chegada foi hasteada a bandeira nacional, repicando os sinos.

Era ali esperado pelo reitor sr. prof. dr. Maximino Correia e pelos professores, todos com as insígnias doutorais, vendo-se entre estes o sr. conselheiro Abel de Andrade, com as insígnias da Ordem Pontifícia de S. Silvestre. Uma vez na capela, à porta da qual lhe foi dada a cruz a beijar por Monsenhor José dos Santos Manicio, esteve a orar e, paramentando-se, organizou-se uma procissão para a Sé Catedral.

O prestito religioso abria com os seminaristas de cruz alçada e tocheiro, seguindo-se o clero diocesano e membros das ordens religiosas; arciprestes e conegos; os diácones com as suas massas. Depois os professores universitários entre os quais o professor jubilado sr. dr. José Alberto dos Reis; após estes o pálio conduzido pelos arciprestes, revs. dr. António Breda, Gomes Pinto, Manuel Vieira, Benjamim Alves, Santos Moderno e Augusto dos Reis respectivamente, da Mealhada, Alfarelos, Penacova, Pampilhosa da Serra, Mortágua e Carapinheira do Campo. Sob o pálio seguiu o novo prelado, acolitado pelos srs. conegos Gaito e José Antunes.

Depois o reitor da Universidade e o secretário, sr. dr. Pimentel de Sousa e a seguir as entidades militares e civis. Fecharam o cortejo organismos da Acção Católica com os seus estandartes, as bandas de musica da Legião e de Barcanço e muito povo. Os estudantes e a Juventude Universitária Católica seguiram na procissão paralelamente às alas do cortejo.

O Largo da Feira, fronteiro à Sé Catedral, estava repleto de povo e ali permaneceram também as educandas do Asilo da Infancia Desvalida. O vasto templo estava também cheio de fieis e lindamente decorado com panejamentos de damasco.

A' entrada do novo prelado foi cantado o «Te Deum», findo o qual, o governador do bispado, sr. conego Martins Madeira lhe dirigiu as saudações, que o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira agradeceu, tendo pronunciado uma saudação pastoral. Seguiu-se o «beija-mão» pelo clero e pelos fieis, terminando assim as brilhantes solenidades que vão ficar bem gravadas no espírito do ilustre representante da Igreja.

Afim de tomarem parte na recepção em honra do sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, vieram a Coimbra várias deputações da sua diocese e representantes de diversas camaras municipais.

Da Figueira da Foz veio um comboio especial com cerca de mil passageiros.

De Vila Real

Por ter caído sobre a lareira, uma mulher ficou gravemente ferida

MARÇO, 9 — Clementina Rosa, viuva, de 47 anos, doméstica, residente no lugar de Franzeda, freguesia de Capeludos, do concelho de Vila Pouca de Aguiar, quando se aquecia à lareira da sua casa, caiu sobre a fogueira, sendo retirada com graves queimaduras na perna direita.

Foi conduzida ao Hospital da Misericórdia, desta cidade onde ficou internada.

— Os lavradores, que viam as suas terras prejudicadas com a enorme estiagem que se vinha notando e ainda com a grande falta de pastos para os seus gados, estão satisfeitos com a chuva providencial que tem caído nos ultimos três dias.

Embora esta chuva não seja suficiente para aumentar o caudal das nascentes, muito está contribuindo para o desenvolvimento das culturas da Primavera, que estavam muito comprometidas.

— A Camara Municipal deste concelho, deliberou, na sua ultima sessão, conceder o subsídio extraordinário à Sociedade de S. Vicente de Paulo, de 2.500$00, pela passagem do quinto aniversário da sua fundação e da 1.ª Conferência realizada nesta cidade.

Também deliberou aceitar, oportunamente a colaboração daquela Sociedade para a escolha das famílias que habitarão o Bairro de casas económicas que está a ser concluído, no Monte de Arcabuzado. — C.

Consumo publico — Almoço de confraternização — Bairro de S. Vicente de Paulo — Postura sobre apascentação de gados — Festas da Cidade — Outras notícias

MARÇO, 10 — Durante o último mês de Fevereiro, foram abatidas no Matadouro Municipal deste concelho, para consumo público, as seguintes reses: 14 bois, 50 vacas, 65 vitelas, 84 vitelos, 3 carneiros, 37 cabritos e 37 suínos, com o peso total de 27.204 quilos. Foi rejeitada uma vaca que pesava 189 quilos.

Durante o referido mês, foram vendidas nesta cidade 54.500 sardinhas e 18.257 quilos de peixe graúdo.

Nos anos de 1947 e 1948, foram consumidos em Vila Real, respectivamente, 2.977 reses, com o peso de 191.010 quilos, e 3.314, com o peso de 313.692 quilos.

— O pessoal da Câmara Municipal e Serviços Municipalizados deste concelho, realizou um almoço de confraternização, que decorreu num ambiente de franca camaradagem e grande animação.

A mesa de honra era ocupada pelo presidente da Câmara, sr. dr. Catarino Nunes, ladeado pelos chefes dos diversos serviços.

Aos brindes falaram, o sr. Rogerio Lima, pelos Serviços Camarários, e o sr. engenheiro António Gomes dos Reis Carneiro, pelos Serviços Municipalizados.

— Já tiveram início as obras de urbanização do novo Bairro de S. Vicente de Paulo, estando empregadas nestes trabalhos três brigadas de presos da Cadeia desta comarca.

Também começaram as obras do estabelecimento das redes de água e saneamento na Avenida de D. Diniz ao Bairro da Boavista.

— A pedido das Juntas de freguesia deste concelho, a Câmara Municipal aprovou para ter vigor a partir de 1 de Janeiro de 1950, a taxa uniforme de 1$00 para substituir as que constem do § 2.º do art.º 1.º da recente Postura sobre a apascentação de gados e prorrogou até 31 do próximo mês de Março, o prazo para pagamento da taxa de licenças de gados e o prazo para cumprimento do art.º 5.º da mesma postura.

— Afim de trocarem impressões sobre a realização das Festas da Cidade, no próximo mês de Junho, e a convite do sr. presidente da Câmara Municipal deste concelho, reuniram no edifício da Câmara os representantes dos Grémios do Comércio, Lavoura e Vinicultores, Sindicatos dos Empregados do Comércio, Bombeiros Voluntários e de Salvação Pública de Vila Real, Sport Clube de Vila Real e Operário Futebol Clube, sendo resolvido por unanimidade que as festas sejam levadas a efeito com um brilho não inferior às de 1948.

Depois desta reunião, da qual não tivemos conhecimento oficial, os representantes das colectividades que ali compareceram tiveram conhecimento que a Câmara tinha tomado a resolução de não fazer parte da Comissão das Festas, e por proposta do sr. Sebastião Chaves presidente do Grémio do Comércio, foi deliberado enviar ao presidente da Câmara, sr. dr. Catarino Nunes, o seguinte, apontando os inconvenientes que acarretaria tal medida, sob todos os aspectos e pedindo para a Câmara desistir da resolução tomada.

— Em virtude dos abusos que se vinham registando com a subida do preço da batata, a Delegação da I. G. A. do nosso distrito, deliberou manter em vigor a determinação da Portaria n.º 12.628 de 11 de Novembro de 1948, que estabelece que o preço da batata para consumo seja de 1$60 o quilo. Em Vila Real já estava a pagar-se a 2$00 o quilo.

— António Gomes, casado, de 50 anos, residente no lugar da Coelha, freguesia de Vilamarim, freguesia deste concelho queixou-se na P. S. P. contra um indivíduo cujo nome indicou acusando-o de se ter introduzido, depois de arrombar a respectiva porta, num moinho pertencente ao queixoso, sito no lugar de Feirões, freguesia de Mondrões donde furtou sete alqueires de milho em grão e farinha e um saco de graminea.

— Ontem, pelas 15 horas, foi conduzida ao Hospital da Misericórdia, na ambulancia dos Bombeiros de Salvação Publica, Antónia da Purificação, viuva, de 52 anos, doméstica, natural e residente no Bairro de Almodena, por, quando pretendia entrar em sua casa, ter sido empurrada pelas escadas por uma sua filha, Donzília Purificação, a qual dá indícios de alienação mental, sofrendo entorse na perna direita. — C.

Em Entre-os-Rios,

reuniram-se, num almoço de confraternização,

cerca de duzentos nacionalistas

Em comemoração da vitória alcançada nas eleições de 13 de Fevereiro passado, reuniram-se, em S. Vicente de Entre-os-Rios, em Penafiel, num almoço de confraternização, cerca de duzentos nacionalistas, representando todas as classes sociais e todas as freguesias daquele importante concelho.

Presidiu ao repasto — que teve a caracterizá-lo ementa de puro estilo regional e um ambiente de ardente fé nacionalista — o sr. dr. Antão Santos da Cunha, governador civil do Porto, o qual tinha á sua direita, na mesa de honra, os srs. Afonso Henrique de Sobral Mendes, presidente do Município; dr. Manuel Seabra, governador civil do Porto substituto; dr. Francisco da Silva Mendes, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; Ramiro Leão e tenente Carvalho, vice-presidente da C. M. de Penafiel; e, á esquerda, os srs. major Alberto Múrias, pela Comissão Distrital da União Nacional; dr. Artur Marques de Carvalho, deputado da Nação, o comandante militar, o juiz da comarca e o rev. abade de Penafiel. Noutros lugares, ocupando três longas mesas perpendiculares á mesa de honra, viam-se os mais destacados elementos dos diferentes sectores de actividade do concelho, párocos, membros das comissões da U. N. e dos corpos administrativos das freguesias, representantes dos organismos económicos, Grémios e sindicatos nacionais, etc..

A' sobremesa, foram lidos muitos telegramas de adesão e saudações e felicitações ao homenageado.

«Outras batalhas nos esperam» — declara o presidente da U. N. concelhia

Na altura dos brindes, iniciou a série o sr. dr. Francisco da Silva Mendes, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

—Raras vezes — diz — se podem achar mais claros, mais justos e evidentes motivos de júbilo como estes que aqui nos reunem. São os motivos de alegria, de puro entusiasmo os que aqui nos unem; é a vitória alcançada sobre os nossos inimigos. Mas, a estas razões, seria imperdoável não juntar outras. Seria sobretudo imperdoável que, adormecidos á sombra dos louros da vitória, não nos dessemos conta do que á nossa volta se passa. E' que, meus senhores, o inimigo foi repelido, mas não aniquilado. Ele está, sómente, á espera duma oportunidade para nova investida. Outras batalhas nos esperam, portanto, até alcançarmos a vitória final. Se nos mantivermos unidos, o inimigo, que nos espreita na sombra, não terá coragem de nos atacar.

Seria perigoso — diz, ainda, o sr. dr. Francisco da Silva Mendes — seria perigoso não esquecer que há quem não deseja a Paz. A última campanha eleitoral desfez muitos equívocos. Hoje, já ninguém pode iludir-se a tal respeito.

A concluir:

—Esta é uma jornada festiva, mas, também, uma jornada de fé. Que se afirme, aqui, nesta reunião de nacionalistas, o nosso vivo desejo de continuarmos, unidos a nossa luta.

Depois de saudar o chefe do distrito, o sr. dr. Silva Mendes prestou entusiástica homenagem ao presidente do Município, sr. Afonso Henrique de Sobral Mendes, pondo em relevo o seu espírito de sacrifício, a sua dedicada actuação em favor dos interesses do concelho.

«Na União Nacional cabem todos os portugueses» — diz o deputado sr. dr. Marques de Carvalho

Depois do sr. major Alberto Múrias, da U. N. distrital, se ter associado á manifestação dos nacionalistas penafidelenses e ás homenagens prestadas ao presidente do Município, brindando, também, pelo Chefe do Estado, pelo Presidente do Conselho e pela Pátria Portuguesa, usou da palavra o deputado sr. dr. Artur Marques de Carvalho.

—Fiz todos os esforços para não faltar a esta festa de confraternização dos nacionalistas de Penafiel. E' que, estou com eles — e com eles quero estar, sempre.

O sr. dr. Marques de Carvalho saúda, em seguida, o sr. Sobral Mendes, prestando-lhe as suas homenagens e exaltando as suas qualidades. E prossegue:

—Vencemos uma batalha, mas não vencemos, ainda, a guerra que os nossos inimigos nos declararam. E' unidos, com firmeza e decisão, que teremos de nos manter e de nos preparar para lhes darmos batalha — e vencê-los. Unidos sim. Não há lugar para partidos políticos, que subdividam e dispersem esforços, dedicações e boas-vontades. A Revolução Nacional é essencialmente contra todos os partidos.

Na União Nacional cabem todos os portugueses, exigindo-se, apenas, a todos eles, que ponham acima de tudo, os interesses da Pátria. Se, na Oposição, há quem creia não lhe ser possível aceitar a condição exigida, nada haverá a dizer da sua exclusão. Os que assim se afastam de nós, são aqueles que se agarram a alianças perigosas, pondo em risco a integridade de Portugal. Esses não são dos nossos, que queremos que Portugal continue intacto, forte, prestigiado. (Entusiásticos aplausos).

«A nossa política é a garantia da continuidade das glórias do Passado» — afirmou o chefe do distrito

O sr. dr. Antão Santos da Cunha, governador civil do Porto, começou por manifestar o seu regosijo por se encontrar nesta festa dos nacionalistas penafidelenses. Sauda-os porque sabe são homens convictos e entusiastas na sua fé, e porque sabe que são personalidades do maior relevo nos diferentes sectores da actividade concelhia. E afirma:

—A vida deste concelho, como, aliás, a vida da Nação, só pode ser melhorada pela união e mútua compreensão de todos os nacionalistas, que o são quantos amam verdadeiramente Portugal.

Sauda, em seguida, o sr. Afonso Sobral Mendes, pondo em relevo as suas qualidades de carácter, inteligência, actividade, espírito de iniciativa e o seu prestígio; sauda-o, especialmente, por ter sabido congregar á sua volta os nacionalistas do concelho.

Prossegue.

—Da união de todos os penafidelenses virá o progresso, o bem-estar moral e material do concelho.

E mais adiante:

—Procurou-se criar no País uma opinião que diz que ele se uniu, apenas, contra o nosso adversário contra o comunismo. Já se declarou que se aceita essa verdade, mas não como verdade inteira. Grande parte, a maior parte, dos outros que tivemos, representa alguma coisa mais — a adesão aos princípios que regem o Estado Português, após a Revolução de 28 de Maio. Se porém, alguns se uniram nesse sentido negativo, isso impõe aos elementos responsáveis maiores esforços, para que esses que assim se mostram a meio caminho de nós venham, finalmente, para o nosso lado. Que eles se decidam perante a verificação da honestidade dos nossos processos, pela nossa doutrinação, pelo nosso exemplo. Eles verificarão que a nossa política é a garantia dum futuro que será a continuidade das nossas mais brilhantes glórias do Passado. O apelo aqui fica — e a todos se dirige. Nós não fechamos a porta a nenhum português de boa vontade. Reconhecendo os nossos erros, os nossos desvios, e procurando corrigi-los, é, ainda, uma cabal demonstração dos nossos processos leais e honestos.

A concluir:

—Nesta batalha que há pouco demos, o nosso adversário não foi derrotado, porque soube retirar-se a tempo; mas ele prepara-se para nos atacar de novo e dar-nos a batalha decisiva. Não nos encontrará desarmados; nós saberemos resistir-lhes — e vencê-los. Mas, para isso, é condição essencial que estejamos unidos. O nosso povo não necessita, sómente, de auxílios materiais, mas, também de auxílios morais. E' necessário sobretudo, defendê-lo da perniciosa influência da propaganda da Oposição, falsa, hipócrita. Os nacionalistas penafidelenses, com a manifestação de hoje, que se tornou, também, de homenagem ao seu prestigioso presidente do Município, deu uma eloquente prova da sua união, da sua fé, da sua confiança na vitória final. (Novos e prolongados aplausos, acompanhados de vibrantes vivas ao Estado Novo, a Carmona e a Salazar).

O concelho de Penafiel e os seus progressos

Por ultimo, falou o sr. Afonso Henrique de Sobral Mendes.

Depois de agradecer, sensibilisado, as homenagens de que foi alvo e a presença do chefe do distrito neste acto, referiu-se á actuação da União Nacional Concelhia, que classificou de notável.

Louvava, por isso a iniciativa desta festa de confraternização nacionalista, discordando, tão sómente, da ideia de a tornarem em homenagem ao presidente do Município.

Depois de saudar o Chefe do Estado e o Chefe do Governo, dirigiu saudações afectuosas a quantos no concelho trabalharam para o êxito da jornada de 13 de Fevereiro ultimo, salientando o esforço e a dedicação do sr. dr. Silva Mendes, presidente da União Nacional Concelhia, das Juntas de Freguesia, dos revs. párocos, etc..

Referiu-se depois aos progressos do concelho e ás suas aspirações, afirmando que Penafiel muito deve, já, ao Governo da Nação. E esclarece:

—Desde Outubro de 1946 até agora, mais de mil e setecentos contos foram concedidos pelo Estado Novo, para diversas comparticipações de obras e melhoramento no concelho.

Há problemas a resolver, no entanto, que em parte dependem da aprovação do Plano de Urbanização. Todavia, pode-se contar para breve com a resolução de certos deles, tais como o do melhoramento do abastecimento de águas e da energia eléctrica, a construção do novo Cine-Teatro e duma Pousada de Turismo.

Com a cooperação de todos os penafidelenses tudo se conseguirá. (Entusiásticos aplausos).

Pelo rev. António Maria Domingos da Fonseca, pároco da freguesia de Novelas, foi, no final da reunião, proposto o envio de telegramas de saudação dos nacionalistas penafidelenses aos srs. Presidente da República, Presidente do Conselho e Ministro do Interior, proposta que a assistência aprovou com nova e entusiástica manifestação.

HIDRO-ELÉCTRICA DO CÁVADO, S. A. R. L.

SEDE NO PORTO — **Rua de Sá da Bandeira, 567-2.º-E e 3.º**

Capital realizado, esc. 90.000.000$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Convoco os senhores accionistas que, nos termos dos Estatutos desta Sociedade, têm direito de voto, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Empresa, no dia 31 do corrente mês de Março, às 15 horas, afim de:

1.º — Deliberarem sobre o relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, Balanço e Contas, relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro último;

2.º — Elegerem a mesa da Assembleia Geral, com a composição do art.º 10.º dos Estatutos, para o triénio de 1949-51;

3.º — Proceder à eleição dos três membros do Conselho de Administração e dos dois membros do Conselho Fiscal que, respectivamente de harmonia com os artigos 18.º e 24.º dos Estatutos, são eleitos pela Assembleia Geral.

Os accionistas habilitados a tomar parte na Assembleia Geral poderão fazer-se representar por outros que a ela pertençam, em quem deleguem os seus poderes por procuração. Essas procurações, nos termos dos Estatutos, art.º 12.º e seu parágrafo, deverão ser remetidas a esta Sociedade até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de acções ao portador para tomarem parte na Assembleia Geral, deverão depositá-las num Banco, pelo menos oito dias antes da data fixada para essa reunião.

Porto, 10 de Março de 1949.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) António Augusto Pires de Lima

Britiande

Vai grande desolação entre os agricultores, devido à grande estiagem, que muito tem prejudicado a agricultura, pois, com a falta de chuvas, os campos não têm pastagens o que faz prever um mau ano agrícola.

— A Empresa Automobilista de Viação e Turismo, concessionária das carreiras que passam nesta freguesia, acaba de melhorar os seus serviços com um luxuoso auto-carro, de 33 lugares, com o que muito beneficiarão os que dele tem de se utilizar. Pena é que a estrada dentro desta localidade seja tão acanhada. Bom seria que a Direcção das Estradas fizesse o desvio da mesma, o que há muito tempo aqui se vem pedindo.

— As obras da Casa do Povo vão bastante adiantadas, esperando-se que as mesmas fiquem concluídas até meados do corrente ano. — C.

Companhia de Seguros

O TRABALHO

S. A. P. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos e para os efeitos dos artigos 25.º, 28.º e 30.º dos Estatutos convocam-se os srs. accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 30 de Março corrente, pelas 11 horas, na sede da Companhia, para:

a) — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas da Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1948;

b) — Proceder a eleições suplementares para preenchimento de vagas existentes no Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

Lisboa, 12 de Março de 1949.

Presidente da Assembleia Geral

Avelino Ramos Meira

PORTUGAL-ESPANHA em 20/3/49

Ida e volta, incluindo o bilhete para o futebol (cabeceiras) — Preços: em 2.ª classe, 295$00; em 3.ª classe, 235$00

Saída do Porto, às 7 horas; saída de Lisboa, às 21 horas. Inscrições: na Agência Orey Antunes (Porto) SARL—Rua Sá da Bandeira, 31-39

A INSCRIÇÃO FECHA, IMPRETERIVELMENTE NO DIA 16, QUARTA-FEIRA

Diário de Lisboa

A procissão do Senhor dos Passos da Graça

efectuou-se ontem com grande imponência

A tradicional procissão do Senhor dos Passos da Graça que ontem se realizou, foi presidida pelo rev.mo bispo de Helenopole.

De manhã, na igreja, ricamente ornamentada, foi distribuído um bodo aos pobres da freguesia e, às 12 horas, foi celebrada missa solene, prègando, ao Evangelho, o beneficiado António Gomes de Miranda. O templo esteve sempre cheio de fiéis.

Pouco depois das 16 horas, saiu a procissão que, uma hora antes, começara a organizar-se. À frente, empunhando o grande e pesado guião, caminhava o conhecido bandarilheiro Luciano Moreira e, a seguir, o pendão simbólico com a legenda «S.P.Q.R.». Depois, dezenas de irmãos, com as suas opas de seda roxa conduziam velas, seguidos de muitas crianças, vestidas de anjinhos, ou com os hábitos de penitência, e ainda outras, conduzindo os símbolos dos martírios de Jesus.

A seguir, alcatifado por milhares de violetas e ornamentado com jarros, o andor com a imagem, ladeado por lanternas e ciriais de prata e tendo a fazer-lhe guarda de honra legionários da Brigada Naval, Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique e de outras corporações.

Sob o pálio, também ladeado por irmãos, conduzindo lanternas e ciriais e por legionários e bombeiros voluntários, seguia, com o Santo Lenho, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro. Atrás do pálio, seguiam os provedores da Irmandade do Senhor dos Passos da Graça e de outras congregações e a banda da Polícia de Segurança Pública.

Muitos fiéis eram contidos por um cordão de polícia, e alguns seguiam o cortejo religioso, em cumprimento de promessas.

A procissão desceu a Calçada da Graça e foi passar no local onde existiu outrora o Arco de Santo André, donde meteu à Rua de Santa Marinha, em direcção ao Largo de S. Vicente. Quando o cortejo ali chegou, começaram a dobrar os sinos da velha igreja dos cónegos regrantes e depois saiu, com o andor florido e o seu manto azul celeste, a imagem de Nossa Senhora da Soledade, que era precedida pelo grupo simbólico das «Três Marias». Ali se realizou a piedosa cerimónia do encontro.

Depois, a procissão prosseguiu pela Rua da Voz do Operário e pelo Largo da Graça e regressou ao templo, onde houve «miserere» por instrumental e foi dada a bênção, com o Santo Lenho.

Dirigiu a procissão, como nos anos anteriores, o sr. capitão Pedro Correia e, entre outras personalidades que empunhavam a vara do mando, viam-se os srs. comendador Alvaro Vilela, marquês de Rio Maior, conde da Azinhaga, D. António Pereira da Cunha, comendador Mariano Costa, conde de Santiago, dr. Perry Vidal, etc. Pela Polícia de Segurança Pública, foi montado um meticuloso serviço de ordem.

Comando da Defesa Marítima de Lisboa

Assume hoje, pelas 10 e 30, o comando da Defesa Marítima de Lisboa, o sr. capitão-tenente José Rodrigues Cosme.

A primeira matricula nas Universidades

Foram nomeadas as comissões incumbidas de organizar os pontos para os exames de aptidão, na próxima época, para a primeira matricula nas Universidades.

Arrolamento de uma estátua

Foi mandada arrolar uma estátua representando a Virgem e o Menino, existente na povoação de Colos, concelho de Odemira.

Bombeiros Voluntários do Beato e Olivais

As comemorações do seu 16.º aniversário

Principiaram, ontem, as festas comemorativas do 16.º aniversário da fundação da corporação de Bombeiros Voluntários do Beato e Olivais.

Às 8 horas, após a alvorada, procedeu-se ao solene hasteamento da bandeira. Perante a formatura do corpo activo, o comandante, sr. Alfredo Dias Melo, proferiu uma alocução dirigida aos voluntários.

Pelas 11 horas, chegou o sr major Ribeiro Viana, comandante do B. S. B. e inspector de incêndios, que foi recebido com as respectivas honras. Numa sessão solene, que se realizou a seguir e durante a qual se trocaram saudações entre os dois comandantes, foram distribuidas insígnias a voluntários promovidos; quatro de primeira classe e quinze de segunda.

À tarde foi oferecido um «copo de água» em honra dos novos voluntários, que serviu de pretexto para amistosas saudações.

Num dos dias da primeira semana, realizar-se-á um baile em honra das famílias dos voluntários e, em Abril, será inaugurada uma nova ambulancia, adquirida por subscrição pública e com o auxílio do sr. ministro do Interior.

Furto de vinhos licorosos

No 2.º Juizo Criminal da Boa Hora, responderam: António Indêncio Candido, Manuel Dionísio Viana da Silva, Hilário Fernandes, João Claudino Caldeira, João Pereira da Silva, Domingos Oliveira, Rogério Pinto Guimarães e António Pinheiro, acusados de, o primeiro, quando empregado do armazem de vinhos da firma J. M. de Sousa, L.da, da Rua Vitor Cordon, 15, ter furtado, durante dois anos, garrafas de vinho e licores, no valor de 121.749$00, utilizando chave que servia para seu uso e de acordo com os réus Dionísio e Rogério. Foram condenados, o Candido a 2 anos de prisão maior celular, na alternativa de 3 de degredo, 90 dias de multa a cinco escudos por dia e mil de imposto; o Dionísio em 7 meses de prisão correccional, 5 dias a cinco escudos e mil de imposto, e o Rogério, em 8 meses de prisão correccional, 2 meses de multa a cinco escudos e mil de imposto. Os restantes foram absolvidos.

— No 3.º Juizo Criminal foi julgada Maria Providência de Jesus, que furtou objectos de ouro, no valor de seis contos, ao sr. Pereira Rego, em casa de quem estava a servir. Foi condenada em 6 meses de prisão correccional, 30 dias de multa a quinze escudos por dia e mil de imposto.

— No dia 17 realiza-se no 2.º Juizo Criminal o julgamento de 55 reus acusados de matança clandestina e falsificação de carimbo com que marcavam a carne.

O Asilo-Escola António Feliciano de Castilho

comemorou ontem o 61.º aniversário da sua fundação

O Asilo-Escola António Feliciano de Castilho comemorou ontem o 61.º aniversário da sua fundação, com uma festa dedicada aos seus subscritores e amigos, que constou de recitações, musica e ginástica, em que tomaram parte trinta e nove meninas ali internadas.

Todos os numeros foram executados primorosamente pelos seus interpretes, os quais foram calorosamente aplaudidos pela numerosa assistência.

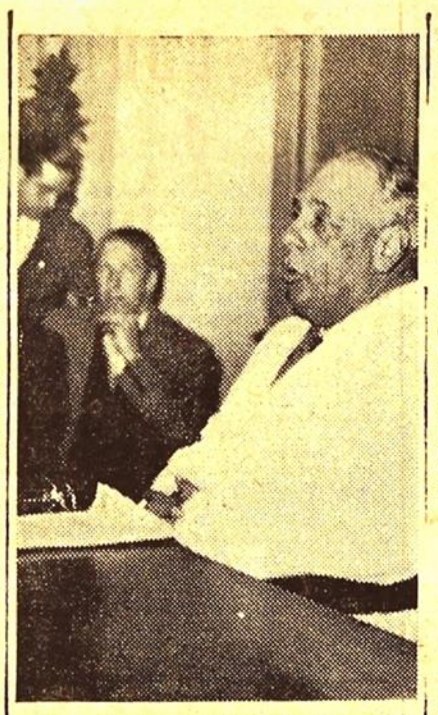
Foi lida pelo professor sr Emílio Montago uma saudação a todos os subscritores.

Durante o dia, as instalações do internato estiveram patentes ao publico.

O 555.º aniversário

do nascimento do Infante D. Henrique

A Sociedade de Geografia vai comemorar, com uma sessão solene, o 555.º aniversário do nascimento do Infante D. Henrique. A sessão efectua-se na sala «Portugal», no próximo noite de quarta-feira, e será conferente o sr. dr. António Cruz, director do Gabinete da História e da Boblioteca Municipal do Porto, que falará de «O Infante da Ribeira». Em nome da Comissão Henriquina usará da palavra o seu secretário, sr. João Afonso Corte Real, colaborando na sessão os coros da Escola de Alunos Marinheiros, um conjunto de 400 vozes, que entoarão, com a Banda de Marinha, sob a regencia do «maestro» Artur Fão, o «Hino do Infante», de Alfredo Keil.



O prof. dr. Henrique de Vilhena proferindo a sua última lição

A ULTIMA LIÇÃO DO PROF. HENRIQUE DE VILHENA

NA FACULDADE DE MEDICINA

O sr. prof. dr. Henrique de Vilhena, catedrático de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa pronunciou ante-ontem de manhã, por haver atingido o limite de idade, a sua última lição. No anfiteatro da Faculdade, centenas de pessoas, entre as quais os seus colegas do corpo docente, com o director, sr. prof. dr. Toscano Rico; médicos seus antigos alunos, actuais discípulos, juntaram-se para escutar a ultima lição do Mestre. Estavam, também, os srs. profs dr. José Gabriel Pinto Coelho e Maximino Correia, reitores, respectivamente das Universidades de Lisboa e Coímbra e D. António Pereira Forjaz, que representava a Academia de Ciências; dr Emílio Faro, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis; e professores de outras Faculdades, não só da capital como de Coímbra e Porto.

O sr. prof. dr. Henrique de Vilhena, rodeado dos seus assistentes srs. profs. drs. Vítor Fontes, Barbosa Soeiro, Bento da Costa e Carlos Pereira e da sua colaboradora sr.ª dr.ª D. Cesina Bermudes, pronunciou a sua última lição, intitulada «Pedagogia e ética do anatómico». Além da parte didáctica, escutada com muito interesse, o sr. prof. dr. Henrique de Vilhena deu conselhos de grande elevação moral e profissional aos seus alunos.

O mestre dedicou algumas palavras ao ensino da Anatomia e ao seu interesse para professores e alunos, e uma calorosa ovação, que se prolongou durante minutos, abafou as suas últimas palavras.

Um medalhão com a efigie do sr. prof. dr Henrique de Vilhena, obra do escultor Maximiano Alves, que será colocado no Instituto Anatómico, foi, depois, descerrado, tendo os alunos oferecido ao homenageado ramos de flores. Usaram, a seguir, da palavra os srs. prof. drs. Vítor Fontes e Barbosa Soeiro, dr.ª D. Cesina Bermudes, Viriato Farinha, pelos alunos; veterinários dr Artur Bruto da Costa, agora aluno do 1.º ano da Faculdade de Medicina, pelos «caloiros»; profs. drs. Maximino Correia, reitor da Universidade de Coímbra; Silva Pinto, em nome do director do Instituto Anatómico da Faculdade de Medicina do Porto; dr. José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade de Lisboa; drs. Celestino da Costa e Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina de Lisboa. Todos os oradores exaltaram a vasta obra do mestre e as suas elevadas qualidades morais e intelectuais, salientando os seus méritos de ensino.

O sr. prof. dr. Henrique de Vilhena, pronunciou ainda algumas palavras de agradecimento, exprimindo a saudade de abandonar a cátedra e o convívio de alunos e colegas. No final foi abraçado e cumprimentado por muitas dezenas de individualidades.

O 4.º centenário da Baía

Escritores portugueses que vão tomar parte nas comemorações

Partiram, ontem, de avião, para o Rio de Janeiro, os escritores portugueses prof. dr. Hernani Cidade, dr.ª D. Luísa da Fonseca, Eduardo Dias e dr. Luís Silveira, que vão tomar parte oficialmente nas comemorações do quarto centenário da fundação de S. Salvador da Baía, no Brasil, entre os quais figura o Congresso de História da Baía.

Ontem, no «Serpa Pinto», partiu a escritora sr.ª D. Berta Leite, e os restantes convidados, seguirão só em Novembro.

O sr. dr. Luís da Silveira, vogal da Junta de Investigações Coloniais e secretário da sua comissão executiva, representará naquela congresso a Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais do Ministério das Colónias.

O comandante da P. S. P.

passou revista a trezentos novos guardas

No campo do Jockey Clube, realizou-se uma festa militar e desportiva, para apresentação dos recrutas da ultima incorporação da P. S. P.

Às 14 horas e 15 minutos chegou o sr. coronel Mário Cunha, comandante geral da P. S. P., a quem foi prestada guarda de honra pelos alistados, que desfilaram em continência. Seguidamente, aquele oficial superior subiu à tribuna de honra, onde foi içada a bandeira nacional, ao som da «Portuguesa», pela banda da corporação. Ali foi recebido pelo 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa, sr. major Carlos Maria do Carmo e por todos os demais oficiais, comissários, médicos e chefes da corporação.

A escola de alistados, constituida por trezentos novos guardas, terminou o seu período de instrução, que foi ministrado pelos capitão António Oliveira Cascais e tenente Carlos Gavazzi.

Os exercícios constaram de ginástica e provas desportivas, e as provas práticas e teóricas da polícia realizam-se na próxima semana.

Festa dedicada aos doentes do Hospital do Rego

Realizou-se, ontem, no Hospital do Rego, uma cerimónia religiosa, promovida por um grupo de senhoras benfeitoras daquele estabelecimento hospitalar e durante a qual foi ministrada a comunhão a cerca de 300 doentes. Celebrou a missa o rev. Adelino Narciso Gomes e dialogou o rev. Vítor Franco, havendo canticos e acompanhamentos a órgão por senhoras.

Depois da cerimónia foi distribuído aos doentes, pelas senhoras, um pequeno almoço, com bolos e, às 15 horas, houve um espectáculo com recital de poesias pela actriz sr.ª D. Maria Schultz

Um guarda-redes que recolhe ao hospital

Por ter sido atingido com um pontapé na cabeça quando realizava uma defesa no jogo que a sua equipa — a do Sporting — ontem efectuado com o Aguia Vilafranquense, em Vila Franca, deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José, José Pombo Campos Fernandes, de 19 anos, empregado de seguros e residente na Amadora, que no «onze» de juniores dos «leões» joga no lugar de guarda-redes.

Prisão de um marítimo

que praticou disturbios a bordo

A pedido do capitão do rebocador inglês «Pantera» que ontem entrou no Tejo foi preso, recolhendo a um dos calabouços da Polícia Marítima, o tripulante daquele barco, T. Mack, que praticou vários disturbios a bordo. Ficará detido até à saída do barco.

A acção da fiscalização

Condenados por venda ou detenção de géneros impróprios

O Tribunal Colectivo dos Generos Alimentícios condenou Medeiros, Joaquim de Sousa Meneses, do Porto, por ter na padaria pão duro, que destinava a ser ralado, impróprio para consumo, na multa de 2.125$00 e 30 dias de prisão correccional: Padaria Luso Ltd., de Lisboa por adicionar, nas massas de 1.ª farinha de inferior qualidade, multa de 14.000$00, 45 dias de prisão correccional e 45 dias de encerramento do estabelecimento; António Sampaio, do Porto, pão sem peso legal e falta de aceio na padaria, multa de 7.875$00 e 5 dias de encerramento; José Garcia, de Almada, por ter á venda toucinho impróprio para consumo, multa de 2.075$00; Manuel Joaquim Soares Junior, do Porto, por ter à venda manteiga com excesso de humidade e impropria para consumo, multa de 7.875$00, e Manuel Dias Alves Pensão Tivoli, do Porto, por ter leite adicionado com água para alimentação dos hóspedes, multa de 7.000$00

Na peregrinação brasileira a Fátima

em uma alta personalidade da colónia portuguesa do Brasil

Na grande peregrinação brasileira a Fátima, chefiada pelo arcebispo de Belo Horisonte, chega no próximo mês de Abril a Portugal, uma das mais destacadas personalidades da colónia portuguesa do Brasil, o sr. comendador José Rainho da Silva Carneiro, presidente do Liceu Literário Português, que tem o seu nome ligado a numerosas e importantes iniciativas de cultura e de beneficência que a colónia portuguesa tem realizado no Brasil.

Embaixador de Portugal em Madrid

Chegou por via aérea, a Lisboa, o sr. dr. Carneiro Pacheco, embaixador de Portugal em Madrid

Marinha de Guerra

Aquisição de novas fragatas

De avião, partiu ante-ontem para Londres, um grupo de tripulantes destinados á nova fragata «Nuno Tristão» de duas mil toneladas, adquirida pelo Governo português ao Almirantado britanico, para a nossa Armada.

Novo grupo seguirá na terça-feira por via marítima e os restantes tripulantes, destinados a outra fragata do mesmo tipo, á qual foi dado o nome de «Pero Alenquer», devem partir no próximo mês de Abril

Ordenação no Seminário dos Olivais

pelo Em.mo Cardeal Patriarca

No Seminário dos Olivais, o Em.mo Cardeal Patriarca de Lisboa ordenou sábado, três novos diáconos, treze minoristas e um tonsurado. O sr. D Manuel Gonçalves Cerejeira foi acolitado por monsenhor Pereira dos Reis e cónego José Amaro Teixeira, respectivamente reitor e vice-reitor do seminário.

Banquete de homenagem

ao major Boetlho Moniz

No refeitório da Legião Portuguesa na Junqueira, sob a presidencia do sr. dr. Albino dos Reis, realizou-se, sábado, o banquete de homenagem ao sr. major Botelho Moniz, pela sua actuação durante o recente período eleitoral.

Falaram os srs. drs. Pinto de Aguiar, Ulisses Cortez, Mário de Oliveira, Manuel Anselmo, rev. Abel Condesso, coronel Ricardo Durão, prof. André Navarro, catedrático Mário de Figueiredo, dr. Albino dos Reis e major Botelho Moniz. Foram recebidos centenas de telegramas, de entre os quais do sr. ministro do Interior, e do governador civil do Porto. O homenageado foi muito cumprimentado, no final.

O historiador francês Adrien Dansette

chegou a Lisboa

Por via aérea, chegou ante-ontem a Lisboa, o historiador francês Adrien Dansette que, a convite da Alliance Française vem realizar uma série de conferências em Lisboa, Porto, Viana do Castelo, Santarém, Setúbal e Faro. A sua primeira conferência realiza-se na próxima quinta-feira, no Grémio Literário, sob o tema: «A libertação de Paris».

O paquete inglês «Magdalena»

entrou ontem, pela primeira vez, no Tejo

Em primeira viagem, fundeou, ontem, no Tejo, o paquete inglês «Magdalena», importante unidade da Marinha Mercante de que é capitão o comandante sr. D. R. Lee.

O «Magdalena» destina-se às carreiras da América do Sul, desloca 17.547 toneladas brutas e 9.886 líquidas; tem 168 metros de comprimento e 22 de largura e desenvolve a velocidade de 18 milhas. Possui acomodações para 133 passageiros de primeira classe e 346 de terceira e está apetrechado com os mais modernos requisitos.

Os representantes em Lisboa da Maia Real Inglesa convidaram várias individualidades portuguesas e estrangeiras a visitar, ontem, o «Magdalena».

O «Magdalena» entrou no Tejo cerca das 10 e 30, com 17 passageiros para Lisboa e 331 em transito, destinados aos portos da América do Sul. Embarcou cerca de 200 passageiros portugueses, quase todos emigrantes, para o Brasil

O tempo

CHUVA ou VT. VARIAVEL
BOM TEMPO
MUITO SECO
TEMPESTADE
MUITA CHUVA
750
740
760
770
780

TEMPERATURA

	LISBOA	PORTO
Máxima	18,3	15,7
Mínima	11,0	7,4

Marés em 14	Preamar...	2-30	14-57
	Baixamar..	8-25	20-40
Lua cheia a			14
Quarto minguante a			21

TEMPO PROVÁVEL PARA HOJE

NO CONTINENTE — Região Norte: Céu com algumas nuvens, por vezes nublado: vento NNW, moderado a fresco; visibilidade boa; pequena descida de temperatura. Região Central: Céu com algumas nuvens, por vezes nublado; vento NNW moderado; visibilidade boa; temperatura estacionária. Região Sul: Céu com algumas nuvens; vento N bonançoso; visibilidade boa; pequena descida de temperatura

NA COSTA — Zona Norte: Céu com algumas nuvens, por vezes nublado; vento NNW, moderado a fresco; visibilidade boa; ondulação NW moderada. Zona Central: Céu com algumas nuvens, por vezes nublado; vento NNW moderado; visibilidade boa; ondulação NW moderada. Zona Sul: Céu com algumas nuvens; vento N bonançoso; visibilidade boa; mar encrespado.

Noticiário Estrangeiro

A ALEMANHA DE HOJE

CRÓNICA DE BERLIM

AS APARÊNCIAS ILUDEM — APESAR DAS BATERIAS DE GARRAFAS DE «CHAMPAGNE» E DAS AUTÊNTICAS TÔRRES DE LATAS DE CONSERVA QUE SE ENCASTELAM NAS MONTRAS DA ALEMANHA, A MISÉRIA NÃO DESAPARECEU, NO ANTIGO REICH —O QUE SIGNIFICA UM MARCO PARA UM ALEMÃO? —AS TRÊS ENTIDADES QUE CONHECEM A MISÉRIA DE PERTO

(Informação da agência D. P. D.)

Baterias de garrafas de «champagne» e autênticas torres de latas de conservas de peixe, em muitas lojas da Alemanha Ocidental, não deviam induzir o visitante em erro fazendo crer que a miséria desapareceu. Quase quatro anos depois de terminada a guerra, ela continua a ser o factor determinante da vida de um sem número de alemães. Excessos que se observam aqui e além não devem servir de norma para avaliar as condições de vida na Alemanha, em 1949. Pesagens efectuadas numa localidade bávara tiveram por resultado que o alemão normal aumentou de peso desde a reforma monetária. Mas de aí a uma situação normal, o caminho ainda é longo e difícil.

Estrangeiros que viajam na Alemanha relatam frequentemente as suas impressões colhidas, de preferência, nos hoteis da J. E. I. A. Devido à cotação do dólar, no «mercado negro», perdem fàcilmente a relação que lhes permita avaliar o que um marco significa para um alemão. As montras iludem fàcilmente porque as mercadorias expostas não estão pràticamente, ao alcance de todos. As impressões colhidas nos «bars» elegantes enganam aqui como em qualquer centro cosmopolita. Estas impressões tornam difícil acreditar o que se conta da vida nos antigos abrigos anti-aéreos, nas caves, nos barracões, imaginar que há um racionamento, senhas para tecidos e calçado e que muitos há que não têm dinheiro para comprar umas 2 000 calorias por dia. Os merceeiros contam que muitos não compram os víveres indicados nas senhas de racionamento e que passam a vender as senhas de gordura para poderem comprar pão e massas alimentícias.

Quem quiser formar uma ideia das dificuldades existentes e da miséria não precisa de ir ver as filas de pobres que todos os meses recorrem à assistência pública. Também poderá renunciar a uma visita aos abrigos de emergência dos foragidos do Leste. Mas há três entidades que conhecem bem de perto a miséria e que são unânimes no seu parecer: «A miséria ainda não desapareceu»: o médico, o padre e o comissário da polícia criminal.

As salas de espera dos médicos estão, constantemente, repletas. A curva do número dos doentes é nitidamente ascendente. A tuberculose infantil constitue uma ameaça permanente. Muitas caixas de auxílio não podem honrar os seus compromissos.

A miséria é maior onde vive o maior número de foragidos. Em Schleswig-Holstein, quase 90.000 pessoas vivem em 500 acampamentos primitivos. Em alguns casos, vivem mais de cem pessoas no mesmo recinto. O secretariado central da Obra de Auxílio Evangélica escreve: «Homens e mulheres, velhos e jovens, recem-nascidos e velhinhos, às portas da morte, doentes e sãos, amigos e inimigos, pessoas de categoria e criminosos vivem em fileiras de camas sem a esperança de obterem em futuro próximo um abrigo digno da pessoa humana». Nos centros mais severamente atacados durante a guerra, como por exemplo em grande parte da região do Ruhr, a situação é semelhante, vivendo 830.000 pessoas em abrigos de emergência. O desemprego nas três zonas ocidentais atingiu quase o limite de um milhão, o que aliás não se atribui a uma crise mas a uma flutuação normal, esperando-se que as cifras baixem na Primavera.

Tal como os campos de foragidos os hospitais e as salas de espera dos médicos, também estão repletas, na Alemanha, as cadeias. «O número de crimes vai aumentando» — relatam os agentes da polícia criminal. O número crescente dos delitos contra a propriedade, dos assaltos e dos assassínios é uma prova da desmoralização que afecta grande parte da população. Em muitas cidades, formaram-se, novamente, seitas de criminosos e a polícia recorre, frequentemente, a vigorosas razias. Um comissário da polícia criminal declarou: «Durante a minha longa prática nunca me ocupei de tantos casos de brutalidade e crueldade como hoje».

No entanto apesar do efeito desmoralizador da guerra, da luta pela existência que levou muitos a desprezarem os imperativos de um comportamento humano e cristão, os alemães auxiliam-se muito mais do que se julga. «Se assim não fosse a miséria seria insuportável», dizem aqueles que conhecem perfeitamente a situação. Um padre confirmou esta opinião dizendo: «É surpreendente até qual ponto os vizinhos cuidam daqueles que cairam na miséria. Se viesse à luz do dia o que só um padre vê na sua freguesia, constituiria a confirmação de que, apesar de tudo, o amor do próximo lançou raizes bem fundas no nosso povo, sobretudo no coração dos humildes».

Quando os ares se turbam em terras do Médio Oriente

AKABA--zona perigosa

Nos confins do deserto de Negev. — A Camara dos Comuns agita-se — O significado dos movimentos de tropas judaicas — O Egipto abandonou a partida. Agora, a decisão pertence a Israel e á Transjordânia

PARIS, 13 — A Imprensa inglesa faz grande alarde de incidentes que se teriam produzido no extremo Sul da Palestina, nos confins do deserto de Negev, no sector onde o território entregue ao Estado de Israel pela sentença de partilha das Nações Unidas, de 29 de Novembro de 1947, atinge o Mar Vermelho, a Leste da península de Sinai, a poucos quilómetros do porto transjordaniano de Akaba.

Incidentes muito pouco claros, que seriam devidos a incursões de patrulhas transjordanianas em território israelita, segundo afirmam os judeus, ou que, a acreditar em origens de informação árabes, resultariam de violações de território transjordaniano por israelitas.

Mas, incidentes muito graves, se não por si próprios, pelo menos pelas consequências que poderão vir a ter, em todo o caso graves bastante para serem discutidos na Camara dos Comuns e para levarem o Governo britanico a definir a sua posição na ocorrência, visto a Inglaterra e a Transjordânia estarem ligadas por um tratado de aliança.

Seja como fôr, não resta dúvida de que estes incidentes, reais ou imaginários, graves ou sem importancia, ligam-se ou são ligados com movimentos de tropas israelitas em direcção ao Golfo de Akaba — o que não quer dizer em direcção a Akaba pròpriamente dita.

Este movimento de tropas judaicas é legítimo, porque, até prova em contrário, se efectua dentro do território reconhecido de facto como pertença de Israel, pela demarcação das linhas de tréguas no Negev entre as tropas egípcias e judaicas. Mas, parece que, na opinião dos britanicos, será precisamente essa deslocação de forças militares que iniciará nova fase da solução territorial do problema palestiniano.

Neste caso do Negev, o Egipto abandonou a partilha, e pode-se dizer que se afastou com honra, pois que nela se empenhara sem qualquer interesse imediato que não fosse a defesa da «causa árabe» da Palestina, quer dizer duma causa abandonada de facto pelos outros países árabes e que apenas os egípcios eram os unicos a defender com prejuízo próprio. E assim, os egípcios, tornados espectadores longínquos deste drama penoso, somente podem associar-se às homenagens que no Cairo se prestaram à guarnição egípcia de Faluja, que durante três meses se defendeu dum assédio de que não podia ter esperança de salvamento.

Daqui por diante, o Egipto não terá que estar presente para a partilha definitiva da Terra Santa, incumbindo essa tarefa apenas a Israel e à Transjordânia.

A Transjordânia chama-se, agora, «Reino Aquemita da Jordânia», e espera apenas o reconhecimento oficial internacional da sua nova denominação para passar à fase subsequente da criação do Reino da Grande Síria e da «Unidade do Fertil Crescente».

O terceiro pretendente — o Grande Mufti Amin el Hussoini — chefe do Governo-*titere* de Gaza, e campeão sem esperanças da Palestina árabe independente, encontra-se, pràticamente, eliminado, apesar do convite que lhe enviou a Comissão de Conciliação das Nações Unidas para assistir, em 21 do corrente, à conferência dos representantes dos países árabes. Esta conferência, que se reunirá em Beirute, se nela imperar realismo, nada mais poderá fazer que não seja resignar-se ao estado de facto criado por Israel e pelo rei Abdullah da Transjordânia.

Os dois contendores que ficam assim em campo têm para resolver dois problemas: — Jerusalem e Negev.

Ambos parecem estar dispostos a resolvê-los por vias de facto. Os judeus dominam a Cidade Nova de Jerusalem; os árabes transjordanianos estão na Cidade Velha; e, nem uns nem outros manifestam a menor vontade de aceitar a internacionalização preconizada pelas potências cristãs. No Negev, os judeus procuram trunfos ocupando o sector que fica perto de Akaba, superando, assim, os territórios da Transjordânia e do Egipto.

Ora esta ocupação contraria as aspirações do rei da Transjordânia quanto a acesso ao Mar Mediterrâneo, e contraria também os planos britanicos de manutenção do domínio directo ou indirecto das zonas marginais do Canal de Suez.

E é nisto que está a razão dos mal entendidos suscitados pelos incidentes de Akaba.

GUSTAVE AUCOUTURIER

(Redactor diplomático da «France Press»)

A LUTA CONTRA O COMUNISMO EM TODO O MUNDO

DISCURSO ATRAVÉS DA B. B. C. DIRIGIDO AOS ANTI-COMUNISTAS CHECOS

LONDRES, 13—«Sir» Robert Lockhart, classificado, recentemente, num tribunal checoslovaco de «agente secreto britanico», falou pela rádio de Londres, para os anti-comunistas checos, avisando-os de uma próxima «contra-revolução», a fingir, afim de os apanhar e conhecer as suas identidades.

Na emissão checoslovaca da B. B. C., afirmou que os agentes do «Kominform» na Checoslováquia estavam a preparar um falso golpe de Estado.

«Sir» Robert foi acusado num tribunal de Praga, em Fevereiro, de actividade contra o Estado e de ter recebido informações do general Mrazek, que foi condenado a prisão, pelo mesmo tribunal. — REUTER.

VÃO SER CONSTRUIDAS CASAS BARATAS PARA OS ESCRITORES POLACOS QUE VIVEM NA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 13 — Os escritores polacos que vivem na Grã-Bretanha vão ter «casas baratas», uma das quais já está ocupada num dos suburbios de Londres, Hampstead.

Stanislaw Stranski, presidente da Fundação dos Escritores Polacos, declarou hoje que esse agrupamento tem cem filiados «que se encontram na Inglaterra porque na Polónia não há a liberdade de escrever se não aquilo que as autoridades entendem». A casa já adquirida proporciona alojamento a dez escritores, com as respectivas famílias, se forem casados. — REUTER.

O embaixador russo em Ankara

JÁ SONDOU OS MEIOS TURCOS

ACERCA DA ATITUDE DA TURQUIA perante o projectado Pacto do Atlântico

ANKARA, 13 — O embaixador russo nesta capital, em conversações que teve no Ministério dos Negócios Estrangeiros com personalidades turcas, aludiu ao projecto do Pacto do Mediterrâneo. Parece que a personalidade com quem conferenciou o esclareceu dizendo que esse projectado pacto teria apenas natureza defensiva.

Nos circulos políticos da capital turca crêem que a tanto se reduz o pretenso pedido de esclarecimentos do embaixador soviético, estando os referidos circulos convencidos de que a esta conferência não se seguirá qualquer diligência oficial.

Fazem notar nesta capital que apenas aparentemente são semelhantes as situações respectivas da Noruega e da Turquia, e que, além disso, a assinatura do Pacto do Atlântico está iminente, enquanto a do Pacto do Mediterrrâneo é longínqua e problemática. Por consequência, uma diligência russa a este respeito seria, pelo menos, prematura.

Dizem ainda nos referidos circulos que a posição de neutralidade relativa da Noruega podia dar algumas probabilidades de êxito às diligências soviéticas, ao passo que a Turquia, sobretudo depois de ter começado a receber auxílio económico pela aplicação do Plano Marshall, se encontra irrevogàvelmente no campo das democracias ocidentais.

Além disso, a diligência soviética na Noruega foi acompanhada por uma proposta para assinatura de um pacto de não-agressão, ao passo que a Russia denunciou há quatro anos o tratado de amizade turco-russo, apresentando como condições da sua renovação a cessão de três provincias e a organização da defesa dos Estreitos em comum pelos dois países.

Se a U. R. S. S. pedisse à Turquia que não aderisse ao Pacto do Mediterrâneo, dizem nos circulos políticos turcos, não poderia deixar de retirar tais condições. Ora os russos não o fizeram enquanto poderiam obter resultados concretos, em particular antes de começar a chegar à Turquia o auxílio económico americano. Hoje, a sua atitude seria inoperante, e a Russia certamente o não ignora. Em algumas esferas políticas crêem que a U. R. S. S., se quiser evitar o Pacto do Mediterrâneo, terá de exercer pressões, não sobre a Turquia, mas sim sobre outros países do Médio Oriente que têm posições políticas menos anti-soviéticas que as dos dirigentes turcos. — F. P.

As forças sociais-comunistas na ITÁLIA

desencadearam a sua ofensiva contra o Pacto do Atlântico

ROMA, 13 — A ofensiva social-comunista contra o Pacto do Atlântico manifestou-se em toda a intensidade no Parlamento italiano, caracterizando-a principalmente a veemente intervenção de Pietro Nenni, chefe do Partido Socialista maioritário, que iniciou os debates sobre a declaração feita pelo chefe do Governo a favor da adesão da Itália ao referido pacto.

Os argumentos de Pietro Nenni não foram novos e a sua atitude é muito semelhante à que os partidários da extrema-esquerda manifestam desde que se começou a discutir esta questão do pacto, tanto em Roma como em Paris e noutras capitais.

Todavia, apareceu uma novidade: a ideia de se proceder a «referendum» popular para se decidir quanto à adesão italiana. Dada a actual composição e atitude do Parlamento, não parece que a proposta de Nenni tenha probabilidades de ser aceite, visto que por enquanto só se trata de inicio de negociações. Quaisquer que sejam as reservas feitas, as hesitações, dissenções mesmo, que se manifestarem nos partidos da coligação governamental, inclusivé no próprio partido político do chefe do Governo, a respeito de ser ou não oportuno que a Itália se junte ao grupo das potências ocidentais, pensam nos círculos políticos que os partidos da maioria evitarão nesta altura auxiliar o jogo dos social-comunistas.

Ainda que seja lícito pensar-se que a opinião publica italiana apoiaria a iniciativa governamental de adesão ao Pacto do Atlântico, o facto é que a organização dum «referendum» popular faria correr à Itália o risco de não ter tempo para participar nas negociações que precederão a assinatura desse instrumento diplomático, independentemente de que esse «referendum» provocaria muito provàvelmente a recrudescência da agitação política neste país.

Alguns observadores estão em crer que tal agitação seria verdadeiramente o objectivo que os social-comunistas têm em vista conseguir, fazendo quanto puderem, como disse o próprio Nenni no Parlamento, para tornar impossível a adesão da Itália ao Pacto do Atlântico.

Em alguns círculos políticos entendem que não há grandes probabilidades de que se efectue um «referendum» nesta altura, mas que não seria impossível que o próprio Governo retomasse a ideia mais tarde, na altura em que o Parlamento fôr chamado a proceder à ractificação do pacto. — F. P.

Embora não o forneça directamente,

o Governo norte-americano não impéde o

fornecimento

de material de guerra à JUGOSLÁVIA

por firmas particulares americanas

WASHINGTON, 13 — Nos círculos oficiais americanos declaram que não estão em curso quaisquer negociações para fornecimento de equipamento industrial pelos Estados Unidos à Jugoslávia, contràriamente a algumas informações provenientes da capital deste último país.

Todavia, uma personalizada autoridade esclareceu que o Governo americano não impedia negócios entre as autoridades jugoslavas e firmas particulares americanas, e que as autoridades americanas veriam com agrado o acréscimo das trocas comerciais entre o Ocidente e o Oriente. Por isso, não há razão para não crer que algumas firmas exportadoras americanas estejam, presentemente, a estudar a possibilidade de expedirem para a Jugoslávia equipamento industrial.

Nos círculos oficiais americanos, fazem notar que o Governo americano apenas poderá exercer fiscalização dessas exportações no sentido de que poderia conceder ou negar as respectivas licenças. Ora, entendem nos referidos círculos que não haverá nenhuma razão para as não conceder, se as mercadrias a enviar para Belgrado não forem de natureza a prejudicar a segurança nacional americana, e se as correspondentes transacções tiverem justificação do ponto de vista comercial. — F. P.

O novo chefe do Governo da China

é um velho amigo de Chang Kai Chek

NANQUIM, 12. — A discussão para a aprovação pelo Iuão Legislativo da nomeação do novo primeiro ministro, o general Ho Ying Xin, não demorou mais de uma hora e alguns minutos.

Segundo a opinião geral dos legisladores, a nomeação de Ho Ying Xin foi aceite porque a maior parte deles pensam que terá por efeito lançar uma ponte entre os velhos nacionalistas, partidários de Chang Kai Chek, e os «reformistas», à frente dos quais se encontra o vice - presidente Lit Sung Yen.

Ho Ying Xin é, há uns vinte anos, um dos íntimos de Chang Kai Chek e, depois do seu regresso, no fim do ano passado, após dois anos à frente da missão militar chinesa nos Estados Unidos, advoga reformas severas em matéria política e militar e é partidário do estabelecimento da paz com os comunistas.

Soube-se, de fonte informada, que a nomeação de Ho Ying Xin foi aceite, por unanimidade, pelo Kuomintang Central. — F. P.

— GARAGEM —

A mais central da cidade, esquinas das ruas Elísio de Melo e Almada, com quatro pavimentos ligados por rampas.

Serviço de recolhas, e Estação de Serviço, com lavagens, lubrificações e cargas de baterias.

PELO PAIS

Lourosa (Feira)

Com grande satisfação da população desta freguesia, iniciaram-se, ontem, no Largo da Feira as obras de arruamento e arborização, que constituiam uma das mais legítimas aspirações desta localidade. A planta das referidas obras está bem estudada, aproveitando-se a parte Norte para o estabelecimento dos diversos artigos vendáveis e a parte Sul para a feira de gado pròpriamente dita.

Com a efectivação daquelas obras, vemos assim, transformar-se em realidade uma aspiração pela qual já há muito nos debatíamos nas colunas deste jornal. E', pois com legítimo regosijo que damos esta informação agradecendo ao presidente da Câmara, sr. dr. Domingos Caetano de Sousa, a atenção com que quis distinguir esta freguesia.

— Continuam ainda, sem se construir as escolas primárias desta freguesia, com manifesto prejuízo para o ensino local. Temos informações de que o assunto tem sido muitas vezes ventilado, sem que todavia até à data se haja dado sat[illegible] exe[illegible]ção. Agora, que estamos em ocasião de melhoramentos nesta terra, lembramos às entidades superiores este caso de flagrante interesse para o ensino primário desta freguesia. A escola actual não satisfaz quanto a instalações, e os oito professores em exercício são obrigados a trabalhar em regime de desdobramento, que na maior parte dos casos, embora não sem um quase duplo esforço, consegue dar o rendimento escolar que seria para desejar. Deixamos, pois, isto ao cuidado das entidades competentes, na convicção de rápida e satisfatória solução.

— Abriu, há dias, junto à feira uma nova relojoaria pertencente ao sr António Baptista.

— Está igualmente a funcionar a «Drogaria Brilhante», perto do mesmo local, propriedade do sr Dionísio da Cunha dos Santos

— Estão quase paralizadas as obras da capela de S Miguel, segundo nos consta por falta de verba.

— Com enorme frequência de fiéis, está a realizar-se, na igreja matriz, uma semana de prègações quaresmais, este ano a cargo de um sacerdote lazarista

— Está quase concluido um novo edifício destinado a café adega e mercearia, pertencente ao sr Américo Soares Moutinho no lugar da Igreja.

— Agrava-se, dia a dia a crise da indústria corticeira que tem lançado no desemprego nesta região algumas centenas de operários que viam naquela indústria o seu único ganha-pão. — C.

S. Julião do Freixo

Esteve muito concorrida e animada, a sessão de homenagem ao filho desta terra, sr. Alfredo de Sousa Brandão, realizada no grande salão paroquial.

Esta homenagem foi prestada pelo povo de Freixo como agradecimento pela oferta, feita pelo sr. Alfredo Brandão de um sino novo para a torre desta freguesia. Durante a sessão, foi enviado para a sua residência um telegrama de agradecimento.

— A ultima feira quinzenal realizada, esteve muito concorrida de feirantes, compradores e vendedores. A laranja teve bastante procura e os géneros regularam o preço dos mercados anteriores. — C.

Troviscal (O. do Bairro)

O Carnaval decorreu muito animado. Nesta freguesia organizaram-se três ranchos folclóricos, que percorreram várias localidades do concelho, tendo agradado pelos seus cantares e dansas característicos.

— Começou a sementeira da batata, que é uma das principais culturas desta região.

— O vinho regula a 40$00 o duplo decalitro.

— O tempo tem sido de verdadeira Primavera. A falta de chuvas tem, porém, causado graves prejuizos na agricultura. — C.

Arco de Baúlhe

Os arcuenses estão de parabens com o grandioso melhoramento com que foi dotada a sua terra natal: o caminho de ferro. Tem havido grandes movimentos em mercadorias, pois o comércio local está a fazer todos os seus despachos por aquela via, assim como o comércio de Cabeceiras de Basto e o do concelho de Ribeira de Pena, chegando, por vezes, a haver falta de material para o transporte de mercadorias.

Também se tem registado grande número de passageiros, principalmente aos domingos, em que as automotoras não chegam para o transporte.

E', apenas, de notar que não se tenha feito a instalação eléctrica na estação do caminho de ferro, quando a iluminação pública está retirada uns cem metros.

Dois comboios, um ascendente e outro descendente passam de noite, e não é agradável que qualquer passageiro que chega à estação a essas horas depare com a escuridão, e logo mais acima veja a iluminação pública. Pedimos ao director dos Serviços Federados o breve prolongamento da iluminação pública, para assim a C. P. proceder, o mais ràpidamente possível, às suas instalações. — C.

Lanhelas

Apesar de um pouco mais atenuada, grassa ainda neste concelho a epidemia da gripe, que tem feito recolher ao leito muitas centenas de pessoas.

A frequência às escolas ressentiu-se deste estado epidemico, tendo algumas escolas funcionado com reduzido número de alunos

— Prosseguem, com celeridade, os trabalhos de calcetamento a paralelos da Rua de João de Sá, no espaço compreendido entre os lugares da Igreja e Aldeia.

— Tem sido abundante a pesca do sável no rio Minho.

— Decorreu com entusiasmo a quadra carnavalesca, nesta freguesia. — C.

Murmura-se muito acerca da ITÁLIA nos «corredores do WHITE HALL»

—declara um deputado conservador britânico

LONDRES, 13 — O deputado conservador Ivor Thomas declara, hoje, no «Times», que se murmura muito àcerca da Itália, «nos corredores de White Hall» — sede do Governo britânico — «onde se usam uns óculos diferentes para olhar para a França daqueles que são usados para olhar para a Itália». Numa carta dirigida ao «Times» àcerca dos comentários de correspondentes desse jornal em Roma, ao ressurgimento do fascismo na Itália, Ivor Thomas, antigo sub-secretário parlamentar das Colónias, declara: «Muitos dos britânicos, cônscios da forma pela qual os julgamentos dos antigos nazis foram realizados, devem mostrar sentimento de gratidão pelo facto de na Itália se ter procedido com justiça rigorosa e exemplar contra os principais fascistas não havendo, porém, um espírito de vingança para com os simples subordinados. Se fosse diferente a atitude das autoridades italianas, a Itália poderia estar dividida em facções irreconciliáveis durante algumas gerações». Ivor Thomas diz que o Partido Democrático Cristão da Itália constitue «um dos mais animadores fenómenos da Europa do após-guerra porque representa uma combinação do espírito conservador e do progresso». A carta, continúa: «A vitória desse Partido nas eleições do ano passado constituiu um acontecimento notável na história do após-guerra e, com o auxílio dos republicanos e socialistas independentes, o Governo não fez mau uso dos seus poderes. É um símbolo de que está a sarar a brecha existente entre a Igreja e o Estado que tanto prejudicou o reino da Itália. A Itália tem sido, até agora, um dos elementos de maior estabilidade na

SHELL INFORMA

QUE O SEU NOVO ÓLEO SHELL X-100 MOTOR OIL
DETERGENTE
ESTÁVEL
PROTECTOR

Já está à venda em todo o País

PEÇA-O AO SEU GARAGISTA

SHELL COMPANY OF PORTUGAL, LTD.

A PROVÍNCIA DIA A DIA

Operário cerâmico, julgado em tribunal colectivo,

por ser acusado de homicídio voluntário

AVEIRO, 13. — Em tribunal colectivo, presidido pelo sr. dr. juíz Pais de Carvalho, tendo como adjuntos os srs. drs. Gorjão Nogueira e Varela, foi julgado Joaquim dos Santos, solteiro, operário ceramico, da Carvalheira Ilhavo, acusado de homicídio voluntário na pessoa do seu companheiro de trabalho Domingos Cunha.

O incidente dera-se em Novembro do ano passado, na fábrica de porcelanas da Vista Alegre, onde ambos trabalhavam. O Domingos caiu de grande altura, estatelando-se no pavimento, em consequência, segundo a acusação, de o reu o ter agredido com um tijolo na cabeça, com o propósito de o matar.

O tribunal deu como não provada a intenção de matar, concluindo que a morte do desditoso operário não foi também intencional. Em face disto, condenou o réu apenas pelo crime de homicídio involuntário, na pena de quatro meses de prisão correccional, multa, impostos de justiça e indemnização, levando em conta o tempo de prisão já sofrida, pelo que o reu deverá ser posto em liberdade dentro de poucas semanas.

A acusação esteve a cargo do agente do Ministério Publico, sr. dr. Sousa, e da defesa encarregou-se o sr. dr. David Cristo.

Por se lhe ter partido a direcção,

um automóvel despenhou-se por uma ribanceira,

nada sofrendo, porém, os seus ocupantes

FREIXEDA DO TORRÃO, 13. — Quando se dirigia de Figueira de Castelo Rodrigo para Pinhel, por se ter partido a direcção, voltou-se por uma ribanceira, próximo da Quinta da Chincela, junto ao rio Côa, o automóvel H I-13-15, conduzido pelo seu proprietário, sr. Diogo Américo Beirão, de Freixeda do Torrão, Figueira de Castelo Rodrigo, que era acompanhado de sua esposa.

O carro, que se despenhou por uma rampa com mais de cinco metros, ficou muitissimo danificado, não sofrendo felizmente nada os seus ocupantes. Mais tarde, o carro foi retirado e rebocado para Pinhel.

Homem encontrado morto no quintal da sua residência

CASTELO NOVO, 13. — Foi encontrado morto no quintal da sua residência o sr. Alípio dos Santos Grilo. As autoridades vão proceder a averiguações.

Na estrada Porto-Lisboa, próximo de Alcobaça,

VOLTOU-SE UM AUTOMOVEL,

ficando feridas duas pessoas

ALCOBAÇA, 13. — Quando ontem, pelas 18 horas e 18 minutos, na estrada nacional Lisboa-Porto, ao quilómetro n.º 113, em Mendalvo, lugar onde os desastres são constantes, passava o carro L C-12-61, de praça, conduzido pelo motorista Joaquim Correia da Fonseca, solteiro, de 23 anos, morador na Avenida de Berne, em Lisboa, por a estrada estar molhada pela chuva miudinha que caía, ao ver que o carro lhe estava a fugir, fez uma travagem, de que resultou o carro perder a direcção, subir uma ribanceira e voltar-se.

Do acidente resultou ficarem bastante feridos Deolinda Dias Ferreira, casada, doméstica, de 47 anos, e seu filho, António Fernandes, de 8 anos, moradores em Chãs Grandes, concelho de Arganil, para onde se dirigiam. Tratados no Hospital da Misericórdia de Alcobaça, pelo enfermeiro Pedro do Amaral. recolheram á sua residência.

O motorista e outra passageira do carro, Maria Helena Dias F. Duarte, nada sofreram além do susto.

Incêndio

PONTE DO LIMA, 13. — Ontem, cerca das 21 horas, foram reclamados os socorros dos bombeiros para um incêndio que se manifestou numa loja de arrecadação, situada no Bairro de Além da Ponte, e pertencente ao sr. António Tulio de Matos

O fogo, que parece ter sido provocado por descuido, carbonizou alguns animais. Foi extinto pelos populares, não chegando a trabalhar os bombeiros, que, prontamente, compareceram no local.

Barco de pesca espanhol apresado

FARO, 12 — Pelo barco de fiscalização «Zevia» foi apresada, em frente à costa de Casela, a lancha sardinheira, «Conceição», da Ilha Cristina, Espanha.

Assaltos e roubos

PESO (VILA DE REI), 12 — Os gatunos assaltaram, por meio de arrombamento, a casa de habitação, pertencente ao sr. José Martins, empregado do Banco de Portugal, e roubaram todos os haveres, entre eles, azeite e géneros.

COIMBRA, 12 — Durante a noite, os gatunos assaltaram, por meio de arrombamento, a sapataria do sr. António Ferrenha, na Avenida D. Afonso Henriques, onde roubaram 3 pares de sapatos de homem, diverso material e várias peças de roupa.

Um incêndio destruiu um palheiro,

tendo morrido carbonizadas duas vacas

SALVADOR (BEIRA BAIXA), 12 — Num palheiro pertencente à sr.ª D. Ana Luís, desta localidade, manifestou-se incêndio, que causou prejuízos avaliados em 10 contos. Apesar de denodados esforços empregados por numerosos populares que acorreram ao local, para extinguir o fogo, não foi possível salvar duas vacas pertencentes ao sr. José Vaz e que ali se encontravam.

Os animais morreram carbonizados.

Sexagenário acometido de doença súbita na via pública

ÉVORA, 12 — Quando transitava na via pública, foi acometido de doença súbita, Eusébio António, de 62 anos, o qual foi conduzido na auto-maca dos bombeiros, recolhendo ao Hospital em estado grave

BIBLIOGRAFIA

«Paixão e Graça da Terra»

por *LUIS DE ALMEIDA BRAGA*

Está publicada a terceira edição desta obra, na qual o sr. dr. Luís de Almeida Braga reuniu, sob o título «Paixão e Graça da Terra», três notáveis conferências de exaltação nacionalista proferidas no nosso País e no Brasil. No seu anteloquio, diz o autor: — «Não pretendendo ser um livro de política, é este, essencialmente, um livro político. Reúne três conferências, agora ampliadas, em que exaltei os três amores que ordenam a minha vida e que devem governar o pensamento de todos os portugueses: — o amor da província natal; o amor do trabalho disciplinado e útil; e o amor da Pátria forte e grande, arrancando do escuro do tempo as vitoriosas memórias para melhor projectar pelo mundo fora a sombra da sua alma».

«Arraial de Aldeia»

por *SANTOS CRAVINA*

Um livro de versos com métrica e rima é sempre bem aparecido a quem tem de escrever sobre ele. Muito mais se os versos são espontâneos, naturais, como no caso de Santos Cravina. Poeta inspirado, sabe o que quer, por onde caminha «Arraial de Aldeia», que, agora, recebemos, é mais um bom passo nesse caminho. Há musicalidade e ideias nas produções nele reunidas, satisfazendo em absoluto a quem o lê. Que desejar mais, senão esperar novos livros do poeta, réalidade viva das letras de hoje? Poetas aparecem frequentemente, mas com o estofo revelado por Santos Cravina há poucos em Portugal, infelizmente.

«Monografia de Santo António do Cousso»

por *ALBERTO GARCIA*

Curiosíssimo, no ponto de vista social e folclórico, o trabalho de Alberto Garcia sobre Santo António do Cousso. Lavrador por força das circunstancias, depois de ter feito um curso brilhantissimo em Coimbra, o autor dá-nos neste livro um valor proporcionado das coisas da sua terra, com uma segurança e clareza que espantam. Assim, a par dos números, encontramos na «Monografia de Santo António do Cousso» interessantes apontamentos de ordem histórica, bem como desenvolvidas noticias sobre os trabalhos agrícolas, crendices, tradições, festividades, etc. Algumas fotogravuras interessantíssimas documentam o curiosíssimo estudo monográfico, que tem uma capa a duas cores muito expressiva

«História Sagrada para os meus Afilhados

por *DANIEL-ROPS*

Em tradução de Jacques Lino e com sugestivas ilustrações de Couto Tavares, foi publicada a notável obra de Daniel-Rops, intitulada «História Sagrada para os meus Afilhados». Embora destinado às crianças, o livro constitui leitura curiosíssima até para os adultos que, desprezando manifestações materialistas, têm inquietações de ordem espiritual. Na capa, uma interessante alegoria a cores do mesmo artista que fez ilustrações para o texto.

«Epopeia de Salazar»

por *SANTOS CRAVINA*

Saíu a terceira edição da «Epopeia de Salazar», do distinto poeta Santos Cravina. Como, porém, a critica foi feita, já, quando da publicação em 1938, limitamo-nos a registar, agora, o recebimento do livro, que tem versos modelares e uma capa muito sugestiva.

«De Betânia ao Gólgota»

por *SANTOS CRAVINA*

Dedicada ao Padre Baltazar, prior da Caparica, saíu a segunda edição do interessante livro de sonetos de Santos Cravina, intitulado «De Betânia ao Gólgota» e de que «O Comércio do Porto» já publicou a merecida referência. O produto desta nova edição destinou-o o distinto poeta à obra social daquele benemérito sacerdote, atitude que nenhum bibliófilo deixará, por certo, de patrocinar.

PELA CIDADE

EMBATE DE UM AUTOMOVEL CONTRA UMA CAMINHETA

Quando o automovel D G-10-29, conduzido pelo sr. Rufino Guimarães Ferreira Cardoso, comerciante, da Rua Rocha Leão, 318, Gaia, subia a Rua do Loureiro, foi embater na rectaguarda da caminheta M G-926 pertencente ao Ministério da Guerra, e conduzida por João Alberto Gomes Teixeira, soldado n.º 99-48, do Regimento de Artilharia Pesada n.º 2.

Do embate resultou ter o primeiro veículo sofrido amolgaduras várias no pára-choques e guarda-lamas. A polícia tomou conta da ocorrência

DOZE QUILOS DE COLA SEM DONO

Ha dois dias, um indivíduo, cuja identidade se ignora, entrou no estabelecimento de móveis do sr. José Alves dos Santos, á Rua dos Mártires da Liberdade, 99, e pediu que lhe guardassem, até ao dia seguinte, um saco de linhagem que continha doze quilos de cola de marceneiro. Como o desconhecido não voltasse a aparecer, o sr. José dos Santos, suspeitando que aquele artigo fosse roubado, foi participar o facto ao 1.º sub-chefe 72, da P. S. P., que o comunicou aos seus superiores, e na posse de quem se encontra agora o referido saco

UM 1.º SUB-CHEFE E DOIS GUARDAS DA P. S. P. QUEIXAM-SE SUPERIORMENTE

O corpo cénico beneficente do Sport Clube Fanzerense devia efectuar um espectáculo no Cine-Teatro de Gondomar. Foram nomeados, para serviço remunerado, para policiar aquela casa de espectáculos, um 1.º sub-chefe e dois guardas. Mas, por ordem do Conselho de Administração, o corpo cénico não foi autorizado à levar a efeito o seu programa artístico e, por esse facto, não quiz pagar áquelas autoridades policiais o seu trabalho. O 1.º sub-chefe participou o caso aos seus superiores

PRISÃO — AGRESSÃO

A P. S. P. prendeu Francisco Pinto, de 29 anos, casado, afinador de máquinas, da Rua do Catarino, 12 (Calçada da Corticeira), por injuriar uma senhora e praticar ofensas contra a moral.

— Angelina Pinto Lopes e Elvira Glória Ferreira Lopes, domésticas, de 25 e 26 anos, respectivamente, da Rua de Santana, 9, por se agredirem mutuamente a sôco. Sofreram ambas ferimentos no rosto, mas recusaram-se a receber curativo.

PERDEU OU ROUBARAM-LHE UMA PASTA DE CABEDAL

O sr. dr. Manuel Soares Monteiro, médico, residente no lugar de Ambrões, Paços de Gaiolo, Marco de Canavezes, participou á P. S. P. que no trajecto dum café para a estação de S. Bento, perdeu ou lhe furtaram uma pasta de cabedal, que continha quatro acções ao portador, do Banco Ferreira Alves & Pinto Leite, no valor nominal de 800$00

DESAPARECIDO

Albertina do Carmo Pereira, da Rua Aires de Ornelas, 409, comunicou á P S. P. de que lhe desapareceu de casa seu filho, Ernesto Pereira Guedes, de 15 anos.

DUPLO ACIDENTE DE VIAÇÃO

Cerca das 21 horas e quando a motocicleta de praça L I-20-94, subia a Avenida dos Aliados partiu-se-lhe a roda dianteira, ao que resultou «afocinhar» com o respectivo «side-car». Embora não tivesse ficado ninguém ferido em consequência do acidente, pouco depois e devido à aglomeração de pessoas, chocaram no mesmo local, ou seja à esquina da Rua de Magalhães Lemos, os automóveis R T-10-10 e N P-10-00, os quais sofreram ligeiros danos. Os respectivos condutores chegaram a acordo no que respeita a prejuízos, não tendo por isso o acidente sido participado à P.S.P.

INCÊNDIO NUM AUTOMOVEL

Ontem, cerca das 21 horas, manifestou-se incêndio no automóvel F D-10-24, pertencente ao sr. Fernando Chaves, guardado na Garagem Batalha, na Rua de Alexandre Herculano. Compareceu, alí, o pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que extinguiu o fogo, que foi originado por um curto circuito, com uma bomba de mão. Os prejuízos foram insignificantes.

PELO BANCO DO HOSPITAL

Recorreram, ontem, aos serviços do banco do Hospital Geral de Santo António, as seguintes pessoas: Isaura Maria Pinto, de 46 anos, operária, da Rua Direita do Seixo, que foi agredida, sofrendo fractura do rebordo orbitário e contusão no ombro esquerdo; Aníbal Mário Cruz Azevedo, de 23 anos, empregado comercial, da Rua de General Torres, Gaia, que caíu, ferindo-se na perna esquerda e ante-braço direito; António Augusto da Silva Pereira, de 19 anos, serralheiro, do lugar de Gondivai, Leça do Balio, que foi agredido, ficando ferido na orelha esquerda; Francisco Queiroz da Silva, de 26 anos, trabalhador, da Travessa do Freixo, que se feriu na mão direita, quando removia uma pipa; Rosa de Oliveira Pinto, de 49 anos, doméstica da Rua de 27 de Fevereiro que se feriu na cabeça; Maria de Oliveira Dias, de 29 anos, doméstica, da mesma artéria, que foi agredida, ficando ferida na cabeça; José Adão Rodrigues, de 17 anos, polidor, da Rua de Luís Aguiar, que sofreu uma contusão no braço direito, quando jogava futebol, e Albino Ferreira Pinheiro, de 13 anos, ourives, da Rua de Camões, que caíu, ferindo-se no frontal

Festas e Romarias

A Nossa Senhora do Amparo, em Mirandela

MIRANDELA, 11 — Os festejos à Nossa Senhora do Amparo em Mirandela que terão lugar de 25 de Julho a 7 de Agosto, prometem, este ano revestir-se de grande imponência para o que já está constituída a respectiva comissão de que fazem parte os srs. Aníbal Coelho Rocha, presidente e vogais eng. Olímpio Coelho Rocha, António Ribeiro, Fernando Barros, David Pires, António Emílio Cabral e Francisco Sales.

Os referidos festejos constarão do seguinte programa, além de outros números ainda em projecto:

«Imponentes cerimónias religiosas; arraiais e verbenas deslumbrantes; festivais desportivos; parada agrícola; ornamentações e iluminações invulgares; ranchos folclóricos; Zés Pereiras; cinco bandas de música; fogos de artifício dos mais afamados pirotécnicos; e ainda grandes surpresas.

Devemos salientar a boa vontade do presidente destes festejos sr. Aníbal Coelho Rocha que é dotado de grandes qualidades de bairrismo, bem como dos outros membros da comissão, que tem sido incansáveis para que tais festejos atinjam, este ano, o auge.

Mirandela está de parabens pela feliz escolha da referida comissão. — C.

Salvé, 14/3/1949

Passando, hoje, o 55.º aniversário natalício do Exm.º Snr. JOSÉ GONÇALVES DA COSTA MORAIS, industrial em Vila do Conde, seus filhos, noras e genro, felicitam-no pela passagem de tão festiva data, desejando-lhe muitas felicidades e que a mesma se repita por longos anos.

Estrela e Vigorosa Sport

Tendo falecido o Exm.º Sr. Abel Ribeiro Xavier, pai e sogro dos desportistas deste Clube, srs. Abel e Arnaldo Xavier e Narciso Loureiro, pede-se aos associados desta colectividade o favor de assistirem aos responsos que por sua alma se realizam, hoje, pelas 15 horas e meia, na capela do cemitério de Agramonte.

Porto, 14 de Março de 1949.

A DIRECÇÃO.

Navegação

Em 13 de Março

DOURO

ENTRADAS:

Lisboa, iate-motor português «Maria Clotilde», cap. Pedro Junior, 112 ton., 5 dias de viagem, com carga diversa, a M. Almeida & Santos, Sucrs.

Antuérpia, vapor canadiano «Mayglen», cap. Leun, 342 ton., 4 dias e meio de viagem, com carga diversa, a Garland, Laidley & C.ª, L.da

SAIDAS:

Rotterdam, rebocador holandês «Ebro» cap. Becker.

Gibraltar, vapor sueco «Ornen», cap. Wallin, com carga diversa.

LEIXÕES

ENTRADAS:

Lisboa, vapor português «Nacala» cap. Castro, 2.390 ton., 1 dia de viagem, com carga diversa, à Companhia Nacional de Navegação. (Doca-Sul).

Anwers, vapor português «Costeiro 3.º» 1.212 ton., 4 dias de viagem, com carga diversa, à Companhia União Fabril, de Lisboa. (Doca-Sul).

Lisboa, fragata portuguesa «Parede», 212 ton., 2 dias de viagem, com carga diversa, a reboque do «Golfinho», a José A Prata Rebelo de Lima.

SAIDAS:

Lisboa, vapor inglês «Corncrake», cap. Aplin, com carga diversa.

Às 18,45 horas:

Fora da barra fica o vapor português «Costeiro 2.º», ao Sul.

Vento N. (brando) e o mar bom.

TEJO

Entraram, os vapores: ingleses «Magdalena», de Londres, com 16 passageiros para Lisboa e 331, em trânsito; «Alca», de Liverpool, com 78 passageiros, em trânsito; ambos, com carga diversa; norueguês «S. Miguel», de Bremen, com carga diversa; portugueses «Carvalho Araújo», dos Açores e Madeira, com 82 passageiros e carga diversa; «Nereus», de Casablanca e Setúbal, vasio; «Sines», de Barridock, com carvão; «Madeirense», do Funchal, com carga diversa, e «Alcoutim», de Buenos Aires, com centeio.

Despachou o vapor inglês «Magdalena», para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires com passageiros e carga diversa.

Fazendas de lã para fatos

— COM —

20 o/o DE DESCONTO

sobre o preço da ourela

Sortido colossal — Padrões modernissimos

ARMAZENS DONAS

Rua Sá da Bandeira, 323 — PORTO

«Viyella»

Os ARMAZENS DA CAPELA (A POMPADOUR) — R. das Carmelitas, 70 — têm a satisfação de comunicar aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que acabaram de receber uma nova remessa de Viyellas Inglesas, em — estampado, liso e escocês —

Serafim dos Santos

FALECEU

Seu filho, nora e mais família cumprem o doloroso dever de comunicar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza hoje, segunda-feira, pelas 16 horas e meia, na igreja de Paranhos, saindo o féretro meia hora antes da sua residência à Rua Silva Tapada n.º 47.

Porto, 14 de Março de 1949.

Domingos da Silva
Maria da Conceição Fernandes
e mais família

O funeral a cargo do armador Armando Brites, de Aguas Santas

FALECIMENTOS

D. Deolinda de Castro Ferreira

Na sua residência, á Rua de Alexandre Braga, 111, faleceu, ontem, esta bondosa senhora. A saudosa extinta era esposa do sr. António Ferreira Gomes, estimado comerciante de sapataria desta praça, mãe das sr.as D. Maria de Castro Ferreira e D. Aida de Castro Ferreira e cunhada da sr.a D. Doroteia da Conceição Gomes e do sr. Serafim Ferreira Gomes.

O seu funeral terá lugar pelas 11 horas de amanhã, na capela das Almas de Santa Catarina. Os serviços estão a cargo da Companhia Funerária e Decorativa Portuense.

Abel Ribeiro Xavier

Na sua residência, á Rua de Capitão Pombeiro, 5, faleceu, ontem, após doloroso sofrimento, este nosso estimado amigo e antigo comerciante desta praça.

O saudoso extinto era pai da sr.a D. Delmina Aurora de Azevedo Xavier Loureiro e dos srs. Abel Joaquim de Azevedo Xavier e Arnaldo João de Azevedo Xavier, e sogro das sr.as D. Branca Isabel Freitas Xavier e D. Maria Amélia Martins Xavier e do sr. Narciso Mário de Carvalho Loureiro, a quem, como á restante família, apresentamos sentidos pesames.

O seu funeral, a cargo da Companhia Funerária e Decorativa Portuense, efectua-se, hoje, pelas 15 horas e meia, na capela do cemitério de Agramonte.

Inocente Maria Tereza

Na residência de seus extremosos pais, á Avenida dos Combatentes, 367, faleceu a inocente Maria Tereza, filhinha querida do sr. José Eduardo Dias e da sr.a D. Maria Luísa Veiga Dias, neta da sr.a D. Carmem Vicent de Sousa Veiga e do sr. Luís Veiga e do sr. José Candido Dias e da sr.a D. Laura Meireles Dias, sobrinha da sr.a D. Laura Meireles Dias Marques Nunes e do sr. Alvaro Luís Vicent de Sousa Veiga, da sr.a D. Adelinda Camanho Veiga e do sr. João Agostinho Marques Dias, os quais participam que o funeral terá lugar hoje, pelas 15 horas, na igreja de Santo António das Antas.

Os serviços estão a cargo da Companhia Funerária e Decorativa Portuense.

D. Adelaide Pereira Carvalho

Na sua residência, em Alijó, Santa Eugénia, faleceu esta bondosa senhora, esposa muito querido do sr. António Zeferino de Carvalho, mãe das sr.as D. Maria da Natividade, D. Maria das Dores e D. Alzira de Carvalho e dos srs. Manuel, Henrique, António, Fernando, Domingos e Francisco de Carvalho, e sogra da sr.a D. Maria Helena Pereira de Carvalho.

O seu funeral realiza-se hoje, em Alijó, Santa Eugénia.

Abilio Pinto Maia

Em Arcozelo, Vila Nova de Gaia, faleceu, ontem, o sr. Abílio Pinto Maia, de 61 anos de idade, considerado mestre de obras.

O funeral realiza-se hoje, às 17 horas e meia, para o cemitério daquela freguesia e a família agradece a comparência das pessoas das suas relações e do finado.

Rev. Bento Alves da Rocha

VILA REAL, 11 — Finou-se, ontem, com a idade de 83 anos, em Celeirós, o rev. Bento Alves da Rocha, natural daquela freguesia. Paroquiou a freguesia de Borbelha, do concelho de Vila Real, onde era muito estimado pelo seu trato, lidando com figuras proeminentes na região de Vila Real, principalmente na vigência do regime monárquico. Após a implantação da República, seguiu para o Rio de Janeiro, onde exerceu o seu *munus* eclesiástico durante cerca de catorze anos, regressando a Portugal por imposição da sua saúde um tanto abalada, vindo refugiar-se na sua querida aldeia — Celeirós — que muito amava e onde se dedicou, de forma verdadeiramente apostólica, ao exercício e prática da religião católica.

Organizou por diversas vezes na sua terra tocantes festas religiosas, que preparava e ensaiava com a mais dedicada assistência. No Rio de Janeiro, onde, como dissemos, o rev. Bento exerceu a sua nobre missão, era estimadíssimo pelo sr. cardeal-arcebispo D. Sebastião Leme, que o conservou muito tempo como coadjutor da Candelaria.

Últimamente, a sua saúde obrigou-o a uma demorada permanência no Porto, onde celebrava, retirando há pouco tempo para a terra da sua naturalidade.

Paz à sua alma e pêsames à família enlutada. — *C.*

António José de Morais Junior

SETUBAL, 10 — Faleceu nesta cidade, o sr. António José de Morais Júnior, antigo funcionário da Câmara, que gosava nesta cidade da estima geral. — C.

BRAGA, 12 — Na residencia de seus pais, sr. Augusto Carvalho Moreira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, e sr.a D. Deolinda Estelita Vieira da Cruz Moreira, à Rua da Ponte, faleceu a sr.a D. Maria Soares da Cruz Moreira, de 18 anos de idade.

— Também na sua residência à Rua dos Marchantes, faleceu o sr. Joaquim Barbosa de Oliveira, de 72 anos de idade. Era pai das sr.as D. Maria Adelaide Oliveira Vale, D. Maria da Concelção Barbosa de Oliveira, D. Maria Eugénia Barbosa de Oliveira e dos srs. Rodrigo Barbosa de Oliveira e José Barbosa de Oliveira, comerciante nesta cidade.

As famílias em luto as nossas condolencias. — A. M.

Vasco Marques Pita

FUNCHAL, 12 — Faleceu o sr. Vasco Marques Pita, filho do sr. António Freitas Pita e neto do antigo senador dr Vasco Marques

FARMÁCIAS

1.º TURNO

Estão hoje de serviço permanente as seguintes farmácias:

Antiga da Porta do Olival —Campo Mártires da Pátria. 122

FARMACIA ESTACIO — Rua de Sá da Bandeira, 120.

Alberto Ferreira Rua da Estação 100 — Alves. Praça do Exército Libertador, 62 — Alves Moreira. Av. Rodrigues de Freitas 167 — Antiga Porta do Olival, C. dos Mártires da Pátria, 122 — Antunes, Rua do Bonjardim. 485 — Avenida (da) Av. da Boavista, 1016 — Barros, Rua do Bonjardim, 1292 — Campo (do). Pr. da Rebuleira, 110 — Confiança Rua de Santa Catarina, 860 — Correia de Araujo Rua de Santa Catarina, 269 — Estácio Rua Sá da Bandeira, 120 — Gomes, Suc., Rua das Flores, 112 — Meneses de Lima, Pr. das Flores, 227 — Silva Pereira, Rua de Costa Cabral 291 — Vitória Rua de S Roque da Lameira. 756.

Em Gaia: Serra do Pilar Rua Antero de Quental 56 — Devezas Rua Barão do Corvo

Em Matosinhos-Leça: Cunha, Rua de S. Roque. 108 — Falcão Rua Moinho de Vento

José Rodrigues Novo & C.a, Ltd.a

AGUEDA

Horário da carreira de passageiros entre Aveiro e Caramulo (Estação).

Aveiro partidas, 9-30 ; Eixo 9-51 ; Travassô 10-11 ; Agueda 10-50 ; Castanheira do Vouga, 11-16 ; Avelal, 11-26 ; S. João do Monte, 11-56 ; Caramulo, chegada, 12-26.

De Gaia

Inspecção e recrutamento de solípedes mobilizáveis

Conforme editais afixados nas freguesias, todos os proprietários de cavalos, éguas, mulas, mulos, garranos e garranas, devem comparecer com os solípedes que possuam nos dias e hora designados na antiga alquilaria Tintureiro, para serem examinados pela comissão ali presente.

Manifesto de armamento e levantamento de fichas

Em virtude do disposto no decreto-lei n.º 37.313, do mês findo, todo aquele que possua qualquer especie de arma deve proceder ao seu manifesto até ao próximo dia 20. Dentro de igual prazo devem ser levantadas as fichas das armas já manifestadas

Incêndio numa fábrica de estamparia

Pelas 19 horas e meia, de ontem, foram reclamados os socorros dos bombeiros para o edifício da Fábrica de Estamparia de Lavadores Ld.ª, situada no lugar de Lavadores, Santo André de Canidelo, Gaia, e com escritórios nesta cidade, por ali se ter manifestado incêndio no rez-do-chão, na secção de teares e onde estavam fardos de algodão.

O incêndio, que não teve grande importancia, consumiu alguns fardos de algodão e foi extinto pelo Corpo de Salvação Publica de Gaia, que montou uma agulheta.

No local compareceram, também os Voluntários de Coimbrões, de Valadares, da Aguda, de Avintes, e dos Carvalhos, que não chegaram a montar serviço por não ser necessário.

Prisão

Por mandado judicial, foi detida, pela Guarda Nacional Republicana do posto dos Carvalhos, Belmira da Conceição Pereira, de Vilar do Paraiso por não ter prestado a fiança que lhe tinha sido arbitrada.

Edificios escolares em péssimo estado de conservação — Estradas — O tempo

GRIJÓ, 10 — No lugar de Santo António, desta freguesia, existem dois edifícios escolares, masculino e feminino, que apresentam o mais deplorável estado de ruina.

A população daquele lugar chama, por nosso intermédio, a atenção especial das entidades competentes para o confrangedor abandono a que estão votados aqueles edifícios escolares, pois está convencida de que se nada se fizer para a sua reparação e beneficiação, com urgência, mais tarde, ou mais cedo, terá que lamentar-se um triste desastre, em consequência das paredes ameaçarem ruína.

As salas das aulas, com os estuques a desprenderem-se, são impestadas pelo cheiro nauseabundo das instalações sanitárias.

—Causou grande alegria, nesta freguesia, a conclusão do troço da Avenida do Mosteiro, levada a efeito pela Junta local.

As obras de beneficiação e alargamento da estrada, que liga os lugares do Padrão Velho e de Ervilhaca, vão ser brevemente iniciadas.

A população desta freguesia espera que a Junta não abandone a iniciativa de concluir a estrada de Santo António ao lugar do Monte, uma das artérias de maior movimento, e que, devido às recentes chuvadas, se encontra quase intransitável.

— São grandes os benefícios, trazidos pelas recentes chuvas, à lavoura e à indústria, que estavam a sofrer sérios prejuizos com a prolongada estiagem. — *C.*

Deficiente serviço de distribuição do correio — Orfeão da Madalena

MADALENA, 10 — A maneira como está a ser feita a distribuição do correio, nesta freguesia, tem dado motivo aos mais diversos comentários.

Como os achamos justificados, e nos parece que os C. T. T. ignoram o que se passa, solicitamos a sua atenção para este assunto, confiados na sua justa e urgente solução.

Na realidade, causa sérios inconvenientes à população desta freguesia a forma imperfeita como o distribuidor faz a entrega do correio, concluindo o seu trabalho às 20 horas e deixando a distribuição da restante correspondência para o dia seguinte, o que dantes não se verificava.

Seria conveniente que o itinerário do referido distribuidor fosse modificado, de modo a satisfazer as aspirações desta freguesia em tal assunto.

—O corpo coral do Orfeão da Madalena prepara-se activamente e com o maior entusiasmo, com vista a futuras e importantes deslocações. Os ensaios daquele prestigioso corpo coral têm desusada frequência. — *C.*

NOTICIÁRIO RELIGIOSO

MARÇO, 15 — Da féria. Missa própria, sem *Glória*, oração 2.ª *A cunctis*, 3.ª *Omnipotens*. Prefácio da Quaresma.

LAUSPERENES Nas igrejas do Carmo, das 11 às 15 horas; Misericórdia, das 10 às 13 horas; Santo Ildefonso, das 11 ½ às 15 horas; Hospital de Crianças *Maria Pia* das 6 ½ às 17 horas

O sr. bispo do Porto celebrou missa, na Sé Catedral, pelas intenções do Cardeal Mindszenty

Pessoas de todas as categorias sociais, encheram, por completo, as amplas naves da Sé Catedral, para assistirem à missa, celebrada pelo sr. D. Agostinho de Jesus e Sousa, e mandada rezar pela Junta Diocesana da Acção Católica, pelas intenções do cardeal Mindszenty.

Um piquete da P. S. P postou-se junto da porta principal daquele vetusto templo e, no Terreiro de D. Afonso Henrique, a regularização do movimento de automóveis foi feita por agentes dos serviços de Viação e Trânsito.

Pouco depois das 10 horas e meia começaram a chegar as mais destacadas individualidades civis, militares e eclesiásticas desta cidade.

Nos cadeirais tomaram lugar os srs. dr. Antão Santos da Cunha, chefe do distrito; prof. dr. Luís de Pina, presidente da Câmara Municipal, e edilidade; general Joaquim Maria Neto, comandante da 1.ª Região Militar, e seu ajudante de campo, sr. tenente Gonçalo Meireles; brigadeiro Luís Augusto de Sousa Sanches, chefe do Estado Maior; capitão Rodrigues Coelho, comandante do porto do Porto; prof. dr. Amandio Tavares, reitor da Universidade, e directores das Faculdades; dr. Pinheiro Torres, delegado do Secretariado Nacional de Informação; dr. Artur Marques de Carvalho, deputado, e muitas outras individualidades de destaque, bem como deputações dos vários organismos da Acção Católica, com os seus estandartes.

Noutros lugares viam-se o chantre dr. Correia Pinto; rev. António Moreira da Rocha, reitor do Seminário de Vilar; dr. Domingos de Pinho Brandão, adjunto do assistente da Acção Católica; prefeitos do Seminário da Sé e muito clero.

Os seminaristas ocupavam as tribunas da capela-mor.

Depois da cerimónia da paramentação, o sr. bispo do Porto, acolitado pelo vigário geral, monsenhor Pereira Lopes, e por monsenhor Sousa, começou a celebrar a missa, acompanhado pelo coro dos seminaristas da «Schola Cantorum», que entoou a «Avé Maria» e o «introito» da «Missa Pro-Pace».

A alocução foi feita, com elevado brilho, pelo rev. cónego dr. Joaquim Manuel Valente, assistente diocesano da Acção Católica, que historiou a acção do cardeal Primaz da Hungria, desde a ocupação de Budapeste pelos alemães, até a libertação daquela capital.

Recordou, em seguida, as perseguições que o Governo hungaro lhe moveu até o prender e julgar.

Concluiu, exortando os fiéis a rezar pelos inimigos do cristianismo, afirmando: «Esta é a vitória de Deus, segundo a vossa fé».

O coro fez-se ouvir, ao «Ofertório, entoando o «Tota pulchra es Maria».

O chefe do distrito, o presidente do Municipio e o comandante da 1.ª Região Militar serviram às lavandas e, após a Elevação, os fieis acompanharam o coro do «Bendito» sendo entoado, a seguir à cerimónia da comunhão, o «Sacro convivium».

Ao segundo lavabo, serviram as lavandas os srs. capitão Rodrigues Coelho e tenente Gonçalo Meireles.

Após os fiéis terem cantado o «Treze de Maio», a missa terminou com o Hino da Acção Católica.

No final, as autoridades civis, militares e eclesiásticas apresentaram cumprimentos ao sr. bispo do Porto.

MÉDICOS

DR. CELESTINO MAIA
Neve Carbónica 27
Sifilis — Pele — Couro Cabeludo
Rua Formosa, 407 — Telef. 22465

Dr. Almeida Baptista
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Das 9 ás 13 e das 15 ás 19,30 43
R. Fernandes Tomás, 846-1.º — Tel 26286

DR. SILVA JÚNIOR
RINS e VIAS GENITO-URINARIAS
Consultório Praça D João I 25-3.
Telef 25351 Residência Telef 9443
49

DR. A. PIRES DE LIMA
Doenças das crianças — Raios ultra-violetas 45
Rua de Sá da Bandeira, 230-1.º

DR. CARLOS PONCE DE LEÃO
Nutrição Diabetes Doenças das crianças. Radioscopia. Electricidade médica
P Almeida Garret 25-1.º — Telef 26396
48

DR. NERY D'OLIVEIRA
Antigo director de enfermaria do Sanatório Rodrigues Semide
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS X — ASMA 44
Rua Formosa 378-1.º—Telef 25743

Dr. A. Pinto Leite, Filho
Prática nos Hospitais de Berlim
Ex-assistente do Prof. Knothe
RAIOS X
Radiodiagnósticos (incluindo tomografia e radiografia ao domicílio)
RADIOTERAPIA PROFUNDA
Praça de D. João I, 25-2.º
Telef. P. B. X. 23030 46

DR. OLIVEIRA DESSA
47 Praça D Filipa de Lencastre 22
Residência R do Paraiso 153 - Te. 8638

DR. SALIS AMARAL
Director do Serviço de Cirurgia do Hospital Militar. Cirurgião do Hospital-Sanatório Rodrigues Semide
CLINICA CIRURGICA
Doenças dos ossos e articulações
CIRURGIA GERAL E ORTOPEDICA
Praça D Filipa de Lencastre, 22-4.º-Dt.º
das 17 ás 20 horas, de preferência com hora marcada. Telef. 16095 4714

Dr. A. Sant'Anna Gandra
Médico do Sanatório D. Manuel II
Ex-assistente na Clínica Cirurgica Universitária de Basileia (Suiça)
DOENÇAS PULMONARES 42
CIRURGIA TORAXICA
RAIOS X — FISIOTERAPIA
CONSULTAS COM HORA MARCADA
R. St.ª Catarina, 362-1.º Telef 24569

Dr. Eurico de Sena Lopes
Doenças dos Ossos e Articulações
Cirurgia Ortopédica 52
Rua Sá da Bandeira. 494-1.º — Telef 22366

DR. AZEVEDO LIMA
Médico do Sanatório Rodrigues Semide
e prática nos Hospitais de Paris
Doenças pulmonares — Raios X
Clinica médica
Rua Sá da Bandeira, 522-1 53
das 16 às 20 horas Telefone 23229

DR. LUIS CID MONTEIRO
Raios X — Tuberculose pulmonar
Rua Candido dos Reis 97-1.º 28

Dr. Gomes d'Araujo
Doenças Nervosas — Reumatismos
Rua Santa Catarina, 150 — Tel. 22506

DR. MÁRIO CARDOSO
DIRECTOR DO SANATORIO D. MANUEL II
DOENÇAS PULMONARES
Consultas às 2.as, 4.as e 6.as-feiras, das 16 às 18 horas
Praça de D. Filipa de Lencastre, 22-4.º
TELEFONE, 26715 41

Dr. Luiz de Sá Carneiro
Estômago. Intestinos e Figado
RAIOS X 40
Consultas das 11 às 12 e das 16 às 18
R. Sá da Bandeira. 245—Telef. 26295

DR. JOÃO COSTA
Post-Graduate do Serviço de Urologia do Dr. Lowsley (N York)
RINS E VIAS URINARIAS 34
Radiografias do Aparelho Urinário
PRAÇA D. FILIPA DE LENCASTRE, 22
Telef.: Consult. 26835—Resid. 26200

DR. SOUSA OLIVEIRA
Antigo assis do prof Roberto de Carvalho

DR. H. VIEIRA MENDES
RAIOS X
Tomografia — Exames radiológicos e electrocardiografia ao domicilio
ELECTROTERAPIA
Cons Avenida dos Aliados 184
36 Telefone 27374

DR. JOSÉ TAVARES
PRATICA NA CLINICA DE Oto-rino-laringologia do Hospital Läennec. PARIS
Doenças dos ouvidos, nariz e laringe (Cirurgia da Ozena) 29
Bronco-esofagologia — Oxigenoterapia
Consultas das 15 às 19 h. Rua Firmeza 582. Andar principal Telefone 23934

Dr. Aureliano da Fonseca
Director do Serviço de Dermatologia do Hospital Militar do Porto
DOENÇAS DA PELE
Rua de Sá da Bandeira, 562 548

Dr. Adérito Moreira
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Praça D. João I. 25-3.º — Telef 25351
39

Dr. Alberto Agathão Lança
Cons R Sá da Bandeira, 198-1.º-1 25215
Res Rua Julio Diniz 559 — Telef 15997
35

Dr. Adão Melo Tavares
ORTODONCIA
(Correcção da má posição dos dentes e maxilares)
Especializado na Clinica do dr Planas de Madrid — Av Brasil 47 Foz Telefone 741-Foz
4517

DR. ALCINO PINTO
DOENÇAS DOS OLHOS 53
Praça Carlos Alberto 110 — Telef. 26308

DR. BARTHOLO DO VALLE PEREIRA
Assistente da Faculdade de Medicina
CIRURGIA GERAL
DOENÇAS DAS SENHORAS
Rua Firmeza, 582-1.º — Telef. 23934
Consultas com hora marcada das 16 às 20 horas 106

Dr. Adriano Marinho
DOENÇAS NERVOSAS 26
Praça de Carlos Alberto, 110 Tel. 26308

DR. JOAQUIM CARDOSO
GARGANTA NARIZ E OUVIDOS 25
Rua Formosa, 337 — Do meio dia às 5
Telef., 25052 — Resid. 21575

Oscar Moreno e Alves Pereira
RINS E VIAS URINARIAS 30
Praça D. João I. 25-2.º — As 3 horas

DR. ABEL PORTAL
Interno dos Hospitais Civis de Lisboa e do Massachussetts General Hospital (U. S. A.), especializado em 51
CIRURGIA GERAL E ORTOPEDIA
Mudou para a Praça de D. João I. 25

RAIOS X
DR. GUEDES PINTO
Antigo radiologista dos Hospitais da Universidade de Coimbra
DR. MORAIS SARMENTO
Antigo radiologista militar.
Praça D. Filipa de Lencastre n.º 22-4.º-D.to
Telefone, 21532 57

ANÁLISES CLÍNICAS
MIGUEL A G. PEREIRA
Licenciado em Medicina e Farmácia
J. AMARAL COUTINHO
Licenciado em Farmácia
Praça D Filipa de Lencastre 22-4
Telefone 26835 58

GABINETE DE RADIO-FOTOGRAFIA
Dr. Mário Rezende Martins
Microradiografias 35 mm para o despiste de Tuberculose Pulmonar
Praça de Filipa de Lencastre. 8-1.º
Direcção técnica de
DR J. ALMEIDA CAMPOS
DR FRANCISCO CAMPOS
DR JOÃO DIAS GASPAR
DR JOSÉ CABRAL 53

MATERNIDADE DO PORTO
A casa mais antiga do Norte do Pais, para partos operações e internamentos de 1.ª 2.ª e 3.ª classe
Consultas a pobres 125
Director DR CRISTIANO DE MORAIS
Rua de Camões 521 — Telef 8312

GINÁSTICA
M. TAMEGÃO e EDGAR TAMEGÃO
GINÁSTICA MÉDICA — MAÇAGEM MÉDICA — GINÁSTICA DE DESENVOLVIMENTO GERAL
Sessões individuais e em cursos para senhoras, homens e crianças.
Rua de Sá da Bandeira, 494-1.º
Telefone, 22366 55

Parteira-Enfermeira MARIA JOSÉ
Partos e todos os tratamentos a qualquer hora Preços módicos 59
Rua do Bonjardim, 895 Telef 9571

PARTEIRA-ENFERMEIRA MARIA JOSÉ PINTO
PARTOS E TRATAMENTOS 61
Rua de Mousinho da Silveira. 134-2.º-D.to

M. CARMO GUIMARÃES
Parteira-Enfermeira Diplomada
Partos e tratamentos a qualquer hora preços acessiveis Rua dos Mártires da Liberdade 46 · Telefone 24231

Dr. Gomes d'Araujo, Filho
Doenças Nervosas e Mentais
Santa Catarina, 150-1.º · Tel. 22506

Dr Rodrigues Gomes
Doenças das senhoras — PARTOS
Cons. R St.ª Catarina, 261-1.º—Tel 25634
Res R de Passos 1121 — Telef 45—Foz

DR A SARMENTO E CASTRO
RAIOS X
Radiografias — Tomografia — Etc
RADIOTERAPIA PROFUNDA
Instalação especial para tratamento de Tumores
Radiografias ao domicilio — Tratamentos eléctricos — Consultório, com novas instalações na Rua de Augusto Rosa 192 (à Batalha) Telefone 25291 107

Dr. Manuel de Lemos
DOENÇAS DOS OLHOS
R. Candido dos Reis, 100-1.º-T. 21780

GARAGEM
A MAIS CENTRAL DA CIDADE
com quatro pavimentos ligados por rampas
RUA DO ALMADA RUA ELÍSIO DE MELO

Augusto Vaz Pinto

Sua Família, vem por este UNICO MEIO, manifestar o seu profundo reconhecimento, a todas as pessoas amigas, que por qualquer forma manifestaram o seu sentimento pelo falecimento do saudoso extinto, e pedem desculpa de qualquer falta que, a dar-se, foi-o involuntáriamente.

Candal (Gaia), 14 de Março de 1949

Rocha, Carvalho & Forte, L.da

Cumpre-o doloroso dever de participar aos seus Ex.mos clientes e amigos o falecimento, em Alijó, Santa Eugénia, da sr.ª D. Adelaide Pereira Carvalho, mãe extremosa de seu sócio sr. Henrique José de Carvalho, e que por tal motivo se encontra hoje encerrado o seu estabelecimento.

Porto, 14 de Março de 1949.

A GERENCIA.

PESCA DESPORTIVA

CANAS: AMERICANAS, FRANCESAS, SUIÇAS
TRADE-LINES
MOULINETS
CAMAROEIROS

Linhas de seda
» Cuty-Unt
Fio de Nylon, Anzóis, Amostras,
Destorcedores, Chumbeiras, etc.

VISITE A NOSSA SECÇÃO ESPECIALIZADA

J. Mergulhão & C.ª L.da
RUA DE SANTA CATARINA, 101-1.º — PORTO — PORTUGAL
TELEFONE — 25799 END. TELEGR.: JOMERSON

Ministério das Obras Públicas

JUNTA AUTÓNOMA DAS ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS

E. N. n.º 1, de 1.ª classe, lanço Fajã da Parreira — Ribeira da Janela, na extensão de 5.514, 8 m.

Faz-se público que no dia 30 de Março de 1949, pelas 15 horas, na sede da Junta Autónoma de Estradas e, simultâneamente, na Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, pelas 14 horas (hora local), perante as respectivas comissões, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada de construção do lanço da estrada acima indicada.

Base de licitação ...... 9.215.836$85
Depósito provisório ... 230.395$90

O depósito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, nas horas de expediente, na Direcção dos Serviços de Construção de Estradas e na Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal.

Lisboa, 10 de Março de 1949.

O engenheiro-director,

António Coelho de Salles Henriques

† Abel Ribeiro Xavier

Delmina Aurora de Azevedo Xavier Loureiro, Abel Joaquim de Azevedo Xavier, Arnaldo João de Azevedo Xavier, Branca Isabel de Freitas Xavier, Maria Amélia Martins Xavier, Narciso Mário de Carvalho Loureiro e mais família cumprem o triste dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido pai e sogro, pedindo a fineza da sua assistência ao funeral, que terá lugar pelas 15 horas e meia de hoje, na capela do cemitério de Agramonte.

Porto, 14 de Março de 1949

† Deolinda de Castro Ferreira

Seu marido e filhas participam ás pessoas que os honram com a sua amizade o falecimento de sua saudosa esposa e mãe e que o funeral terá lugar pelas 11 horas de amanhã, terça-feira, na capela das Almas de Santa Catarina

António Ferreira Gomes
Maria de Castro Ferreira
Aida de Castro Ferreira

Costa & Couto Viana, L.da
RÁDIO — ELECTRICIDADE
Entregam o receptor de V. Ex.ª devidamente reparado no prazo de 4 horas, com garantia do seu bom funcionamento
SECÇÃO DE VENDAS
Cilindros eléctricos, ferros de engomar, radiadores, válvulas condensadores, etc.
R. DA PONTE NOVA, 70-1.º (á Rua das Flores)
Telefone, 26589 — PORTO

CABOS ARMADOS SUBTERRANEOS
No seu próprio interesse, consulte-nos sempre que esteja comprador de qualquer espécie de materiais para instalações eléctricas
J. Nascimento Cordeiro
(Armazenista de Materiais Eléctricos)
439 Rua de Fernandes Tomás 449 — PORTO
Telefones: 23534-22626 — P. P. C.

CLARETE
Lello
vinho tinto de mesa
BORGES

«O Comércio do Porto» na Régua, vende-se na Tabacaria Magalhães e no estabelecimento do sr. Anselmo Ferreira (em frente à Estação dos Correios)

TERRENO EM ESPINHO
Optimo para construções com 4 frentes. Vende muito em conta, urgente. Falar na Casa Paraíso, Rua 23 — Espinho. 5166

Académico Futebol Clube

Tendo falecido o nosso atleta sr. Gabriel Alves Mendes, a Direcção roga o favor a todos os associados da comparência ao seu funeral, que sairá da sua residência, á Rua João Ramalho, n.º 192, pelas 15 horas para o Prado do Repouso, onde serão rezados os responsos por sua alma

A Direcção.

†

D. Augusta Esmeraldina Barbosa Malheiro

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Seu marido, filha e genro, agradecem reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e participam que a missa do 7.º dia, em sufrágio da alma da saudosa extinta será rezada amanhã, terça-feira, pelas 10 horas, na capela da Senhora da Saude, á Rua do Heroismo, agradecendo desde já a todos que assistam ao piedoso acto.

Porto, 14 de Março de 1949

RODRIGO RIBEIRO DA FONSECA
DR.ª D. DELFINA DA FONSECA MAIA
DR. ALBINO MAIA

— Leiam VANTAGENS PARA TODOS —

ALUGUERES

ARMAZEM EM MATOSINHOS
com frentes para duas ruas espaçoso também pode ser adaptável a garagem e oficina ou qualquer outra industria Falar com Figueiredo na casa Rumsey em Leixões 5176

AUTOMOVEIS
aluguer confortaveis, de 4, 5 e 7 lugares Alberto Tavares Rua D Pedro V 406 — Gaia — Telefone 3154 124

CASA
Na Rua de Costa Cabral, 47 com garagem e próximo do Marquês de Pombal. Falar na Travessa Costa Cabral, 473

CASA GRANDE DE TRES ANDARES COM LUXUOSOS SALÕES
Aluga-se própria para habitação pensão de luxo agremiação de categoria ou consulados, na Rua de Cedofeita, n.º 304 Trata-se aqui das 9 ás 17 horas (excepto aos domingos) 1086

CASA
Aluga-se na Rua da Piedade, 45 — Para vêr, na mesma rua n.º 49 das 15 ás 19

CASA
Na Rua da Pena, 15, com aquecimento central, garagem e grande quintal. Falar na Trav. de Costa Cabral, 473.

COMPRAS

BRILHANTES OURO E PRATAS
Garanto que pago aos mais altos preços Ourivesaria Santos Carvalho Rua Santa Catarina 33 Telef 27293 113

CASA DE RENDIMENTO
Compra-se dentro da cidade. Só se atende por carta com detalhes e preço a Mário M. Lopes Rua da Constituição 926 — Porto 5213

OFERTAS

DINHEIRO SOBRE HIPOTECA
Juro desde 4 %, fracções de 5 a 1.500 contos, transacções rápidas e nas melhores condições. Rua do Almada, 97. 5115

DINHEIRO SOBRE PREDIOS, AUTOMOVEIS E CAMIONETES
Emprestamos ao juro minimo no prazo de 24 horas A PROPRIETARIA, Rua de Entreparedes, 16-2.º — Telefone 28044 — Porto

DINHEIRO SOBRE HIPOTECA
Qualquer quantia minimo juro. Maxima rapidez, absoluto sigilo. A IDEAL, Passeio de S. Lázaro, 26-1.º. 4831

EMPREGADA — OFERECE-SE
Com os cursos, industrial inglês, dactilografia e ainda dois anos de prática nos serviços de escritório Carta á administração a F - 284

SENHORA
Para governar, serviço doméstico Carta á Administração ao n.º F - 12.

PEDIDOS

EMPREGADO DE ARMAZEM
e escritório, precisa-se. Travessa do Grande Hotel, 28.

IMPRESSORES TIPOGRAFICOS
Máquina plana e minerva automática precisa Tipografia Moreira em Espinho

PRECISA-SE COZINHEIRA
habilitada, para casal inglês. Exigem-se informações. Telefonar ao 15150, da parte de manhã

PERDEU-SE

PERDEU-SE RELOGIO DE PULSO
«Omega», anti-magnético, 15 rubis, de plaqué, desde o Largo da Maternidade até á Rua de Cedofeita. Gratifica-se quem o achou e o entregar na Rua de Santa Teresa, n. 22. Alfredo Marques

TRESPASSES

PASSAM-SE
Café com grande salão de bilhares; pensão com 32 quartos; restaurante de 1.ª, tudo no centro. Padaria, com 108 sacos mensais; farmácia, com dois alvarás e drogaria; fábrica de confeitaria, fábrica de laranjadas fábrica de metais, fábrica de camisas, mercearia, casas de pasto, barbearia. Rua do Corpo da Guarda, 36 Oliveira.

VENDAS

Aprecie os passarinhos
fritos no Nicola Rua do Bonjardim 120
A toda a hora 103

CARRO DE MÃO
em muito bom estado, vende-se na Rua Alexandre Herculano, 233-1.º. 5278

COMMER 1936
5.500 quilos. Particular Rua de Santa Catarina, 955 — Porto

Camionete «CHEVROLET»
Penultimo modelo
VENDE-SE
Avenida Fernão Magalhães, 1131

COFRES MONOBLOCOS
e de todos os modelos. Vende Casa dos cofres usados. Rua dos Caldeireiros 117 — Telef. 23110. 114

DISCOS
Columbia His Master's Voice, Decca Parlophone sempre novidades. Vadeca Ltd.ª Rua de Santo António 176 — Telef. 21171. 200

EM VISEU
Vendo 600 m2 de terreno para construção em óptimo local. Resposta a este jornal a Viseu — 11. 5107

ELECTRICISTAS
Em Inglaterra já não usam fio de chumbo. Usam fio de borracha forte que é mais barato e tem maior segurança e duração. E' um produto da Enfield Cables, Lda Está aprovado pela Direcção Geral dos Serviços Eléctricos Peçam-no ao vosso fornecedor habitual. Distribuidores exclusivos no Norte: Lobo de Andrade & C.ª, Lda. Av. Fernão de Magalhães n.º Porto - Telef 5234.

EXACTUS
RELOJOARIA
RUA PASSOS MANUEL, 258-PORTO
VENDAS A PRESTAÇÕES

FOGÕES DE SALA
desmontáveis, em tijolo, deposito Rua Dr Alves da Veiga n.º 120 rés-do-chão Telef 25862 2496

FOURGONETTE «OPEL»
tipo pirolito, para 250 kgs carga, vende-se em bom estado. Falar na Rua Alexandre Herculano, 233-1.º 5276

«HILLMAN» — 1948
COMO NOVO
«MERCEDES» — 170
MUITO BOM ESTADO
GARAGEM AUTO-MOTORA
Rua D. João IV, n.º 369

MATO DE BOA QUALIDADE
Vende-se Falar telef n.º 10 — Valongo 4460

MOTO «TRIUMPH»
modelo especial Taiger estado de nova. Rua Costa Cabral, 2770

MARCOLINO
RELOJOEIRO de CONFIANÇA
R. Passos Manuel, 130-TEL. 21606
340

ORGAOS-HARMONIOS
do célebre construtor portuense «ABEL» CASA MOREIRA DE SÁ Rua de Santo António 107 201

ORGÃOS E PIANOS
do melhor que se fabrica no estrangeiro. Visite V. Ex.ª a Casa Daniel Ruvina — Rua Formosa, 173—Porto—Telef. 21716. 5022

PREDIO
com terreno para construção, na Rua de Camões Falar. Rua do Bonjardim, 306. 4570

PIANOS «BECHSTEIN»
cauda e verticais Casa Daniel Ruvina — Rua Formosa 173 — Porto. 118

PNEUS NOVOS
400x15, Michelin 450x17, Firestone; 475x17, Michelin; 575x16, Indian; 625x16, Vanderbilt; 550x18, Royal Rua Guedes de Azevedo, 88.

WALPAMUR
TINTA A ÁGUA (BASE D'OLEO)
L. LOIOS, 15 PORTO TELEF. 21839

Quer vêr os seus filhos satisfeitos?
Dê-lhes calçado
jip
1314
A' venda nas boas sapatarias
Fábrica: Rua do Pilar, 12—GAIA

«RENAULT» — 4
1949 (Joaninha) — Como novo
WOLSELEY-10
1947
STAND CLEMENTE
Secção carros usados
Garagem de «O Comércio do Porto», 1.º.

TALHERES AÇO INOXIDAVEL
6 Facas, 6 Garfos, 6 Colheres Tudo por 200$00. CASA MORGADO R Mousinho da Silveira, 340. 4310

TERRENO NA GRANJA
Com pequena casa. Optima situação para construir Informa telef. 3211.

VASELINA FILANTE BRANCA
1.ª Qualidade USA
Idem 2.ª em cor AMBAR
Para entrega imediata
M. F. DIAS GUIMARÃES
Rua das Flores, 84-1.º — PORTO
(Agentes depositários)

VENDE-SE
Caminheta «Fargo», bom estado, bons pneus. Ver. Rua Candido Reis, 68—Gaia. 5218

VENDEM-SE DUAS ESCRIVANINHAS
para máquinas. Travessa Coronel Pacheco, 11. 6254

DIVERSOS

«AUSTIN» A 40
Novo, duas portas, grenat, lindissimo, facilitando-se troca Rua José Figueiredo, 51 (a Guerra Junqueiro) Telef. 15551.

SALÃO ROSA
CABELEIREIRO DE SENHORAS
R Santo Ildefonso, 17-1.º

Serviço especial de banquetes
Almoce e Jante no GIRASSOL — Matosinhos
Av de Serpa Pinto 92 (Junto à Doca)
Sempre mariscos e bacalhau 115

ARMEMENT L. HERMANS—S. A.

ANTWERP

Para **LONDRES e ANVERS**

O NAVIO RÁPIDO

«MARCEL»

À carga no RIO DOURO, em 15 e 16 do corrente

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS TRATAR COM OS AGENTES:

PORTO
JOHN McCULLOCH
39, Rua do Infante D. Henrique
Telef. (p.f.) 21004 — Teleg.: BARCE

LISBOA
JOHN McCULLOCH, L.da
Telef. 30613 — Teleg.: BARCE
71, Rua das Flores

K. N. S. M.

Para **AMSTERDAM** e **ROTTERDAM**

m/s «DRACO»

ESPERADO EM 22 DO CORRENTE
Recebe também carga com baldeação em Amsterdam para ANVERS, SUIÇA, CHECOSLOVAQUIA, INDIAS HOLANDESAS, HONG-KONG, SHANGAI SINGAPURA e DILLI TIMOR e todos os portos do Mundo, via AMSTERDAM

AGENTES
JERVELL & KNUDSEN, L.td
Largo do Terreiro da Alfândega, n.º 4 — Telefs.: 27243, 27244 e 27245
PORTO

NEA HELLAS
NEA HELLAS
17.000 TONS

GREEK LINE
SERVIÇO EXPRESSO

Para NEW YORK
«NEA HELLAS»
16 DE ABRIL
«NEPTUNIA»
4 DE MAIO

Para ITÁLIA e GRÉCIA
«NEA HELLAS»
15 DE MAIO
«NEPTUNIA»
25 DE MAIO

Recebem-se passageiros nas classes luxo, 1.ª cabine e turista
15, Rua dos Fanqueiros
Telefone, 21143 — LISBOA
ou R. Nova da Alfandega, 180
Telefone 22981 — PORTO

Misericórdia do Porto

Pelo espaço de 20 dias, que termina às 15 horas do dia 24 do corrente, a Santa Casa da Misericórdia do Porto, por intermédio dos seus Depósitos Gerais, recebe propostas em carta fechada para o fornecimento de diversos tecidos de lã e algodão, constantes da relação apensa às condições do concurso.

Essas condições estão patentes na Secretaria dos mesmos Depósitos (cêrca do Hospital Geral de Santo António) e nas Repartições Centrais da Misericórdia, à Rua das Flores.

Porto, 3 de Março de 1949.

O Secretário-Geral,

(a) *Fernando de Matos.*

ESCOLA DE AUTOMOBILISMO

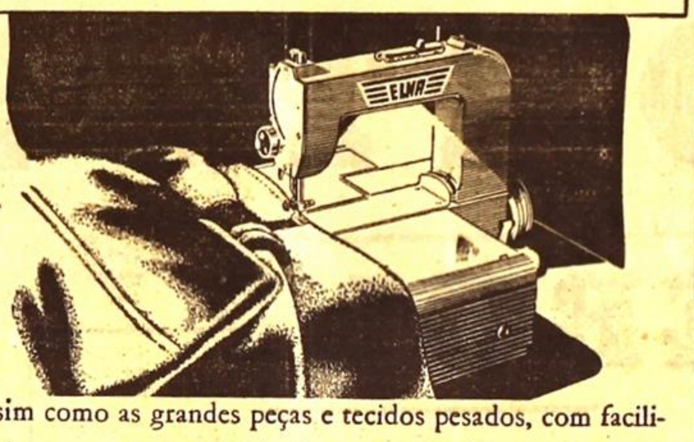
MÁRCAR
PRAÇA DOS POVEIROS, 53-1.º

O ENSINO CORRETO...
...É UM SEGURO NA VIDA
DE QUEM CONDUZ

TUDO PARA CICLISMO

CRESPO & BORGES, Limitada
R. Candido Reis 58-Telef. 23259-Porto

Os mais espessos tecidos para casacos,



assim como as grandes peças e tecidos pesados, com facilidade se cosem na ELNA. Esta máquina de costura, construída exclusivamente na Suiça, é, apesar da sua elegância, extremamente sólida e forte. Para os tecidos espessos, utilize o calcador articulado da ELNA. Foi feito para deslisar sem dificuldade sôbre as costuras grossas, nos sítios duros, presilhas de algibeiras, enfim, sôbre todos os obstáculos que antigamente encurtavam a duração das agulhas. Este calcador acompanha tôdas as saliências a tôdas as reintrâncias; apesar das desigualdades mais diversas, o tecido a coser será cosido com regularidade. Obtem-se portanto uma costura sólida e sem defeito, mesmo no mais grôsso tecido.

Outras vantagens entre as maisapreciadas da ELNA são: a côr verde poupando a vista, a luz encaixada, a prática maleta metálica, que fàcilmente se pode transformar em mesa de trabalho.

ELNA, uma obra prima da mecânica suiça de precisão

ELNA

Concessionários Exclusivos:
MAQUELNA, LIMITADA — LISBOA
Representantes para o Centro e Norte do País:
SEPULCHRE, LIMITADA
Salões de Exposição — Demonstração e Vendas:
PORTO: Rua de Sá da Bandeira, 605 (parte nova) — Telefone 21227
LISBOA: Largo da Trindade, 11 a 13 — Telefone 23549
COIMBRA: Rua da Sofia, 147
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Envie este «coupon» a SEPULCHRE, LIMITADA
Rua de Sá da Bandeira, 605 — PORTO
Desejaria receber grátis o folheto ilustrado da máquina
« E L N A »
Nome .. ..
Direcção ... ...
Localidade ... ...

Utensílios para escritório de primeira qualidade
A' VENDA NAS PRINCIPAIS PAPELARIAS DO PAIS
Representantes exclusivos:
Sociedade Permutadora, L.da
Avenida da Liberdade, 190-1.º Dt.º
LISBOA
Pedidos a: AROPAL
Rua de Entreparedes, 16—PORTO

ANÚNCIO

Português residente há 43 anos no Brasil, negociante, actualmente proprietário do Hotel Astória, antigo Guanabara, aceita procurações para administração de bens, prédios, contratos ou transferência de valores, etc. Sigilo e honestidade absolutas. Informa em Portugal, L. Silva, Rua Macário de Castro, 80, Lamego; no Brasil, correspondência para João Dias da Silva, Rua Real Grandeza, 113, apart. próprio, 201, Rio de Janeiro. 5153

QUEIJO

Transporte por Caminho de Ferro

A C. P. aplica, desde 1 de Fevereiro de 1949 até 30 de Junho do mesmo ano, o preço especial de *$80 por cada tonelada e quilómetro*, ao transporte de remessas de *queijo* expedidas em grande velocidade. 4891

Salvé o dia 14 de Março de 1949

Passando hoje, mais um aniversário do dinâmico industrial Ex.mo Sr. Carlos Vieira Pinto Junior, não querem os seus sócios, amigos, empregados e operários deixarem de se regosijar por tão feliz acontecimento e testemunhar-lhe pùblicamente, embora rogando à sua modéstia nos perdõe, a nossa maior gratidão pela proficiência com que tem gerido as Emprezas a que está ligado. Homem inteligente mas sóbrio que só tem espalhado o Bem, quer proporcionando trabalho a muitos operários em crise, quer prosperando com a sua orientação as Emprezas de que é mui digno gerente, não podendo portanto os signatários deixarem de elevar por este meio tais predicados, congratulando-se por tão feliz aniversário. Desejando-lhe as maiores felicidades e a repetição desta data por muitos anos.

Dos seus sócios, amigos, empregados e operários

MARROCOS E ANDALUZIA

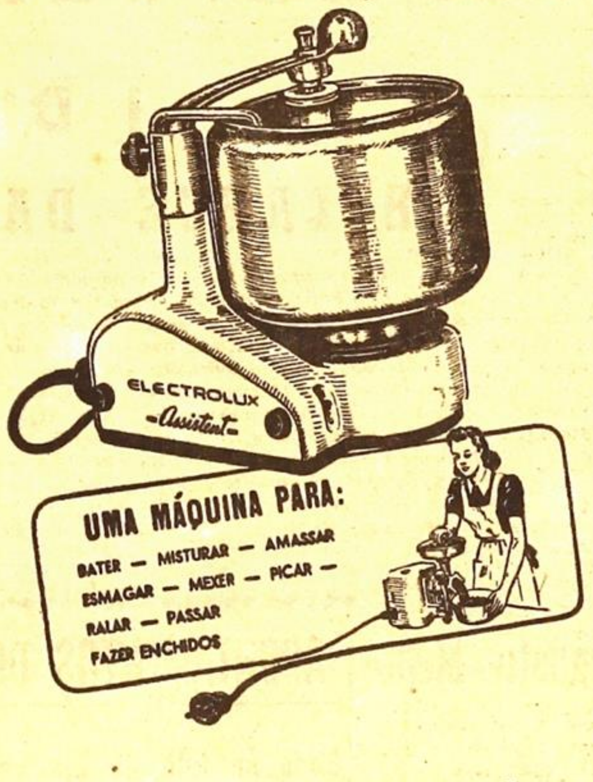
Partida da 4.ª excursão em 2 de Abril com regresso em 13, automóveis de luxo, partindo e regressando a Lisboa, Hoteis de 1.ª categoria, clima delicioso, encantos do mundo árabe, páginas da nossa epopeia africana, visitando BADAJOZ — SEVILHA — JEREZ — CADIS — ALGECIRAS, admirando GIBRALTAR — TANGER — LARACHE — TETUAN — ARZILA — ALCACER KIBIR — ARBAUA — PORT LYAUTE — RABAT — CASABLANCA — MEQUINEZ — MULEY IDRISS — VOLUBILIS — FEZ — CEUTA — SEVILHA — LISBOA.

Peçam programas no Porto: 4759
AGENCIA CONFIANÇA — Rua de Entreparedes, 17 — Telef. 26544
Em Lisboa:
AGENCE FRANCE EXPRESS — Trav. Cotovelo, 37 — Telef. 27519

$05 POR HORA
é o que gasta esta «COZINHEIRA»

ELECTROLUX

MÁQUINA "Assistent"



TEM 9 APLICAÇÕES
É FÁCIL DE MANEJAR, RESISTENTE, SÓLIDA E DE PREÇO ACESSÍVEL
Demonstrações gratuitas e sem qualquer compromisso
ELECTROLUX, LIMITADA
Praça da Liberdade, 123 — Telefone, 23033

Que veículo possui V. Sa.?

☐ CHRYSLER
☐ PLYMOUTH
☐ CAMINHÃO FARGO

Seja qual fôr o veículo que V. Sa. possua, valerá a pena exigir as Peças MÕPAR quando precisar de qualquer consêrto.

As Peças MÕPAR são delineadas especialmente pela Chrysler Corporation para êstes veículos. São feitas com precisão e inspecionadas quanto à qualidade superior e perfeição.

Esta é a razão porque funcionam corretamente em seu carro ou caminhão proporcionando economia . . . durando muito mais.

Temos grandes estoques de Peças MÕPAR

Não se perde tempo quando consertamos seu carro ou caminhão com as Peças MÕPAR!

Isso deve-se a podermos fornecer *imediatamente* as peças necessárias — diretamente do nosso estoque completo de Peças MÕPAR. V.Sa. poupa tempo valioso assim como dinheiro.

Dispomos de pessoal habilitado... e de ferramentas apropriadas

Seu carro ou caminhão está em boas mãos conosco. Nosso pessoal usa os métodos aprovados pela fábrica e está equipado com ferramentas e equipamento moderno.

TRAGA-NOS SEU CARRO OU CAMINHÃO PARA OBTER BONS CONSERTOS . . . E PEÇAS MÕPAR

MÕPAR

Stand MOPAR — R. Santo Ildefonso, 67 — Tel. 28181
Estação de Serviço CHRYSLER — R. da Prelada
Telef. 15726 - P F
Garagem Passos Manuel — Rua Passos Manuel
Telef. 28181
(SÃO ORGANIZAÇÕES ROCHA BRITO)

OIÇA O RELATO DOS GRANDES ACONTECIMENTOS ATRAVES DE UM
PHILIPS
PHILIPS Aero
SOBERANOS DO AR

LUXOR
MOTALA • SUECIA
UM GIGANTE EM APARELHOS DE RÁDIO

Grupo Electrogéneo

formado por motor a gás pobre 60 H P., 200 r. p. m. HARTING, com gasogénio e alternador 50 Kw. 380 Volts. Bergman — Optimo estado vende-se.

ADÃO POLÓNIA & C.ª, LTD.
TELEFONE 10 MATOSINHOS

AOS SRS. CHAUFEURS

Camurças estrangeiras e esponjas naturais, assim como diversas ferramentas para automobilismo, vende a preços de reclame a 3828

CASA MORGADO
Rua Mousinho da Silveira, 340

Não é feliz?

Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Escreva a J. RABESTANA — Apartado, 5 — Évora, e envie 7$50 em selos do correio em carta registada para despesas de correspondência. Só atende por correspondência.

FÁBRICA DE BRINQUEDOS, CARROS E UTILIDADES

Vende-se, em conjunto ou parceladamente, toda a maquinaria, ferramentas, móveis e materiais de secções completas de: Posto transformador «ASEA» com condensador, de 40 KW, 220-380 volts, cerralheria, fundição de metais, soldaduras eléctricas e a autogénio, funilaria, carpintaria, cromagem, pintura à pistola, estofador, cartonagem, tecelagem, etc.

Ver e tratar na FABRINCA, L.DA — S. João da Madeira — Telefone, 135. 5110

—Vamos dar banho ao boneco com o sabonete BANHO DO BÉBÉ!

BANHO DO BÉBÉ

é um sabonete apresentado pela Perfumaria Confiança, de Braga, e especial para a pele delicada das crianças.

HÁ QUEM TENHA DINHEIRO E NÃO TENHA «CHAUFFAGE»!...

Se a carapuça lhe assenta, porque não manda instalar, desde já em sua casa,

AQUECIMENTO CASSELS?

CASA CASSELS
Rua Mousinho da Silveira, 191
PORTO
Orçamentos grátis para todo o País

CONCURSO DA QUADRA PUBLICITÁRIA

EXTRA-CONCURSO

A Você:

Tuas pestanas compridas,
Expostas ao sol de Agôsto,
Parecem 'STORES VITÓRIA
Nas janelas do teu rosto!...

António Jorge
PORTO.

ESTORES VITÓRIA, LDA.
FABRICA:
Rua D. Afonso Henriques, 2.089
CORIM — ERMESINDE

EXTRA-CONCURSO

Depois dele haver tomado
O NUTRITIVO DE CARNE,
Sentiu forças de ir a nado
Desde o Tejo até ao Marne!

Maria Irene
SANTO TIRSO.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

EXTRA-CONCURSO

Cupido, Deus do Amor, quis
Limpa metais CORAÇÃO,
Para dar mais brilho às flechas
Com que semeia a Paixão.

A. F. P.
Valadares
GAIA.

LIMPA METAIS
CORAÇÃO
FÁBRICA CORAÇÃO
De ALBERTO GUIMARAES
PORTO

EXTRA-CONCURSO

Aos fracos dás o vigor,
Aos fortes dás tu prazer...
BANACAO, tu és o rei,
Rei de todos, podes crer.

Carlos Trabulo
Quinta dos Bacoros
Almendra
DOURO.

BANACÁO
O ALIMENTO COMPLETO,
VITAMINADO,
IDEAL!

EXTRA-CONCURSO

Nem sei bem, linda Maria,
O que mais nos enfeitiça,
Quando passas, ao domingo,
De manhãzinha, p'ra a missa:
Se as ondas do teu cabelo,
Mais formosas que as do mar...
Se a mantilha da BRUXELAS,
Que tu levas p'ra as guardar...

Maria Aldina Terroso
Casal do Nil
BARCELOS.

CASA BRUXELAS
Meias — Luvas — Malhas
MANTILHAS e Carteiras
Rua de Cedofeita, 75
PORTO

EXTRA-CONCURSO

Para calçar os meus pés,
A ATLAS é preferida...
—Quem calce ATLAS uma vez,
Calça ATLAS toda a vida.

Adriano Ribeiro
Santa Luzia
REBORDOSA.

ATLAS

O SAPATO DE ELEGANCIA
REQUINTADA E RESISTENCIA
INCOMPARAVEL!

EXTRA-CONCURSO

Deseja, nas suas núpcias
Ser personagem que marque?
Não deixe de se hospedar
Nesta PENSÃO... MIRAPARQUE.

Manuel Pinto de Oliveira Santos
Rua do Ameal, 682 a 684
PORTO.

Pensão Miraparque
A MELHOR DE LISBOA
Avenida Oriental do Parque
Eduardo VII, 12
Telefone, 40404 — LISBOA

EXTRA-CONCURSO

Meus lábios são borboletas
A adejar a tua tez.
Sobre o perfume das letras
Do SABONETE TRÊS DÊS.

Ernani Teixeira
PORTO.

SABONETE D. D. D.
conhecido em todo o mundo
como o baluarte da beleza da pele!

TUBO DE SAÍDA DA ÁGUA SUJA
ÁGUA LIMPA

No tanque lava-roupa
«CIMENTARTE»
a água suja não se mistura com a limpa.
Peça o catálogo grátis a
PINHEIRO & MAIO, L.DA
Rua de S. José, 16
Foz do Douro — PORTO
Telefone, 554 — FOZ

Durante mais alguns dias continua a FEIRA FORTE

Que a **CASA FORTE** está fazendo, para comemorar as suas **BODAS DE PRATA**

Milhares de artigos marcados com grandes descontos, que chegam até **70 o/o**

*

APROVEITE! Visite a
CASA FORTE
R. de Sá da Bandeira, 277
PORTO

SIRINES
SIRINES
O RELOGIO da ACTUALIDADE

OS TRÊS USAM COLARINHOS 38...

e... não mandam fazer as camisas por medida: compram-nas feitas! Como se possa haver relação entre o perímetro do pescoço e a altura do corpo, o comprimento dos braços ou a largura das costas...

*

JANOTA corta e confecciona impecàvelmente
CAMISAS POR MEDIDA
em tecidos de Alta Qualidade
CAMISARIA JANOTA
PRAÇA DA BATALHA
Em frente à Rua de Santo António — PORTO

(Mais informes de DESPORTO nas páginas interiores)

DESPORTOS

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
SPORTING	23	19	2	2	94	27	40
Belenenses	22	14	3	5	59	30	31
Benfica	23	14	3	6	58	33	31
Estoril Praia	23	12	4	7	73	48	28
F. C. do Porto	23	13	1	9	48	35	27
S. C. de Braga	24	10	2	12	45	49	22
V. de Guimarães	22	8	4	10	42	45	22
Olhanense	24	9	4	11	49	53	22
O Elvas	23	7	6	10	43	47	20
Atlético	23	7	5	11	42	67	19
Lusitano	24	7	4	13	23	50	18
S. C. Covilhã	23	7	1	15	38	55	15
V. de Setubal	23	6	3	14	30	77	15
Boavista	23	4	6	13	34	75	14

EM GUIMARÃES — CAMPO DA AMOROSA

Embora as suas malhas fossem tocadas cinco vezes, o guarda-rêdes algarvio foi ainda o melhor no terreno

VITÓRIA (G.), 5 LUSITANO, 0

(Ao intervalo: 1-0)

GUIMARÃES, 13 — Apesar do dia primaveril que hoje se fez sentir, não houve incentivo para a deslocação de muito publico ao campo da Amorosa, a assistir ao encontro entre o Vitória e o Lusitano do Algarve.

Mesmo, os mais entusiastas trocaram o futebol por outras distrações e, assim, o campo do Vitória, registou fraca assistência. A partida decorreu em ambiente modesto, sem qualquer atractivo.

O Vitória ganhou por margem folgada, e isso foi o issencial para quem assistiu ao jogo com paixão pelo seu triunfo, mas se os numeros tivessem subido mais não haveria surpresa tal, o domínio de que os vimaranenses usufruiram perante a estupenda exibição do guarda-redes algarvio, de todos o melhor em campo.

Sob a arbitragem do sr. Domingos Miranda, do Porto, os grupos formaram:

VITORIA — Machado, Ferreira, Costa, Miguel, Curado, Jorge, Franklim, Rebelo, Teixeira da Silva, Teixeira e Custódio.

LUSITANO — Isaurindo, Mortágua, Caldeira, Helder, Madeira, Faustino, Almeida, Salbino, Angelino, Calvinho e Germano,

A primeira parte terminou com um «goal» dos locais, mas a sua superioridade foi tão constante que o jogo passou quase todos os 45 minutos no terreno defendido pelos algarvios. Estes, encerraram-se na defesa consentindo «cantos» em série e só vieram crearem alguns perigos à balisa de Machado depois dos locais terem feito o primeiro tento.

Até aí, o Vitória jogou o que quiz, ao ataque, e os visitantes viveram momentos aflitivos defronte da sua balisa, dificil de atingir, o que só foi conseguido depois de quase meia hora de constante «martelamento», em lance possível por FRANKLIM, bem colocado, para por termo à série de remates lançado por vários jogadores do Vitória que encontravam sempre o corpo e as pernas de um adversário, postos em linha sobre o risco do «goal». Depois deste tento, o andamento afrouxou e os algarvios criaramn duas ocasiões em que podiam ter surpreendido os locais.

A segunda parte, começou, pràticamente, com um remate espectaculoso de Custódio, que Izaurindo defendeu em vôo para «canto», mas, aos 13 minutos, os visitantes tiveram a sua balisa batida pela segunda vez: Teixeira da Silva lançou um potente remate sobre o limite do «penalty», o guarda-redes do Lusitano, em «mergulho», não pôde segurar o esférico e, no ressalto, CUSTODIO atirou às redes.

Depois deste «goal» os algarvios tiveram a melhor ocasião para o seu ponto de honra, mas não souberam aproveitar um desentendimento entre Machado e Curado, e Angelino, com balisa deserta, atirou por cima da barra...

Safos deste momento que podia mudar a fisionomia da partida, os vimaranenses voltaram ao ataque, mas perante a ineficácia do interior Rebelo, que fez perder várias ocasiões soberanas, e a valentia do «keeper» Isaurindo, o Vitória, teve vantagem infrutifera denotando os seus elementos um desgaste enorm ao chegar à meia hora, Miguel serviu T. da SILVA, que correu; Isaurindo saiu ao seu encontro, mas o avançado-centro atirou por alto e a bola entrou nas redes. Três minutos depois, o resultado passou para 4-0 com um «goal» de TEIXEIRA, de cabeça, a passe de Rebelo. A 3 minutos do fim, o resultado completou-se com um remate de Rebelo, que evitou o mergulho do guarda-redes dando um pequeno toque na bola.

O jogo não merece destacada anotação Foi vivido quase sempre num meio campo em que o vencido se limitou a defender. De realce, a valorosa exibição do guarda-redes dos visitantes, que foi o esteio do seu clube.

No Vitória, gostamos muito do duo defensivo, assim como de Miguel, que tem demonstrado aptidões excelentes para o lugar de médio ala; de Custódio, que chutou muito e bem, de Franklim e de Teixeira da Silva.

No Lusitano, além do guarda-redes, os dois defesas, o médio centro Madeira, Angelino e Calvinho.

A arbitragem passou sem reparos, porque, a correcção com que decorreu a partida assim o permitiu.

Devia dar mais sentido a acção dos juizes de linha que, muitas vezes assinalaram faltas sem que o juiz fizesse parar o jogo. — X. R.

×

«Taça de Portugal»

EM VISEU

S. L. e Viseu-Leões de Santarém, 1-1

VISEU, 13 — No «Estádio de Fontelo», desta cidade, jogaram, hoje, para a «Taça de Portugal», o Sport Lisboa e Viseu e «Os Leões de Santarém».

Com 1-0, na primeira parte, para a equipa visitante, tento marcado por Loureiro, aos 20 minutos, o grupo local, dominando mais, só conseguiu empatar aos 70 minutos, por Zeca, na marcação de um «canto».

O grupo de Santarém demonstrou mais técnica.

A formação das equipas:

VISEU — Zeferino; Amadeu e Cardoso; Ventura, Soares e Nando; Zeca Martins, Serra, Lopes e Felisberto.

SANTARÉM — Pinto da Rocha; Mariano e Américo; Lessa, Pereira e Machado; Loureiro, Lima, Fernando, Brito e Carlos Jorge.

Arbitro: Joaquim Apresentação, da C. D. de Braga. — C.

EM S. JOÃO DA MADEIRA

Desportivo Monção-Sanjoanense, 2-1

S. JOÃO DA MADEIRA, 13 — Jogo no campo «Conde Dias Garcia», entre a Sanjoanense e o Desportivo de Monção, grupo da III Divisão, bem constituido, com um excelente guarda-redes, bons defesas e meias defesas e uma linha avançada homogénea e entusiasta, que surpreendeu a assistência e o próprio adversário. Muito rápidos, com belos esquemas de jogo, passes curtos e razos, os locais não lhe levaram a melhor nos esplêndidos toques de cabeça. Leais nas suas jogadas, evitaram o jogo duro e os seus ataques, em massa, ás redes adversárias, sempre perigosos. O novel grupo de Monção deixou nos sanjoanenses, que, pela primeira vez, os viram jogar, óptima impressão. De interessante as palavras simples de um seu director, ao intervalo, no balneário, para o nosso correspondente, quando foi notar a linha:

—E' um grupo constituido por rapazes de Monção, novos, aguerridos e cheios de boa vontade, com quem não se dispende um ceitil em proveito próprio. Só o carinho dos dirigentes pelo seu denodado esforço e, talvez, por isso mesmo, o seu brio próprio lhe concede sorte.

A assistência portou-se correctamente e admirou os rapazes de Monção.

Sob a arbitragem de Vieira da Costa, do Porto, com trabalho honesto e imparcial, os grupos alinharam:

MONÇÃO — António; Cunha e Armando; Pigolas, Adolfo e Afonso (cap.); Cuco, Rebeca, João, Lili e Russo.

SANJOANENSE — Mota; Alves, Carvalha e Silva; Malhado e Dias; Amorim, Pardal, Alcino, Azevedo e Manuel da Costa.

O jogo teve início ás 15,7, saindo a Sanjoanense, que desce ao campo do Monção, mas a sua bem organizada defesa não deixa passar. As jogadas fazem-se entre o meio campo e o dos visitantes. Os sanjoanenses perdem boas ocasiões de marcar e, numa descida dos visitantes, há um canto contra os locais sem resultado, aos 10 minutos; aos 15, um canto contra os visitantes, não aproveitado. Aos 29 minutos, contra a corrente do jogo, o Monção marca, por intermédio de João, o seu primeiro golo. A Sanjoanense faz o empate aos 33 minutos, resultante de um forte pontapé de Malhado, que António parou com o peito; a bola salta aos pés de Manuel da Costa que, lesto, a enfiou nas redes. Aos 39 minutos, um canto sem resultado contra os visitantes e chega o fim do primeiro tempo com o resultado de 1-1.

Aos 3 minutos da segunda parte o Monção, por intermédio de Lili, marcou, sem possível defesa, o segundo ponto. Os sanjoanenses estão numa tarde infeliz. De todos se apoderou indolência, falta de entusiasmo e de interesse, inexplicáveis. Aos 77 minutos, Malhado manda um «tiro», do meio campo, que a trave devolve e com um canto contra o Monção sem resultado, vem o fim do jogo.

O resultado foi justíssimo. — C.

TAÇA «TIRSENSE»

Gervide-S. Félix,	3-3
Valadares-C.U.F.,	3-1
Custoias-D. Póvoa,	3-0
Escamarão-Sousense,	8-1

Iniciou-se, ontem, o torneio da «Taça Tirsense», reservado aos clubes da III Divisão da Associação de Futebol do Porto, sendo os resultados da primeira jornada, os seguintes:

Gervide-S. Félix, 3-3.
Valadares-Cuf, 3-1.
Canidelo-Serzedo, 1-1.
Custoias-Desportivo da Póvoa, 3-0.
Escamarão-Sousense, 8-1.

Os jogos para domingo, são:

SÉRIE A — S. Félix-Valadares, Serzedo-Gervide e Cuf-Canidelo.

SÉRIE B — Senhora da Hora-Desportivo da Póvoa e Custoias-Figueirense.

SÉRIE C — Ataense-Escamarão e Sousense-Gens.

I DIVISÃO

RELANCE DA XXIV JORNADA

Dos jogos habituais, quanto ao numero, a 24.ª jornada sofreu funda amputação: realizaram-se, apenas, dois encontros — um em Guimarães e outro no Algarve, em Olhão. Consequências do jogo Portugal-Espanha, a realizar no domingo, na categoria A. Na Corunha teremos o encontro entre os grupos B. Salvo o devido respeito, não concordamos com esta abundância, tanto mais que ela pode trazer-nos ensejo dificil, de molde a deixar situado o futebol português em duplo plano de inferioridade. Mas os dirigentes mandam... e os técnicos tambem. Há, portanto, que acatar as suas decisões embora elas possam, como dizemos, acarretar prejuizo. Em certos casos, como neste, preferimos o passo lento e isento de aventura.

Em Guimarães, o Vitória confirmou o nosso prognóstico, batendo o Lusitano algarvio por 5-0. O vencedor estava antecipadamente indicado, mas o resultado corporisou-se em demasia. Cinco tentos nas redes do adversário, conservando as próprias redes intactas, e afirmação exacta de maior poderio. Demais, provado está que o Vitória é grupo para enfrentar os melhores, com plena confiança nos seus recursos. e a certeza de que sabe aproveitá-los. Assim fossem todos, porque, nesse caso, o panorama da classificação nesta prova estaria bastante modificado

No seu campo, o Olhanense derrotou o Sporting de Braga, por 3-2. Resultado tangencial, a comprovar o excelente poder de resistência do grupo bracarense, que mostra não se ressentir das deslocações e estar apto a exibir-se, com a mesma boa vontade, em casa e fora dela. Quando um grupo consegue vencer estes pormenores é indiscutivel que obteve classe incontestada. A derrota não deslustra o vencido, conquanto aproveite ao vencedor, para efeito da obtenção de dois pontos.

Dos jogos restantes adiados para data oportuna, diremos na altura própria. Esta época a prova oficial tem sofrido diversas interrupções, o que não é recomendável. Bem sabemos que o isolamento conquistado pelo Sporting desfalcou a competição daquela curiosidade inerente ás ultimas jornadas. Mas isto nem sempre acontece. Os dirigentes devem ter em boa conta este pormenor

Taça «Augusto Melo»

Vilanovense-Salgueiros,	5-1
Avintes-Candal,	4-2
D. Aves-Leça,	2-1

Na jornada de ontem Avintes, Aves e Vilanovense foram os vencedores do Candal, Leça e Salgueiros, por 4-2 2-1 e 5-1, respectivamente

EM SOARES DOS REIS

Vilanovense-Salgueiros, 5-1

VILANOVENSE — Adelino, Francisco e Abílio; Alcobia, Nascimento e Gualdino; Mário, Quinchas, Basilio, Conceição e Pinho.

SALGUEIROS — Soeiro, Oscar e Mario; Faria, Torres e Barros; Weldemar, Adão, Oliveira, José Manuel e Paulista.

A equipa dos «encarnados» foi infeliz na sua saída, pois sofreu dura punição do grupo gaiense. Ao intervalo, o marcador acusava 2-0 a favor do Vilanovense, com golos de Pinho e Quinchas. O ultimo revelou-se o melhor jogador no terreno.

No segundo tempo, o Vilanovense aproveitou a desorientação dos visitantes e marcou mais três tentos, por Pinho (2) e Basílio.

O Salgueiros, fez o seu tento de honra por José Manuel, e desperdiçou bastantes ocasiões de golo feito.

Merecem realce, no vencedor, a defesa, Nascimento, Quinchas, Pinho e Conceição; nos vencidos, os melhores foram: Oliveira, José Manuel, Torres e Paulista

Arbitragem atenta e imparcial. — O. S.

EM AVINTES

Avintes-Candal, 4-2

O campo «Joaquim Lopes» registou numero razoável de assistentes

Os grupos:

AVINTES — Rito; Queiró e Ernesto, Alexandre, Lelo e Zeca; Anselmo, Cipriano, Angelo, Ilídio e Barriga.

CANDAL — Simões; Carlos e Catolino III; Amadeu, Guilherme e Jaime; Verdinho, Pinho III, Lapa, Zé Maria e Teixeira.

Arbitro: Anibal Salvador da Silva.

O encontro iniciou-se debaixo dos melhores auspicios, com ambos os grupos a empregarem-se a fundo, na conquista do melhor resultado. O jogo era disputado com vigor e entusiasmo, tornando-se num encontro agradável de seguir. Mas aos 15 minutos, o juiz da partida, sem motivo, expulsou o médio-centro da équipa candelense, Guilherme. Acto continuo, Amadeu e Angelo, respectivamente, do Candal e do Avintes, receberam a mesma ordem. Valeu o correcto e compreensivo comportamento das duas equipas, que, com o seu desportivismo, se impuseram ao mau trabalho do árbitro, para que o resto do encontro prosseguisse na toada que já se antevia — verdadeiramente desportiva.

Aos 32 minutos, Barrigas marcou o primeiro golo para o Avintes, terminando o resultado do primeiro tempo com 1-0 favorável aos avintenses.

Após o recomeço, aos 7 minutos, Anselmo, que se afirmou um jogador de recursos, marcou, duma forma impressionante, o segundo golo do Avintes. Todavia, Zé Maria, aos 25 minutos, fez o primeiro tento para o Candal; mas, cinco minutos volvidos, Ilídio obteve o terceiro ponto avintense, tendo Anselmo, aos 38 minutos, obtido o quarto e ultimo golo ao Avintes. Aos 41 minutos, Zé Maria transformou uma grande penalidade no segundo golo do Candal, terminando o encontro com 4-2 favorável ao Avintes.

Trabalho fraco do juiz da partida. — S. L.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Avintes	4	2	1	1	11	6	9
Candal	4	2	1	1	8	8	9
Aves	4	2	1	1	5	12	9
Vilanovense	4	2	0	2	17	12	8
Leça	4	1	2	1	8	6	8
Salgueiros	4	1	1	2	7	11	7

JOGOS PARA DOMINGO

Salgueiros-Avintes.
Candal-Aves.
Leça-Vilanovense.

JOGOS INTER-CIDADES

A selecção de Portalegre venceu a de Évora, por 6-2

No jogo ontem efectuado em Portalegre, entre as selecções de Évora e Portalegre, o resultado foi de 6-2 a favor do grupo da capital do Alto Alentejo.

APONTAMENTOS DO FUTEBOL NORTENHO (I)

Onde se fala de um encontro da fase final do

Campeonato Regional da III Divisão

(RIO AVE-PEROSINHO)

Termo de comparação — Primeiras impressões — — Louvores — Êrros a corrigir — Conclusão

Vila do Conde: Rio Ave-Perosinho. Segunda «mão» da primeira eliminatória da fase final do Campeonato Regional da III Divisão. Eis o primeiro encontro a que tivemos ensejo de assistir, na temporada presente, no Norte do País.

Uma longa estadia em Lisboa, forneceu-nos a oportunidade de estabelecer, agora, confronto entre o futebol praticado por concorrentes da III Divisão das Associações de Futebol de Lisboa e do Porto. E a conclusão extraída foi a de que os valores se devem igualar. Diremos, até, que um encontro entre selecções de elementos recrutados na referida Divisão seria partida de prognóstico difícil e incerto. No Porto, os nortenhos deveriam triunfar, mas, na Capital, os sudistas não deveriam deixar seus créditos por mãos alheias, e, em ambos os casos, a superioridade respectiva traduzir-se-ia por pequena diferença — disso estamos certos.

<:>

Um encontro só (e muito mais ainda quando se trata de uma semi-final) não basta para se aquilatar do que vale uma équipa ou um jogador. Levando em conta as más condições atmosféricas (especialmente nos primeiros quarenta e cinco minutos, forte ventania «varreu» o campo, no seu sentido longitudinal), o visível nervosismo com que os jogadores encararam a partida e a categoria relativa dos elementos em exibição — devemos convir que, nesta final que serve de base para o confronto estabelecido, muitas coisas bem feitas vimos fazer, como já o víramos, anteriormente, num ou noutro jogo do campeonato congénere lisbonense. Impressão agradável — em suma.

A popularidade do jogo continua a alastrar-se e, como se nota, até os clubes mais modestos procuram «apetrechar-se» técnicamente o melhor possivel. Antes assim, para bem do jogo.

<:>

Falemos das melhores notas que o citado encontro nos forneceu:

— O clube de Vila Nova de Gaia caprichou em apresentar-se com camisolas numeradas (algarismos vermelhos em fundo branco e azul), vantagem que muitos dirigentes ainda não quiseram compreender ou aceitar como razoável.

— O sitema W M foi, com ligeiros deslises, seguido á risca pelos visitantes, em todo o primeiro tempo (após o intervalo, o avolumar da derrota tirou-lhes a serenidade, para se manterem na mesma toada).

— A preocupação constante ainda da parte dos visitantes de, jogando contra o vento fazerem deslizar o esférico rente ao solo (ali anda «dedo orientador»!), durante o melhor período do encontro e da équipa vencida, isto é, até ao intervalo.

— O bom domínio de bola de que deram mostras os interiores direito (do Perosinho) e esquerdo (do Rio Ave), a velocidade não bem explorada do extremo-direito — autêntica flecha — dos gaienses, a atenção e firmeza do guardião vilacondense e a intuição para o seu difícil posto do médio-centro recuado dos vencidos (enquanto se manteve no seu posto, cotou-se como o melhor elemento em acção).

— E a lealdade com que foi disputada a partida (àparte uma ou outra «entrada» com más intenções).

<:>

Como nem podia deixar de ser, ocorreram factos errados, que merecem ser apontados, para emenda futura.

— A insistência em que os vilacondenses incorreram de levantar a bola, quando, com o vento pela frente (foi nessa situação que, facto curioso, marcaram 3 tentos), dando trunfos á defesa contrária na medida em que complicavam a tarefa dos componentes do seu sector dianteiro, mal servidos, regra geral.

— Falta de entendimento e orientação na équipa vilacondense, no primeiro tempo, em que, a favor do vento, tudo teriam a lucrar em rematar, rematar sempre, de qualquer forma e sítio (não foi isso o que se viu: passes laterais e para trás, mesmo já dentro da área de grande penalidade, facilitando a tarefa defensiva dos antagonistas).

— A permuta de lugares, na équipa de Gaia, após o resultado ter subido a 0-2 (as consequências foram nefastas, a desorganização foi notória, especialmente na defesa, onde Guerner I, até então, se havia exibido com muito mérito e saber).

— Má colocação do guarda-redes visitante, ao executar-se, especialmente, os pontapés de canto, junto do poste mais próximo da bola, e má colocação sua, também, ao tapar o chamado «angulo de tiro». Exemplo: o terceiro golo que sofreu.

— A utilização do interior-direito vilacondense, que cedo nos pareceu em más condições físicas, para jogo de tanta responsabilidade (pelo que se vê, certos orientadores preferem um titular em más condições que um «reservista» em boas condições físicas).

— A validação — unico erro flagrante do árbitro — de um golo que, na verdade, foi golo, mas que o árbitro entendeu não validar, para, muito mais tarde, transformar um pontapé de baliza em pontapé de saída, a meio do terreno!!! (ou se validava o tento na devida oportunidade, tomando em consideração possível sinal do fiscal de linha, ou não mandava para a marca do centro do terreno uma bola que, por indicação do árbitro, havia sido posta para a execução de um pontapé de baliza. Esta elucidação é necessária, para esclarecimento do publico...

— A falta de um dos fiscais de linha oficialmente designado, que foi colocar em dificuldades o árbitro, que teve de recorrer, assim, aos serviços de um espectador (com vista á Comissão Distrital dos Arbitros de Futebol do Porto).

<:>

Resumindo: estas primeiras impressões que, nesta temporada, colhemos do futebol portuense (referimo-nos ao Campeonato Regional da III Divisão) deixou-nos agradàvelmente impressionados. Razoável conjunto, apreciável «fios» de jogo, bons esquemas e acertada arbitragem, afora o citado deslise da transformação de um pontapé de baliza em golo!!! A partida forneceu um vencedor de justiça, cujo trabalho não justificou os quatro tentos de diferença que, no final, o marcador acusava com severidade. A sorte esteve pelo seu lado — o primeiro golo é um exemplo — mas não deixa de ser certo que o seu maior apêgo à luta e o indomável esforço dos seus componentes não eram dignos de outro desfecho do encontro. Tècnicamente, os vencidos mostraram-se mal apetrechados.

J. L.

Campeonato Regional da A. F do Porto

II DIVISÃO

A ordem da classificação do Campeonato Regional da II Divisão, entre os primeiros não sofreu alterações na jornada de ontem — a vigésima da prova Verificou-se, apenas, nova subida do Ramaldense que marcha em posição sempre crescente, de jornada a jornada, em afirmação nítida da subida de forma que vem marcando ultimamente.

De resto, o F. C. de Infesta mantem-se à cabeça da classificação, com um ponto de vantagem sobre o segundo — o Pedrouços

COIMBRÕES-ATLETICO 1-0 Jogo no Campo da Castanheira, com os grupos assim formados

COIMBRÕES — Pacheco, Raul e Narciso; Fernando, Salgueiral e Vieira; Manuel, Guizanda, Matos, Dias e Silvestre

ATLETICO — Lamas, Maia e Pinto; Castro, Porfírio e Pires; Armindo, Manuel Maria, Mário, Casal e Cardoso

Arbitrou Alvaro Ferreira Rebelo

Ambas as equipas procuraram produzir o melhor, com actuação cuidadosa na defesa e combatividade nos sectores da frente. Deste sistema, usado pelos dois «teams», resultou equilíbrio e entusiasmo, que deram emoção à partida. Assim, o intervalo chegou com os grupos empatados a zero bolas.

Na segunda parte, registaram-se alguns «raids» às duas balizas, mas as defesas souberam impor-se com brilho. Porem, aos 30 minutos, Silvestre, do Coimbrões, aproveitou bem uma fuga ocasionada por descuido da defesa local e marcou o golo da vitória

A arbitragem boa

<:>

PROGRESSO, 5—OLIVEIRA DO DOURO, 2 — Jogo no campo de «José Queirós Sobrinho», com os grupos assim formados.

PROGRESSO—Malheiro, Ricardo, Fortunato e Campos; Sousa e Arlindo; Pedro, Cardoso, Felisberto, Duarte e Anjos.

O. DO DOURO — Belchior, Neca, Dico e Artur; Abílio e Silva; Tarrouca, Alvaro, Mário, Guedes e Afonso.

Arbitrou Joaquim Rodrigues

Na primeira parte não houve golos, a despeito das oportunidades que o Progresso teve, desperdiçadas pela má actuação do avançado centro

Na segunda parte o Progresso apresenta modificação na linha; assim, passou Pedro para o lugar de Campos, este para interior direito; Duarte para médio centro; Sousa para centro avançado e, ainda, Felisberto para ponta direita

Como resultado, aos 7 minutos, Sousa marca para o Progresso. Aos 9 minutos Oliveira do Douro empata, por Alvaro. Aos 12 minutos, Campos põe o Progresso em vencedor. Aos 14 minutos Sousa aumenta a vantagem para 3-1. Aos 40 minutos ainda Sousa marca a 4.ª bola. Aos 42 minutos o Oliveira do Douro diminuiu a diferença com um golo de Alvaro. Aos 43 minutos, novamente Sousa marca o 5.º golo do Progresso

A arbitragem criteriosa

<:>

FREAMUNDE-ERMESINDE, 1-1—Jogo em Freamunde.

O grupo visitante, o Ermesinde, na sua deslocação a Freamunde conseguiu empatar a partida — 1-1

<:>

GAIA-PAREDES, 5-1 — Jogo em «João de Deus». Primeira parte, 2-1

Arbitrou António Santos

Os grupos formaram:

GAIA — Acácio; Vieira, Alfredo, Bessa, Mário, Alcino, Almeida, Aparício, Albino, Alberto e Canhoto.

PAREDES — Nunes; Luis, Rui, Costa, Gaspar, Mário, Alcino, Afonso, Waldemar, Dionísio, Leal e Barroso.

Resultado expressivo para a equipa do Gaia.

Marcaram: Alcino, Alfredo, Almeida (2), Canhoto do Gaia; e Barroso, de Paredes.

<:>

RAMALDENSE-BONFIM, 2-1 Jogo no campo «Augusto Lessa»

Os grupos alinharam

BONFIM — Botelho, Lindoro e Nestor; Nelo, Alemão e Damião; Pepe, Nandito, Zé da Ana, Domingos e Américo.

RAMALDENSE—Mário, Pacheco e Pedro; Miro, Salgueiro e Venancio Joaquim; Chaner, Monteiro, Hernani e Gabriel.

Primeira parte, 0-0 Ligeiro dominio da equipa do Bonfim e mau trabalho da sua linha de avançados.

Foi na segunda parte que o Ramaldense marcou os dois tentos, por Pedro. Aos 60 minutos, no seguimento de um livre, e Miro, de grande penalidade, aos 62 minutos

O Bonfim, aos 65 minutos, por Pepe, obteve o ponto de honra.

Em reservas o Ramaldense ganhou por 6-1

<:>

SPORTING DA CRUZ-VARZIM, 5-1 —Jogo no campo do «Outeiro», sob a arbitragem de António Queirós

Os grupos formaram:

CRUZ — Assunção, Carvalho I e Nelito; Rolando, Soares e Armando; Carvalho II, João, Morais, Carlos e Ramalho.

VARZIM — Barrigana, Zeca e Jaime; Flores, Gabina e Espírito Santo; Mário, Rafael, Vinagre, Neca e Serafim

Iniciado o encontro o grupo visitante lança-se denodadamente ao ataque, obtendo logo de início o seu primeiro ponto, apontado por Rafael. O grupo local não reage imediatamente e só decorridos vinte minutos, Rolando, após a marcação dum livre directo, obtem o empate. O tento estimulou o grupo local, que desempata quase imediatamente, com um tento de Carvalho II e, é ainda este jogador que, aos 40 minutos, marca o terceiro tento.

No segundo meio tempo, o Cruz obtém mais dois tentos, um por Rolando e outro por Metrano.

O jogo terminou com a vitória merecida do Cruz, por 5-1.

A arbitragem agradou.

<:>

PEDROUÇOS-DESP. DE PORTUGAL, 4-0 — Jogo no campo «Augusto Simões», com razoável assistência. Sob a arbitragem de Serafim Baptista, os grupos alinharam:

PEDROUÇOS—Pateia, Fernando e Armindo; Américo, Grilo e Reinaldo; Varela, Ferreira, Peniche, Agueda e Pedro.

DESP. PORTUGAL — Castro, Ferreira e Gonçalves; Henrique, Guilherme e Nestor; Magalhães, Chico e Almeida.

O grupo visitante, apesar de ter apresentado a sua formação incompleta, demonstrou durante os noventa minutos de jogo, grande valor desportivo, não desmoralizando perante o adversário que, com melhor capacidade técnica e candidato ao primeiro posto, não teve dificuldade em obter a vitória. Mesmo assim o jogo não agradou totalmente, pois que teve algumas faltas, talvez motivadas pelo exaustivo trabalho a que o visitante se viu obrigado.

Os tentos foram obtidos por Peniche (2), Reboredo (2).

A arbitragem foi correcta e imparcial

<:>

F. C. DE INFESTA-RIO TINTO, 2-1 — Jogo em S. Mamede. Os mamedenses, com a sua equipa desfalcada, apenas conseguiram uma vitória pela tangente dada a oposição do adversário.

<:>

A classificação geral é a seguinte:

	J	V	E	D	F	C	P:
Infesta	20	13	2	5	57	40	48
Pedrouços	20	12	3	5	55	44	47
Coimbrões	20	12	2	6	35	31	46
Ramaldense	20	12	0	8	62	37	44
Progresso	20	8	7	5	47	37	43
Varzim	20	11	1	8	47	43	43
Ermesinde	20	9	4	7	59	35	42
Freamunde	20	9	4	7	55	47	43
Rio Tinto	20	8	4	8	44	42	39
Bonfim	20	9	2	9	41	42	38
D. Portugal	20	8	2	10	42	41	37
O. Douro	20	6	5	9	43	51	37
Sp. da Cruz	20	8	1	11	47	65	37
Atlético	20	7	0	13	42	46	34
F. C. Gaia	20	6	1	13	44	66	33
Paredes	20	1	4	15	28	74	26

JOGOS PARA DOMINGO: Infesta-Bonfim; Ramaldense-Atlético; Coimbrões-Progresso; Rio Tinto-Oliveira do Douro; Varzim-Gaia; Paredes-Pedrouços; D. Portugal-Freamunde; Cruz-Ermesinde.

RESULTADOS GERAIS

V. de Guimarães-Lusitano	5-0
Olhanense-S. C. de Braga	3-2

JOGOS PARA O DIA 27

No domingo não há jogos oficiais, porque a data é ocupada com o encontro Portugal-Espanha. O campeonato recomeça no dia 27, com a 25.ª jornada, a penultima do torneio, que reune os jogos seguintes

Olhanense-Lusitano, em Olhão
S. C. de Braga-Belenenses, em Braga
Boavista-Benfica, no Porto
«O Elvas»-V. de Setubal, em Elvas
Estoril-Covilhã, no Estoril
Sporting-F. C. do Porto, em Lisboa
Atlético-V. de Guimarães, em Lisboa

RESULTADOS DA PRIMEIRA VOLTA

Lusitano-Olhanense	2-1
Belenenses-S. C. de Braga	5-0
Benfica Boavista	7-0
V. de Setubal-«O Elvas»	1-1
Estoril-S. C. da Covilhã	3-1
F. C. do Porto-Sporting	1-0
V. de Guimarães-Atlético	1-1

EM OLHÃO — ESTÁDIO PADINHA

Uma grande penalidade decidiu a vitória dos algarvios...

OLHANENSE, 3 S. BRAGA, 2

(Na primeira parte: 2-1)

O Estádio Padinha registou pouca assistência no encontro Olhanense-Braga Sob a direcção do sr. Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa, os grupos alinharam:

OLHANENSE — Abraão, Rodrigues, Nogueira, Januário, Grazina, Acácio Soares, Joaquim Paulo, Eminêncio, Salvador e Moreira.

S. BRAGA — Cesário, Palmeira, Jorge, Daniel, Palmeiro, António Marques, Diamantino, Eloi, Mário, Godinho e Frederico.

Os primeiros 10 minutos decorreram equilibrados, com jogadas de perigo em frente das duas balisas. E assim Eminêncio rematou por alto apenas com Cesário na sua frente, e Abraão defendeu com custo um pontape de Mário e evitou outra tentativa de Acácio. A primeira grande defesa do encontro pertenceu a Cesário que segurou um remate de Salvador Só depois disso os algarvios impuzeram melhor toada para aos 11 minutos marcarem o primeiro goal, por intermédio de Eminêncio, a concluir um passe de Soares

Os bracarenses replicaram animosamente, mas o maior numero de avançadas continuou pertencendo aos donos da casa. Um bom remate de Mário porém na conclusão de uma descida dos visitantes obrigou Abraão a empregar-se a fundo para evitar o empate. A difícil intervenção do guarda-redes algarvio animou os companheiros que de novo ao ataque conseguiram segundo goal aos 20 minutos, outra vez por Eminêncio, em remate de recarga a uma bola atirada por Moreira contra a trave. Além disso Joaquim Paulo com a balisa à mercê desperdiçou uma ocasião de marcar. E pouco depois foi Frederico que isolado em frente de Abraão rematou por alto. Calmamente e com melhor urdidura de jogo os bracarenses procuram reduzir a desvantagem conseguindo-o cinco minutos antes do intervalo, pelos pés de Diamantino. Reatado o jogo os algarvios parecem acautelar-se mais — atentos na defesa e empreendedores no ataque. Por sua vez os visitantes replicaram sempre com entusiasmo e confiança. Daí resultou a partida revestir-se sempre de grande movimentação e de maior interesse. Neste segundo tempo Salvador e Joaquim Paulo do Olhanense, e Frederico e Diamantino, do Sporting de Braga permutaram de lugares.

Dado o maior numero de oportunidades criadas o Olhanense desperdiçou as melhores ocasiões para marcar. E permitiu até que os visitantes tomando a pouco e pouco alento e maior confiança conseguissem chegar ao empate, aos 24 minutos, num goal obtido por Mário no aproveitamento de um passe de Eloi. O jogo ganhou depois grande emoção. Os locais perderam logo a seguir um goal por precipitação de Eminêncio. E acabaram por marcar o goal da vitória, já no utlimo quarto de hora, na marcação de uma grande penalidade, apontada por Salvador. Deu origem ao castigo uma luta de bola entre Jorge e Eminêncio que o árbitro considerou à margem das leis, quando o defesa bracarense pretendia impedir que os dianteiros algarvios seguissem com o esférico a caminho da balisa.

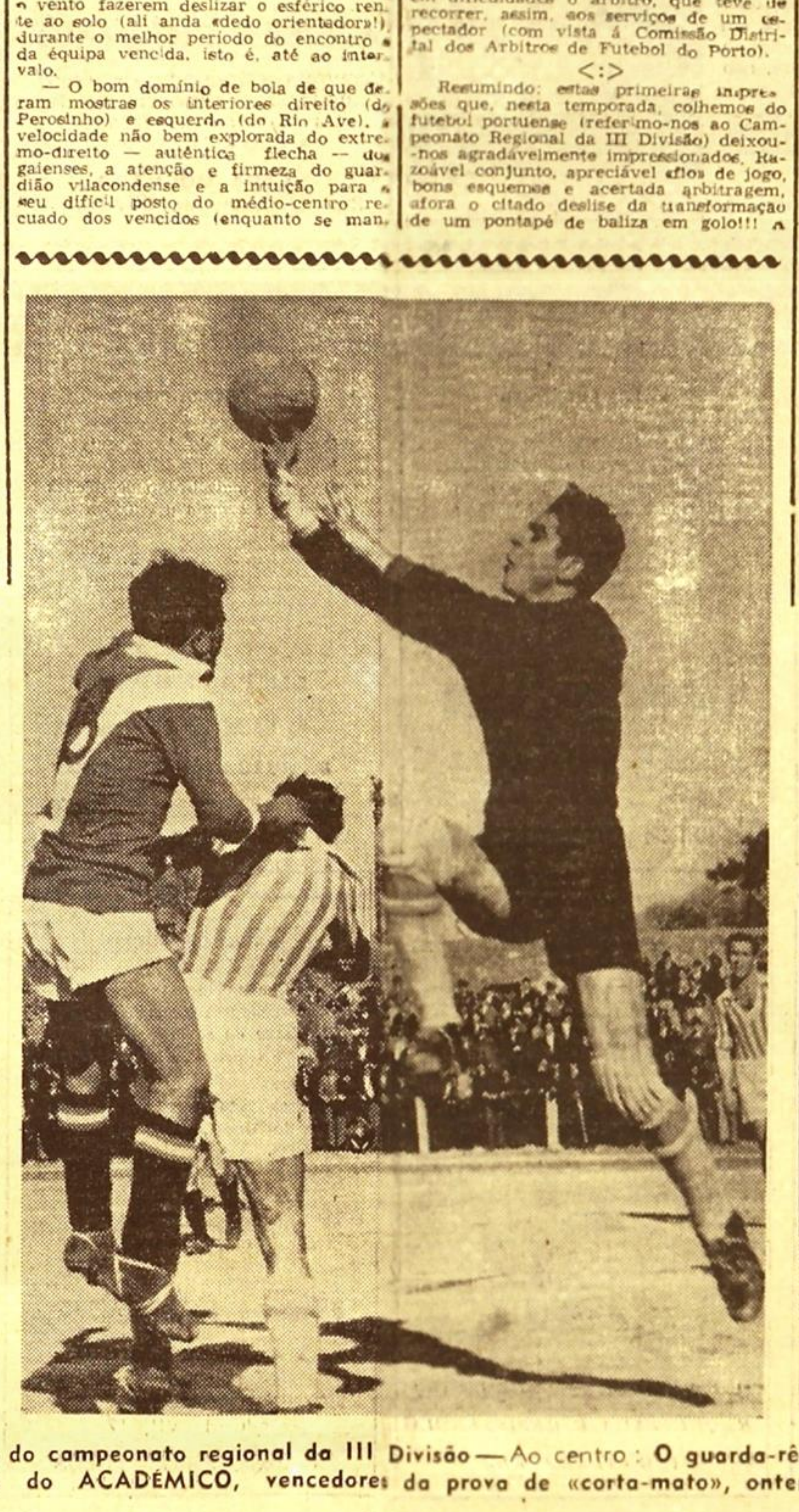
×

TIRO A CHUMBO

No «Stand» do Lumiar

No «Stand» do Lumiar, organizado pelo Clube Português de Tiro a Chumbo, realizaram-se ontem mais duas provas para a «Taça Treinos», as últimas da série. Saíram vencedores Gueifão Ferreira, na prova de «pranchas», e Carlos Nogueira, na prova do «Skeet», ambos com 24-25.

As competições de tiro aos pratos prosseguem hoje no Lumiar.



A' esquerda: O grupo do PEROSINHO, vencedor do Rio Ave, que se classificou finalista do campeonato regional da III Divisão — Ao centro: O guarda-rêdes do RIO AVE recolhe uma bola alta, protegido por um dos defesas — A' direita: Os representantes do ACADEMICO, vencedores da prova de «corta-mato», ontem efectuada